



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

INSTITUTO DE LETRAS – IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA – PGLA

PEDRO HENRIQUE SANTOS MORAES

**Tecendo e (entre)tecendo os caminhos teóricos em solo brasileiro: uma metapesquisa
sobre o Português como Língua de Acolhimento (PLAc)**

Brasília-DF
Setembro/2025

PEDRO HENRIQUE SANTOS MORAES

Tecendo e (entre)tecendo os caminhos teóricos em solo brasileiro: uma metapesquisa sobre o Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

Dissertação de mestrado, submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Linguagem, Práticas Sociais e Educação

Orientador: Prof. Dr. Fidel Armando Cañas Chavez

Bolsista Capes

**Brasília-DF
Setembro/2025**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

MORAES, Pedro Henrique Santos. **Tecendo e (entre)tecendo os caminhos teóricos em solo brasileiro**: uma metapesquisa sobre o Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília. Brasília, 2025.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MM828tt Moraes, Pedro Henrique Santos
Tecendo e (entre)tecendo os caminhos teóricos em solo brasileiro: uma metapesquisa sobre o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) BRASÍLIA-DF / Pedro Henrique Santos Moraes; orientador Fidel Chavez. Brasília, 2025.
114 p.

Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)
Universidade de Brasília, 2025.

1. Português como Língua de Acolhimento (PLAc). 2. Metapesquisa em Linguística Aplicada. 3. Epistemologia. 4. Políticas linguísticas. I. Chavez, Fidel, orient. II. Título. |

PEDRO HENRIQUE SANTOS MORAES

O presente texto de Dissertação nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 1º de setembro de 2025, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Fidel Armando Cañas Chavez – Presidente e Orientador

Universidade de Brasília – UnB

Membro do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PGLA | UnB

Prof. Dra. Kyoko Sekino – Examinadora Interna

Universidade de Brasília – UnB

Membro do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PGLA | UnB

Prof. Dra. Mirelle da Silva Freitas – Examinadora externa

Instituto Federal de Tocantins – IFTO

Prof. Dra. Yamilka Rabasa Fernandez – Examinadora Suplente

Universidade de Brasília – UnB

Membro do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PGLA | UnB

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Insira neste espaço a
assinatura digital

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Insira neste espaço a
assinatura digital

Prof. Dr. Fidel Armando Cañas Chavez
Orientador

Brasília, 1º de setembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação representa não apenas o resultado de dois anos de estudo e de dedicação, mas também o reflexo do apoio incondicional de pessoas essenciais em minha vida.

Aos meus amigos próximos, Julianna, Irene, Camila, Patrícia, Anna Júlia, Victor, Manu, Bruna, João, Luciane, Isadora, Junior, Yago, Amanda, Matheus, que estiveram ao meu lado em cada etapa desta jornada, sou profundamente grato. Vocês foram meu alicerce, oferecendo palavras de encorajamento e me lembrando da importância de seguir em frente, mesmo diante dos desafios mais difíceis. Foram essenciais quando me escutaram pacientemente falar por horas sobre o trabalho e as dificuldades de ser um trabalhador que não desiste da educação.

Ao meu orientador, Dr. Fidel Cañas, sou grato pela paciência e pelas longas conversas durante todo o processo. Construímos este projeto sempre com muita sinceridade, e isso foi o que trouxe conforto durante a nossa caminhada. Também entendeu todo o processo referente à minha saúde e foi um exemplo de como acolher. Obrigado!

À Rosa, que foi minha supervisora durante o estágio no Inep, registro minha gratidão especial. Sua generosidade intelectual, paciência e o constante incentivo foram fundamentais não apenas no período do estágio, mas também em minha trajetória acadêmica como um todo. Sua escuta atenta, suas orientações cuidadosas e a confiança depositada em meu trabalho fizeram dela muito mais do que uma supervisora: foi uma verdadeira coorientadora, cuja dedicação contribuiu de forma significativa para a realização desta pesquisa e para o meu crescimento como pesquisador.

Às amigas que o programa colocou na minha vida, Heloísa, Ana, Milena, agradeço pelo apoio, pela sinceridade, pelas trocas, pelas conversas e por ouvir os meus desabafos.

Ao Luiz, à Luciana, à Andreza e à Daniela, pessoas que chegaram repentinamente e em um ambiente no qual eu não esperava encontrar o suporte que eles me proporcionaram. Agradeço pela paciência e pela escuta ativa, e eu não teria chegado ao final da jornada sem tal apoio.

Ao Gabriel, pois sua sabedoria, paciência e generosidade em compartilhar conhecimentos foram fundamentais para a construção deste trabalho. Mais do que um amigo, você foi um mentor que iluminou meu caminho acadêmico e entendeu as dores e os desesperos nas longas chamadas feitas durante a caminhada.

Ao Filipe, meu irmão mais novo, agradeço imensamente por sua disponibilidade e prontidão incansável. Nunca esquecerei suas idas e vindas para me buscar, não importando o horário ou a distância. Suas caronas após noites longas na biblioteca, onde eu me dedicava intensamente à redação, foram gestos de cuidado que me ajudaram a seguir em frente com segurança e determinação.

Aos meus pais, a quem devo tudo o que sou, meu mais profundo agradecimento. Seu amor, apoio e sua compreensão foram o que me sustentaram nos momentos mais desafiadores. Vocês me ensinaram o valor do esforço e da perseverança, e este trabalho é, sem dúvida, um reflexo dos valores que aprendi com vocês.

Ao Dr. Leonardo, que merece um agradecimento especial, porque foi o médico essencial para minha recuperação. Leonardo mostrou o que é acolher em um ambiente em que muitas vezes o diálogo não é priorizado e, ao me escutar atentamente, conseguiu me colocar no caminho novamente e me ajudou a chegar ao final desta jornada.

A cada um de vocês, minha eterna gratidão. Esta conquista é tão minha quanto de vocês.

Pedro Moraes

RESUMO

Esta pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada (LA), numa perspectiva da Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2006), e o objetivo geral foi investigar como o conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) foi abordado em dissertações e em teses defendidas em Programas brasileiros de Pós-Graduação, no período de 2016 a 2024, identificando as diferenças nos traços conceituais e as orientações investigativas predominantes, a fim de promover uma reflexão crítica sobre a aplicação do conceito no contexto local. É realizada uma explanação acerca de quem é o imigrante e quem são os refugiados; foi realizada uma discussão sobre os normativos dedicados aos sujeitos supramencionados. Além disso, o conceito de PLAc foi debatido com base em Ançã, 2008; Bizon e Camargo, 2018; Cabete, 2010; Grosso, 2010; Lopez 2016, 2018, 2020; Lopez e Diniz, 2018; entre outros autores. Também foi acionado o conceito de epistemologia e produção do saber com base em ideias decoloniais, a fim de pavimentar o caminho para a análise. Foi realizada uma metapesquisa qualitativa, abrangendo 69 teses e dissertações, as quais foram inseridas no *software* de análise qualitativa – o ATLAS.ti – para auxiliar no manuseamento dos trabalhos. A pesquisa analisa, apoiando-se na Análise Temática (AT), os traços conceituais distintivos atribuídos ao PLAc e as orientações investigativas predominantes nos trabalhos selecionados. Após o processo de codificação de cada trabalho e a criação de memorandos analíticos, os resultados apontaram que houve um crescimento expressivo nas pesquisas sobre PLAc a partir de 2021, fato que coincidiu com o aumento do fluxo migratório de venezuelanos no Brasil. Sendo assim, a região que apresentou o maior número de trabalhos foi o Sudeste; em segundo lugar, ficou a Região Sul; e, em terceiro, o Centro-Oeste. No Norte, foram identificados apenas dois trabalhos, mas é uma região de fronteira, o que, para esta pesquisa, aponta para lacunas importantes que merecem atenção futura. A maioria dos trabalhos é desenvolvida em universidades públicas, com a Linguística Aplicada Crítica e Indisciplinar sendo o principal enfoque teórico acionado pelos pesquisadores. Desse modo, a pesquisa evidencia um duplo movimento ontológico, pois, mesmo que os trabalhos se ancorem em referenciais portugueses, o conceito de PLAc é progressivamente apropriado e transformado por pesquisadores brasileiros a partir das diferentes realidades, que os submetem a uma lente decolonial e indisciplinar, propondo um ensino multilíngue e crítico.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento; decolonial; metapesquisa; políticas públicas; epistemologia.

ABSTRACT

This research is a product of the field of Applied Linguistics (AL), from an Interdisciplinary Applied Linguistics perspective (Moita Lopes, 2006), and the overall objective was to investigate how the concept of Portuguese as a Host Language (PLAc) was addressed in dissertations and theses defended in Brazilian Postgraduate Programs from 2016 to 2024. Within this scope, our main goal was to identify differences in conceptual features and predominant investigative orientations in order to promote a critical reflection on the use and application of the concept in the Brazilian context. In addition, the concept of PLAc was debated based on Ançã, 2008; Bizon and Camargo, 2018; Cabete, 2010; Grosso, 2010; Lopez 2016, 2018, 2020; Lopez and Diniz, 2018; among other authors. The concept of epistemology and knowledge production based on decolonial ideas was also used to constitute our analysis and methodology. Qualitative meta-research was conducted, covering 69 theses and dissertations, which were entered into the qualitative analysis software – ATLAS.ti – as a usable and assistive tool for the forementioned analysis in handling the works. The research analyzes, based on Thematic Analysis (TA), the distinctive conceptual traits attributed to PLAc and the predominant investigative guidelines in the selected works. After the coding process of each work and the creation of analytical memos, the results showed us that there was a significant increase in research on PLAc from 2021 onwards, a fact that coincided with the increase in the migratory flow of Venezuelans to Brazilian territory. The Brazilian Southeast region registered, out of four other regions, the highest number of case studies followed by the South and Midwest region subsequently. In the North region, only two studies were identified, but since it is a broader and wider area, this region might be of important future interest that deserves attention. Most of the studies are developed in public universities, with Critical and Undisciplined Applied Linguistics being the main theoretical focus used by researchers. Thus, this research highlights a double ontological movement as in even though the studies are anchored in Portuguese references, the concept of PLAc is progressively appropriated and transformed by the Brazilian researchers based on experiencing different realities, who indulge them to a decolonial and undisciplined lens, proposing multilingual and critical teaching.

Keywords: Portuguese as a Language of Reception; decolonial; meta-research; public policies; epistemology

RESUMEN

Esta investigación se inscribe en el campo de la Lingüística Aplicada (LA), desde una perspectiva de Lingüística Aplicada Indisciplinaria (Moita Lopes, 2006), y el objetivo general fue investigar cómo se abordó el concepto de Portugués como Lengua de Acogida (PLAc) en disertaciones y tesis defendidas en programas brasileños de posgrado, en el período de 2016 a 2024, identificando las diferencias en los rasgos conceptuales y las orientaciones investigativas predominantes, con el fin de promover una reflexión crítica sobre la aplicación de la PLAc en la enseñanza del portugués como lengua extranjera. entre 2016 y 2024. Se explica quién es el inmigrante y quiénes son los refugiados; se llevó a cabo un debate sobre las normas dedicadas a los sujetos mencionados anteriormente. Además, se debatió el concepto de PLAc basándose en Ançã, 2008; Bizon y Camargo, 2018; Cabete, 2010; Grosso, 2010; López, 2016, 2018, 2020; Lopez y Diniz, 2018; entre otros autores. También se utilizó el concepto de epistemología y producción del conocimiento basado en ideas decoloniales, con el fin de allanar el camino para el análisis. Se llevó a cabo una metainvestigación cualitativa, que abarcó 69 tesis y disertaciones, las cuales se introdujeron en el software de análisis cualitativo ATLAS.ti para facilitar el manejo de los trabajos. La investigación analiza, basándose en el análisis temático (AT), los rasgos conceptuales distintivos atribuidos al PLAc y las orientaciones investigativas predominantes en los trabajos seleccionados. Tras el proceso de codificación de cada trabajo y la creación de memorandos analíticos, los resultados indicaron que se produjo un crecimiento significativo en las investigaciones sobre el PLAc a partir de 2021, lo que coincidió con el aumento del flujo migratorio de venezolanos en Brasil. Así, la región que presentó el mayor número de trabajos fue el Sureste; en segundo lugar, quedó la Región Sur; y, en tercer lugar, el Centro-Oeste. En el norte solo se identificaron dos trabajos, pero se trata de una región fronteriza, lo que, para esta investigación, apunta a importantes lagunas que merecen atención en el futuro. La mayoría de los trabajos se desarrollan en universidades públicas, siendo la Lingüística Aplicada Crítica e Indisciplinaria el principal enfoque teórico utilizado por los investigadores. De este modo, la investigación evidencia un doble movimiento ontológico, ya que, aunque los trabajos se basan en referencias portuguesas, el concepto de PLAc es progresivamente apropiado y transformado por los investigadores brasileños a partir de las diferentes realidades, que los someten a una lente descolonial e indisciplinaria, proponiendo una enseñanza multilingüe y crítica.

Palabras clave: portugués como lengua de recepción; decolonial; metainvestigación; políticas públicas; epistemología.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Visualização da exibição das citações criadas após aplicação do código	45
Figura 2 - Evolução da Produção Acadêmica sobre PLAc no Brasil (2016-2024)	61
Figura 3 - Pesquisas sobre o conceito de PLAc por região do Brasil	62
Figura 4 - Nuvens de palavras – palavras-chaves coletadas	64
Figura 5 - Objetivos identificados.....	66
Figura 6 - Autores mais citados em resumos de Teses e Dissertações que abordam PLAc	67
Figura 7 - Nuvens de palavras – autores relacionados ao PLAc.....	68

Lista de Quadros

Quadro 1 - Metapesquisa como Processo de Pesquisa	43
Quadro 2 - Dissertações e Teses analisados	56
Quadro 3 - Códigos depreendidos da análise.....	59
Quadro 4 - Modelo de memo analítico	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT – Análise Temática

Conare – Comitê Nacional para os Refugiados

IES – Instituições de Ensino Superior

LA – Linguística Aplicada

LAC – Linguística Aplicada Crítica

OBMigra – Observatório de Migrações Internacionais

ONG – Organização Não Governamental

PLAc – Português como Língua de Acolhimento

PBSL – Português do Brasil como Segunda Língua

Memo(s) – memorando(s)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Justificativa.....	16
1.2 Objetivo geral	18
1.3 Objetivos específicos.....	18
1.4 Perguntas orientadoras	18
1.5 Organização da dissertação.....	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 Afinal, quem é imigrante? Quem é refugiado?	20
2.2 Legislação.....	22
2.3 Língua de acolhimento	26
2.3.1 Em Portugal.....	26
2.3.2 No Brasil.....	29
2.4 Epistemologia.....	33
2.4.1 Antes do início.....	33
2.4.2 Diferentes percepções de epistemologia.....	34
3 METODOLOGIA	38
3.1 Metapesquisa.....	39
3.2 ATLAS.TI: o software escolhido para auxiliar na análise dos dados	43
3.3 Análise de conteúdo	45
3.4 Explicação do processo	47
3.4.1 Relato do passo a passo para a realização da coleta de dados.....	47
3.4.2 Codificação no ATLAS.ti	56
3.4.3 Construção dos memorandos.....	60
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
5.1 Retomada dos objetivos e das perguntas de pesquisa.....	71
5.2 Contribuições da metapesquisa: como a sistematização do conhecimento existente respondeu aos objetivos da pesquisa.....	71
5.3 Os limites encontrados na realização do estudo.....	74
5.4 Perspectivas de estudos.....	75
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76
APÊNDICE A.....	82

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa nasceu a partir de reflexões sobre os movimentos do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no Brasil. Como movimento epistemológico, podemos destacar a formulação de tal conceito surgido em Portugal e sua difusão com base em Cabete (2010), Ançã (2008) e Grosso (2010). Contudo, há pesquisadores no Brasil que questionam o uso do termo sem uma reflexão crítica em território brasileiro, sendo necessário considerar as características de um país continental, como nos apresenta Lopez (2016, 2018, 2020).

Já os movimentos ontológicos, aqueles ligados à nossa visão de mundo, apresentam-se quando os pesquisadores levantam como pauta a necessidade de entender as particularidades dos sujeitos refugiados e tudo que faz parte da bagagem de cada um durante o ensino da Língua Portuguesa; por isso, o termo acolhimento entra em cena como centro de uma visão humanista e inclusiva. Nas aulas de PLAc, os professores trabalham fortemente com a interculturalidade, ou certa consciência intercultural, tendo como base o acolhimento, em seu sentido mais amplo, ao reconhecer a riqueza cultural de cada um (Barbosa e São Bernardo, 2018).

A pesquisa se insere na Linguística Aplicada (LA), uma área, consoante Silva (2020), inter/transdisciplinar, e, tendo em mente a discussão que se pretende aqui, também nos vinculamos à Linguística Aplicada Crítica (LAC), pela “necessidade crucial de ter instrumentos tanto políticos como epistemológicos para transgredir as fronteiras do pensamento e da política tradicionais” (Pennycook, 2006, p.82), e para refletir sobre outros modos de ensino-aprendizagem de língua adicional com base no já estabelecido e utilizado massivamente, aquele ensino focado em repetições, aculturação e reforços (Littlewood, 2004). A LA concebe um processo de ensino como um esforço dinâmico, dialógico e polifônico no qual estudantes e educadores se envolvem em um processo colaborativo que articule a construção do conhecimento e não apenas a transmissão do saber (Barboza; Teno; Costa, 2016).

Escolhemos realizar uma metapesquisa, que consiste na análise dos resultados de pesquisas anteriores sobre determinado tema. A partir de uma metodologia estruturada para coletar dados publicados em teses e dissertações disponíveis para consulta nos diversos Programas de Pós-Graduação no Brasil (de 2016 até 2024). Na construção desta metapesquisa, iniciamos nossa reflexão acerca do conceito de PLAc, a fim de destacar as características da Língua de Acolhimento no Brasil, entendendo que as nossas particularidades em um estado

continental ampliaram, de certo modo, o que nasceu em Portugal (Ançã, 2008; Cabete, 2010; Grosso, 2010).

Antes de entrarmos no campo do que queremos com este estudo, acreditamos na pertinência de evidenciar o que não queremos. O foco não é ditar regras, dizer o que é certo e errado ou apresentar uma solução generalista. Objetivamos trazer para o centro da discussão as vozes de todos os pesquisadores que se dedicaram e materializaram uma possibilidade de ensinar o português para aqueles que foram obrigados a se movimentar em busca de um lugar seguro para dormir, trabalhar, criar seus filhos e viver seus amores.

O nosso trabalho não trará as vozes dos refugiados diretamente, mas as dos pesquisadores que, no dia a dia, escutaram cada história, cada medo, cada dificuldade encontrada em um território desconhecido. Ao apontar os holofotes para esses cientistas, entendemos que estamos indo de encontro às ideias hegemônicas de uma academia que, por anos, foi essencialmente branca e masculina, e agora precisa lidar com as vozes das minorias, pesquisando outros grupos minorizados, ainda em busca de “devolver a vida a uma academia moribunda e corrupta”, como pontua muito bem bell hooks ¹(2017, p. 45), em “Ensinando a transgredir”, lutando também pela necessidade de repensar “os modos de conhecimento e pela desconstrução de antigas epistemologias” (hooks, 2017, p. 45).

É importante destacar que os movimentos epistemológicos atravessarão todo o trabalho sem significar uma perspectiva única nem homogeneizar as experiências e visões dos pesquisadores. Quanto aos movimentos ontológicos aqui realizados, buscamos entender o que é PLAc na perspectiva portuguesa, como os brasileiros modificaram ou não esse conceito e como anda sendo mobilizado nas pesquisas até 2024.

1.1 Justificativa

Os pesquisadores do Observatório de Migrações Internacionais (OBMigra), em seu relatório anual com os números de solicitações de refúgio no Brasil em 2022, afirmam que “o Brasil recebeu 50.355 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, que, somadas àquelas registradas a partir do ano de 2011 (297.712), totalizaram 348.067 solicitações protocoladas desde o início da última década” (Junger da Silva; Cavalcanti; Lemos Silva *et al.*, 2023, p. 10). No relatório de 2024, os pesquisadores informaram que, em um período de dois

¹ Decidimos manter, neste texto, o formato defendido pela autora, a qual assina os seus trabalhos com o nome todo em letras minúsculas, por defender que não quer se reduzir a um nome.

anos e meio, 139,2 mil pessoas solicitaram o reconhecimento do *status* de refugiado (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2024).

O Brasil não possui um número tão expressivo de refugiados, se comparado com outros países — principalmente, os da Europa² e os EUA³ —, mas, mesmo assim, é um público que precisa de atenção e merece o olhar crítico que os educadores, principalmente aqueles que decidem trabalhar com Português como Língua de Acolhimento, podem oferecer.

Em 2018, ainda como graduando, iniciei a minha prática docente na Vila Internacional, uma Organização Não Governamental (ONG) que acolhe refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade social por meio do ensino da língua portuguesa do Brasil e da cultura. Lá, atuei como professor de falantes de espanhol e fui orientado a utilizar o PLAc como prática central com esse público. Em 2023, tornei-me coordenador de cinco professores voluntários e, na recepção de cada um deles, os primeiros questionamentos dos novos docentes foram “O que é PLAc?” e “Como utilizar com os estudantes?”. A partir dos questionamentos desses professores voluntários, a inquietação para conseguir apresentar o que é PLAc fez este projeto de pesquisa nascer, pois, ao buscar uma resposta coerente, percebi algumas lacunas que a metapesquisa pode ajudar a preencher.

Assim, acreditamos na pertinência do tema, pois metapesquisas dão suporte a trabalhos futuros e ajudam a refletir sobre termos (Freitas, 2013). Por isso, identificar os traços distintivos conceituais que os pesquisadores dão ao termo PLAc poderá, futuramente, pavimentar uma definição consistente e que abarque as particularidades do Brasil. Além disso, destacar o enriquecimento que os pesquisadores brasileiros agregaram ao que foi pensado inicialmente em Portugal será objeto de análise deste trabalho.

² De acordo com a ACNUR, no fim de 2023, a Europa já somava 19,5 milhões de deslocados forçados no continente. Disponível em: https://www.unhcr.org/europe/europe-figures-glance-2023?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 jul. 2025.

³ Os Estados Unidos, de acordo com o Global Trends Forced Displacement in 2023, são o maior receptor de novas solicitações de asilo (1,2 milhão em 2023). Disponível em: <https://www.unhcr.org/sites/default/files/2024-06/global-trends-report-2023.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

1.2 Objetivo geral

Investigar como o conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) foi abordado em dissertações e em teses defendidas em programas brasileiros de Pós-Graduação, no período de 2016 a 2024, identificando as diferenças nos traços conceituais e as orientações investigativas predominantes, a fim de promover uma reflexão crítica sobre a aplicação do conceito no contexto local.

1.3 Objetivos específicos

1. Mapear teses e dissertações defendidas no Brasil no período de 2016 a 2024 que utilizam o PLAc como um conceito ou eixo central em seus trabalhos.
2. Identificar e analisar os traços conceituais no momento de definição do termo PLAc, a fim de compreender os percursos que o termo adotou em contexto nacional.

1.4 Perguntas orientadoras

1. Quais são os traços conceituais distintivos atribuídos ao termo Português como Língua de Acolhimento (PLAc) nas teses e dissertações analisadas?
2. Quais são os objetos direcionadores⁴ das pesquisas ora analisadas que utilizam o PLAc como um conceito ou eixo central em seus trabalhos no Brasil entre 2016 e 2024?

1.5 Organização da dissertação

Primeiramente, apresentaremos ideias sobre quem é o imigrante e quem é o refugiado, termos considerados análogos no âmbito legal, e após, amparados na predominância da legislação brasileira no acesso aos direitos básicos, desenvolvemos uma discussão dos normativos dedicados aos sujeitos supramencionados. Debatemos o conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) com base nos trabalhos produzidos por Ançã, 2008; Bizon, 2013; Bizon e Camargo, 2018; Cabete, 2010; Grosso, 2010; Lopez 2016, 2018, 2020; entre outros autores. Finalizamos o Capítulo 2 com uma reflexão sobre a produção do saber, partindo de percepções decoloniais, mas também apresentando o que é compreendido na perspectiva do Norte.

⁴ Entendemos “objetos direcionadores” como uma relação dialógica entre teoria, autores e contexto de pesquisa, isto é, o campo de ação da pesquisa com prévia observação ontológica e epistemológica. Por exemplo: X pesquisas possuem tal foco teórico e se concentram na observação de processos avaliativos.

No Capítulo 3, discorreremos sobre a metodologia utilizada — a metapesquisa —, apresentando também o *software* a ser utilizado para realizar as análises (o ATLAS.ti), bem como uma explanação acerca da Análise Temática, o método de análise escolhido para auxiliar nessa etapa. É realizada, ainda, a descrição do passo a passo seguido no momento de análise dos trabalhos selecionados, os códigos utilizados na categorização e os memorandos (memos) criados após a leitura de cada resumo. No capítulo 4, realizamos as análises e as discussões dos dados.

Por fim, no Capítulo 5, desenvolvemos as considerações finais com a reflexão após a realização desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico neste trabalho aborda, inicial e multidisciplinarmente, contribuições da legislação brasileira, apresentando uma discussão acerca do conceito de refugiados e de migrantes.

A fim de estabelecer a teoria que alicerça nossa análise metodológica e a discussão dos dados, esta Seção conceitua o termo Português como Língua de Acolhimento. A fundamentação parte de autores que contribuíram para a sua formulação inicial, como Ançã (2008), Grosso (2010) e Cabete (2010), e se expande para as apropriações e as ressignificações propostas por pesquisadoras brasileiras, como Bizon (2013), Bizon e Camargo (2018), Lopez (2016, 2018, 2020), Anunciação (2017, 2018) e São Bernardo (2016). Esse percurso conceitual é essencial para a compreensão das nuances do termo e sua consolidação, tanto em Portugal quanto no Brasil, fornecendo a base para a análise subsequente.

Também é realizada uma reflexão acerca do conceito de epistemologia, que visa trazer ao leitor as principais discussões sobre a construção do conhecimento, do Norte ao Sul, com o intuito de manter, no centro do debate aqui proposto, o conhecimento produzido no Brasil. Para isso, destacaremos a importância de analisar como o conhecimento é produzido e como as epistemologias do Sul podem contribuir para uma visão mais crítica e inclusiva da pesquisa em PLAc em território brasileiro, superando as limitações das epistemologias dominantes.

2.1 Afinal, quem é imigrante? Quem é refugiado?

Aquele que está chegando de algum lugar distante é o outro, o diferente. De certo modo, sim, um imigrante carrega esse “rótulo” com ele e, com a sua chegada, gera, em um primeiro momento, a estranheza naqueles que se dizem nativos. O termo imigrante possui diversas interpretações, como as apresentadas no *Dicionário Crítico de Migrações Internacionais*:

Ainda que um imigrante seja juridicamente um estrangeiro, ele é constantemente associado a uma pessoa que procede de um país economicamente menos favorecido, que tem um elevado umbral de pobreza, com indicadores sociais limitados e sociedades "atrasadas" no sentido civilizatório, que, devido a essa combinação de fatores, "exporta" imigrantes (Cavalcanti, 2017, p. 399).

Esse ponto de vista apresentado por Cavalcanti exemplifica o que “nativos” sentem no momento de lidar com certo grupo de imigrantes, pois também não podemos inserir todos imigrantes dentro dessa visão. O imigrante que sente o peso desse olhar é aquele que muitas vezes diverge do padrão estabelecido pelo norte global: branco, classe média, falante de inglês ou outra língua com certo *status* de valor (Maher, *et al.*, 2023). Para exemplificar esse ponto de vista, temos a seguir um trecho de Amado (2011) sobre a imigração japonesa para o Brasil:

Esse estranhamento com o “outro” que é estrangeiro, mas não é de origem europeia e caucasiana, não é, contudo, recente. Os anos que antecederam o início da imigração japonesa foram marcados por sentimentos xenófobos de parte da população paulista, expressados em artigos de Francisco Cepeda, publicados no jornal *Correio Paulistano*, entre julho e agosto de 1892, nos quais assim se referia aos asiáticos: “se a escória da Europa não nos convém, menos nos convirá a da China e do Japão”, e “o chim é bom, obediente, ganha muito pouco, trabalha muito, apanha quando é necessário, e quando tem saudades da pátria enforca-se ou vai embora.” (Amado, 2011, p. 90)

Sayad (1998) aponta para a complexidade dos termos relacionados aos que circundam os imigrantes, visto que, primeiramente, no senso comum, eles são vistos como pessoas temporárias, isto é, que não demorarão naquele espaço. Esse ponto de vista dialoga muito com o que vemos no estado brasileiro acerca do que é reconhecido como refugiado, porque, de acordo com os incisos de I a III do art. 1º da Lei 9.474, de 22 de julho de 1997, é considerado refugiado o sujeito que:

- I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;
- II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
- III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país. (Brasil, 1997)

Assis (2000), em sua análise da Lei nº 9.474/1997, defende uma definição de refugiado casada com a ideia de asilo, entendendo-o como um lugar que não terá mais violência (seja ela qual for). Assim, a ideia de refugiado, para o autor, é a de um buscador de asilo, como aquele que procura “um lugar seguro para viver e gozar sua liberdade. Essencialmente, o ‘buscador de asilo’ é sempre alguém que está fugindo de uma situação insuportável de violência” (Assis, 2000, p. 378).

Segundo Barbosa e Leurquin (2018, p. 274), no Distrito Federal, há pessoas em “situação de refúgio, de diferentes origens: Síria, Paquistão, República Democrática do Congo e, mais recentemente, Venezuela”. Os sujeitos vêm desses países podendo solicitar refúgio pelos motivos supralistados; cada caso é julgado, porém, até a finalização do julgamento, essas pessoas podem usufruir dos serviços públicos oferecidos pelo Estado.

Após entendermos como certas normas apresentam aqueles que são refugiados e os que são imigrantes, reforçamos que, consoante Lopez (2020), é de extrema importância ampliar esses conceitos, entendendo que as relações humanas são muito mais complexas do que apenas sair de um país e decidir ir para outro.

O imigrante e o refugiado tomam uma decisão com base em suas vivências. Sabemos que existem diversos casos, pois há aqueles que migram por causa de um sonho de morar em outro lugar, aqueles que encontram o amor de sua vida em outra nação, os pesquisadores que querem ter a experiência de estudar em outro país. Contudo, para os refugiados, é diferente e, se todas as condições sociais fossem garantidas e perfeitas para todos e em todos os países, a migração forçada não faria parte da história da humanidade.

Por isso, defendemos que as complexidades devem estar no centro dos debates para termos em mente a quem a nossa pesquisa se dirige. Neste trabalho, focaremos no refugiado⁵ a partir do que foi apresentado, mas não sem perder de vista esse imigrante, que está em busca também de um espaço para fugir das mazelas criadas por uma sociedade já adoecida por guerras, desigualdades sociais, discriminação, perseguição, entre outros fatores adoecedores.

Nesse sentido, no tópico a seguir trataremos sobre leis do Brasil e como esses normativos podem servir, minimamente, para uma proteção, mesmo que apenas burocrática, dos que mais necessitam em momentos de fragilidade social.

2.2 Legislação

A Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, definiu os mecanismos para a implementação do Estatuto do Refugiado de 1951 (Brasil, 1997) e se tornou um marco jurídico, por ser “a primeira lei do ordenamento jurídico brasileiro a implementar um Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos”, de acordo com Assis (2000, p. 374). A Lei nº 9.474/1997 define que refugiado é o sujeito que se vê obrigado a abandonar o seu país por motivos de perseguição política ou por qualquer violação explícita aos direitos humanos e, de acordo com o inciso III do art. 1º, reconhecido como refugiado, ele poderá gozar dos direitos previstos nos textos legais.

O Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), é o responsável por realizar a análise para reconhecimento, indeferimento, perda do *status* de refugiado ou cessação, considerando os critérios da Lei nº 9.474/1997 e/ou da Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951.

Entretanto, a Lei nº 9.474/1997 também apresenta em seu texto legal que, assim que é recebida a solicitação de refúgio pelos sujeitos, a Polícia Federal emite um protocolo, que pode

⁵ Haverá, no decorrer do texto, o uso dos termos imigrantes e refugiados, pois entendemos que todos os refugiados são imigrantes, mas nem todos os imigrantes são refugiados. Essa alternância se ampara na legislação brasileira.

ser utilizado para solicitação de carteira de trabalho provisória, a fim de que o solicitante de refúgio já consiga procurar trabalho remunerado no Brasil e ter acesso a todos os direitos previstos para as atividades laborais com carteira assinada. Desse modo, fica evidente que o Brasil não vincula a necessidade de falar o português para liberar alguns documentos essenciais aos refugiados. Enquanto esperam a decisão do Conare, já é possível realizarem a sua integração na sociedade.

No entanto, deve ser reconhecida a necessidade de aprimoramento contínuo e de implementação mais efetiva das leis nacionais, pensando o preenchimento de lacunas nos mecanismos legais. Assim, evidenciou-se, nos 20 anos que separaram a Lei nº 9.474/1997 da Lei nº 13.445/2017, o desafio de estabelecer um sistema de proteção realmente equitativo, eficiente e humanitário, garantindo os direitos dos refugiados e de outros grupos que precisam estar em movimento.

A Lei de Migração (nº 13.445, de 24 de maio de 2017), considerada um avanço após anos de decretos e declarações limitados sobre os direitos dos refugiados e imigrantes no Brasil, “revogou a anacrônica e ultrapassada legislação anterior — o Estatuto do Estrangeiro (Lei nº 6.815/1980) e a Lei nº 818/1949, que tratava da aquisição, perda e reaquisição da nacionalidade brasileira” (Assis, 2018, p. 610). Segundo a autora, a legislação anterior apresentava o imigrante com desconfiança (e não como sujeito de direitos), fato que a Lei de Migração tentou retificar, substituindo o termo *estrangeiro* por uma definição mais abrangente e coerente com os direitos humanos de migrante, mas sofrendo um veto presidencial à época (Ventura, 2017).

Mesmo com os vetos, a lei tornou possível um processo menos burocrático e mais humano da regularização do migrante — o que, dessa forma, garante direitos básicos, como a saúde, a educação e o trabalho. O combate à xenofobia e ao racismo também pode ser considerado um ponto positivo, apesar de toda a questão de racismo estrutural no Brasil (Theodoro, 2022), amplamente discutida em outras áreas; ter esse tópico na Lei de Migração é de grande valia, por garantir mais um mecanismo de proteção para os que sofrem discriminação e penalização para aqueles que acreditam ser superiores.

A Lei nº 13.445/2017 apresenta, em seu art. 120, que a Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia⁶ tem como finalidade

⁶ A Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia – PNMRA estrutura a coordenação e organização das ofertas de serviços, programas e ações para indivíduos e famílias migrantes, refugiadas e apátridas, em uma estratégia de contemplar tanto serviços e arranjos intersetoriais voltados, especificamente, para esta população

coordenar e articular ações setoriais implementadas pelo Poder Executivo federal em regime de cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, com participação de organizações da sociedade civil, organismos internacionais e entidades privadas, conforme regulamento.

O debate se torna importante para a elaboração de outras políticas, pois a participação de diferentes atores nessas conversas mostra a pertinência do tema e estimula as ações críticas que, no futuro, podem gerar ótimos resultados, como uma política linguística forte e capaz de atender aos que mais precisam.

Compreendemos que a Lei de Migração representou, mesmo em um cenário político conturbado, um avanço na história da legislação brasileira, alinhando-se a outros normativos que garantem direitos aos imigrantes. Desse modo, entendemos que tal texto jurídico reforça uma ideia inclusiva e, de certo modo, acolhedora, ao tentar garantir os direitos e as oportunidades a todos, independentemente da nacionalidade, além de contribuir para a construção de uma sociedade brasileira mais justa e diversa.

Fazendo um recorte em relação à educação, a Lei nº 13.445/2017 abarca imigrante, emigrante, residente fronteiriço, visitante e apátrida. O migrante, quando regularizado, como se apresenta nos incisos IX, X e XI do art. 3º e no inciso X do art. 4º, tem direito:

Art. 3º A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes:

(...)

IX - igualdade de tratamento e de oportunidade ao migrante e a seus familiares;

X - inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio de políticas públicas;

XI - acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social;

(...)

Art. 4º Ao migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados:

(...)

X - direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória; (Brasil, 2017)

De acordo com a legislação mencionada, os migrantes e refugiados, em teoria, no território brasileiro, recebem suporte em diversos aspectos pessoais, porém, é evidente a falta

quanto a inclusão do tema, transversalmente, nas distintas políticas setoriais. Com isso, objetiva-se consolidar uma política estruturante e continuada para pessoas migrantes, refugiadas e apátridas, inserida nos fluxos e nas rotinas de atendimento das diversas políticas públicas que contemple, mas também extrapole, as medidas de atendimento emergencial. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/migracoes/politica-nacional-de-migracoes-refugio-e-apatridia-1>. Acesso em: 15 jul. 2025.

de uma política linguística que aborde, principalmente, a diversidade de línguas que possuímos no nosso país e crie mecanismos reais de acesso ao que é explicitado na lei (Nascimento; Rodrigues, 2020). Por isso, para pensar a ampliação do ensino do idioma oficial em mais espaços, além da escola de ensino regular (como mencionado), é preciso ter em mente que a pessoa que imigra carrega consigo uma bagagem cheia de conhecimento, cultura, anseios, medos — entre diversos outros fatores que precisam fazer parte do pensar político educacional —, pois já não é sustentável difundir uma ideia de que todos devem receber o mesmo tratamento sem uma análise crítica do que realmente precisa ser feito.

Acerca das leis, defendemos um protagonismo real do Estado, porque, hoje, quem ocupa lugar de destaque no ensino de português para imigrantes são ONGs e afins. Entendemos a importância do terceiro setor agindo para proteger os que precisam, mas os braços dessas organizações não conseguem alcançar todos os cidadãos que carecem de aprender uma nova língua. Por isso, entender o que é o PLAc e como ele está sendo articulado às pesquisas acadêmicas pode ser de grande valia no momento de elaboração de políticas linguísticas — principalmente, as que visam a oferta de cursos pelas secretarias de educação e para que os professores formados para essa prática consigam emprego formal, a fim de aplicarem os conhecimentos adquiridos em suas caminhadas acadêmicas.

Na subseção seguinte, discutiremos o que é entendido como Língua de Acolhimento a partir de uma visão eurocêntrica, tendo em vista que o termo nasceu em território português (Portugal), e apresentamos como pesquisadoras(es) brasileiros utilizam essa ideia de Português como Língua de Acolhimento em suas pesquisas, a fim de termos um panorama conceitual.

2.3 Língua de acolhimento

Com o avanço de movimentos migratórios forçados, um conceito importante, que nasceu em Portugal e ganhou considerável espaço no Brasil, é o de Português como Língua de Acolhimento (Ançã, 2008; Cabete, 2010; Grosso, 2010). Nesta subseção, apresentaremos as discussões conceituais difundidas por pesquisadoras portuguesas e brasileiras para entendermos como tal conceito foi e é visto, a fim de obter base teórica para a realização de uma discussão na análise de dados.

2.3.1 Em Portugal

Ançã (2008) nos apresenta os movimentos migratórios que fizeram crescer a presença de imigrantes em Portugal. Esse fato tirou da sombra a necessidade de pensar uma maneira de inserir os imigrantes na sociedade portuguesa e fez os órgãos públicos elaborarem políticas específicas, como destacado pela autora:

[...] o Decreto-Lei nº 6, de 18 de janeiro de 2001, e o Despacho Normativo nº 7, de 6 de fevereiro de 2006. O primeiro, no seu Artigo 8º, reconhece legalmente o Português Língua Não Materna (PLNM) e o papel das escolas no desenvolvimento de actividades curriculares específicas, a nível do ensino básico. O segundo estabelece princípios de actuação e normas orientadoras para pôr em prática e avaliar as actividades curriculares e extracurriculares a desenvolver pelas escolas básicas com alunos PLNM. (Ançã, 2008, p. 83)

Completando o que Ançã apresenta, Cabete (2010), em sua dissertação, faz uma exaustiva descrição das ações de Portugal, com base na legislação, no intuito de buscar a integração de imigrantes no estado. O programa chamado Portugal Acolhe, que é explicado em detalhes por Cabete, nasceu em 2001 e tinha por objetivos dar suporte e facilitar a integração de imigrantes com uma língua diferente do português:

A criação do programa Portugal Acolhe teria como fim facultar junto da população imigrante residente em Portugal, que comprovasse não possuir nacionalidade portuguesa e que apresentasse uma situação devidamente regularizada, o acesso a um conjunto de conhecimentos indispensáveis a uma inserção de pleno direito na sociedade portuguesa, promovendo a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa e o conhecimento dos direitos básicos de cidadania, entendidos como componentes essenciais de um adequado processo de integração dos imigrantes. (Cabete, 2010, p. 56)

A autora ressalta ainda que, até 2001, o ensino de português era oferecido por “instituições religiosas, ONGs, organizações de imigrantes, entre outros, com professores em regime de voluntariado” (Cabete, 2010, p. 56), sendo um cenário muito parecido com o brasileiro atualmente e que será discutido mais adiante. Em decorrência de mudanças que começam por volta de 2007, o programa muda de nome e começa a ser identificado como Portugal Acolhe – Português para Todos.

Ainda é destacado que a língua portuguesa é essencial na integração do imigrante na sociedade, apontando que o domínio do idioma do país que acolhe facilita as interações sociais, o acesso a serviços básicos, bem como a participação efetiva na sociedade civil — principalmente, do imigrante adulto, tendo em vista que as crianças estarão na escola devido à legislação apresentada.

Entendemos que o termo *acolhimento* começou a ser utilizado para representar o país que acolhe (recebe) imigrantes. Cabete, que nos apresenta o passo a passo na construção da política linguística portuguesa destinada a tal público, reforça tal compreensão ao afirmar que a sociedade portuguesa acolhe e, ao acolher, de certo modo, tem a oferecer a língua portuguesa (a língua de acolhimento). A própria autora apresenta perspectivas de outros pesquisadores ao comentar que:

Baetrix Soto Aranda e Mohamed El-Madkouri (2006:55) explicitam que este conceito de língua de acolhimento (LA), que se tornou usual em vários autores, relaciona-se com a sociedade que recebe o indivíduo e que se refere a um tipo de língua segunda (L2) adquirida num contexto migratório. (Cabete, 2010, p.67)

Assim, temos uma base para entender onde o termo *acolhimento* começa a ganhar força até virar a Língua de Acolhimento, evoluindo para Português como Língua de Acolhimento. Com isso em mente, conseguimos entender a perspectiva de Portugal, porque o país recebe, oferece o ensino e exige certo nível de proficiência para que o imigrante consiga ter acesso a determinados serviços burocráticos.

Grosso (2010) reforça que o termo *Língua de Acolhimento* está relacionado com o programa Portugal Acolhe, destinado ao ensino da língua portuguesa. Ainda de acordo com a autora, a noção de Língua de Acolhimento configura-se como uma (re)elaboração que dialoga com as novas realidades educativas, com a língua adicional para aqueles que estão chegando (o português, no caso). A língua de acolhimento é compreendida como ferramenta de integração, assim como instrumento de resolução de necessidades comunicativas e “ultrapassa a noção de língua estrangeira ou de língua segunda” (Grosso, 2010, p. 68). Essa percepção destaca a visão da necessidade de aprender o português para conseguir realizar diversas tarefas no novo espaço.

Ainda afirma que “o direito ao ensino/à aprendizagem da língua de acolhimento possibilitará o uso dos outros direitos, assim como o cumprimento dos deveres que assistem a qualquer cidadão” (Grosso, 2010, p. 68). Desse modo, na visão da autora, reconhecer o Português como Língua de Acolhimento é compreendê-lo não apenas como instrumento de comunicação, mas também como condição de acesso pleno aos direitos,

aos deveres e às oportunidades no país que recebe imigrantes e refugiados. Ademais, também há a ideia de que o avanço do PLAc é totalmente ligado aos pilares do Quadro Europeu Comum de Referência (QECR):

Considerando o contexto sociopolítico, verifica-se que, nos termos do novo regime jurídico, o governo português concede a nacionalidade, por naturalização, aos estrangeiros que, entre outros requisitos, *demonstrem conhecer suficientemente a língua portuguesa*. Este conhecimento suficiente em língua portuguesa foi traduzido pelo nível A2 do QECR, que abrange dois níveis: A1 (iniciação) e A2 (elementar). Nesse sentido, em Portugal, têm sido elaborados para o público referido documentos como *O português para falantes de outras línguas: o utilizador elementar no país de acolhimento*, que se destina essencialmente a formadores/ensinantes de adultos (aprendentes não nativos, recém-chegados a Portugal, com proficiência nula ou mínima em língua portuguesa). (Grosso, 2010, p. 73)

O conceito de língua de acolhimento para Grosso se diferencia das noções de língua estrangeira e de segunda língua por sua especificidade contextual, pois

é um conceito que geralmente está ligado ao contexto de acolhimento, expressão que se associa ao contexto migratório, mas que, sendo geralmente um público adulto, aprende o português não como língua veicular de outras disciplinas, mas por diferentes necessidades contextuais, ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o elo de interação afetivo (bidirecional) como primeira forma de integração (na imersão linguística) para uma plena cidadania democrática. (Grosso, 2010, p. 74)

Portanto, para Grosso (2010), a língua de acolhimento deve ser utilizada como a “chave” que abrirá as portas para os imigrantes e refugiados que estão chegando, porque ajudará no acesso de direitos e deveres. A troca que acontece entre professores e alunos durante o processo de ensino-aprendizagem também faz parte do ensino de PLAc, além da institucionalização mencionada pela autora, *linkando* o ensino nessa perspectiva com burocracias estatais, tais como realizar um teste que “comprove” se um sujeito sabe ou não usar a língua.

Pinho e Ançã (2022) demonstram como o conceito de Língua de Acolhimento é visto em Portugal anos após os trabalhos citados anteriormente, sendo,

efetivamente, o processo de acolhimento e de integração de Imigrantes e Refugiados (I-R) deve incluir indubitavelmente o ensino da Língua de Acolhimento (LA), pois, no caso particular português, é imprescindível o ensino do Português Língua de Acolhimento (PLA), pelo papel fundamental que desempenha, seja como instrumento de explicação e de apropriação da nova realidade de acolhimento, seja como instrumento de apoio à resolução dos problemas do dia-a-dia (Pardal, Afonso, & Ferreira, 2007; Oliveira, 2010), no que diz respeito ao acesso ao mercado de trabalho, aos serviços públicos, à justiça, à cidadania. (Pinho; Ançã, 2022, p. 34)

A ideia apresentada segue ainda muito vinculada com o que Ançã (2008), Cabete (2010) e Grosso (2010) trazem à tona em seus respectivos trabalhos. O fato de o estado português vincular a necessidade de o imigrante dominar o básico da língua portuguesa para ter acesso à nacionalidade evidencia a institucionalização do ensino de língua portuguesa para imigrantes

em Portugal, facilitando, dessa forma, que os adultos tivessem aulas e fossem preparados para dominar a estrutura linguístico-discursiva da língua portuguesa, denominada, grosso modo, PLAc.

2.3.2 No Brasil

A partir do que é apresentado pelas três autoras portuguesas, conseguimos subtrair das pesquisas que a Língua de Acolhimento — mais especificamente, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) — expande as nossas práticas como professores de refugiados. Neste trabalho, por entender que no processo de ensino-aprendizagem é necessário levar em consideração fatores que ultrapassem o ensino formal da língua portuguesa, utilizamos o conceito de PLAc, porque esse termo se apresenta como um facilitador na integração dos refugiados na sociedade. Igualmente, esse conceito se aplica ao caso dos refugiados na sua integração à sociedade brasileira.

Dito de outro modo, o PLAc é apresentado como um conceito que propõe ajudar os refugiados na ampliação de suas habilidades linguísticas em português, necessárias para o cotidiano, para o trabalho, para a educação e para a interação social em diferentes espaços.

Em um contexto nacional, o PLAc é compreendido como uma subárea de Português como Língua Adicional (PLA) e que “se dedica à pesquisa e ao ensino de português para imigrantes, com destaque para deslocados forçados, que estejam em situação de vulnerabilidade e que não tenham o português como língua materna” (Lopez; Diniz, 2018, p. 3). Como acesso à língua majoritária do país onde os refugiados estão situados naquele momento de suas vidas, compreendendo o PLAc para além da ordem linguística, ele seria o veículo para acesso à cidadania constitutiva de novas identidades, para a integração em sociedade e para a sobrevivência.

Lopez (2020) traz para o centro do debate em Linguística Aplicada — com base em Bizon e Camargo (2018) — que o uso do termo PLAc e a sua representação em alguns discursos de caridade, de fraternidade, faz-nos refletir sobre os pormenores que perpassam o ensino de português para imigrantes, bem como a representação que esses discursos constroem e reforçam sobre a imagem do imigrante na sociedade brasileira. O debate realizado por Lopez (2020) e Bizon; Camargo (2018) evidencia a necessidade de uma prática que vá além dessas representações, que podem mais atrapalhar do que ajudar refugiados que chegam a Brasília em busca da realização de seus objetivos pessoais.

Anuniação (2018), em um artigo derivado de sua dissertação, apresenta críticas à ideia de PLAc que nasce em Portugal, estado que enxerga a fluência em português como uma “permissão” para usufruir de direitos básicos, e afirma que tal atitude é “simbolicamente bastante violenta, pois o acesso a direitos, como nacionalidade e autorização de residência permanente, é condicionado à comprovação de proficiência em língua portuguesa” (Anuniação, 2018, p. 44). Após as críticas construídas, ela apresenta a relevância de repensar, ao nosso ver, a necessidade de utilizar o termo PLAc:

Em vez de se pensar em português como língua de acolhimento como um conceito acabado, seria interessante considerar políticas de acolhimento linguístico que envolvem a educação da sociedade para construção de relações interculturais mais inclusivas, como propõem Maher (2007b), Albuquerque, Gabriel & Anuniação (2016) e Lopez (2016), e o ensino crítico de língua adicional (JORDÃO, 2013) em uma perspectiva transcultural (CÉSAR & CAVALCANTI, 2007) e translíngua (CANAGARAJAH, 2013), reconhecendo que a língua(gem) é um espaço de luta, resistência e (re)existência (ANUNIAÇÃO, 2017) em que agências e identidades são performatizadas a partir da interação dialógica entre sujeitos sociais e históricos. (Anuniação, 2018, p. 52)

Em consonância com Lopez (2020), entendemos que o PLAc não se limita ao ensino de regras gramaticais do português, apenas trazendo pequenos elementos de outras áreas relacionadas aos direitos básicos, porque, para alguns, a língua pode se tornar o menor dos problemas em uma nova cidade. Para Lopez (2022), o PLAc praticado no Brasil possui uma nova perspectiva, com sinais de autoria. Assim, defendemos que o PLAc também é mostrar as dificuldades que serão encontradas, a realidade e os discursos que podem nos excluir.

O diálogo livre com o(a) professor(a) é essencial para o aluno falar os seus medos, as suas angústias e os seus sonhos, construindo um ambiente linguisticamente seguro. Por exemplo, se o professor preparou uma aula sobre os artigos definidos, mas algum aluno pediu para conversar sobre onde procurar aluguel, a aula automaticamente precisa atender esse anseio — principalmente, por entender que, se alguém verbalizou tal desejo com o professor, com certeza houve antes um diálogo entre os pares.

O PLAc deveria ser compreendido, de acordo com Lopez (2020, p. 136), como “um patamar político para a defesa e promoção de direitos dos migrantes” (*apud* Lopez, 2016; 2018). Acrescentamos, também, que deve ser uma troca de afetos, pois, sem essa noção, o professor torna-se apenas um aparelho do estado que ali transmite um conhecimento desprendido da realidade dos estudantes, os quais precisam saber mais do que a diferença entre pretérito perfeito e imperfeito. Freire afirma que:

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. Nesta, o que há é patologia de amor: sadismo em quem domina,

masoquismo nos dominados. Amor, não. Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa de sua libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico. (Freire, 2019a, p. 110-111)

Em outras palavras, ensinar português nesse contexto precisa constituir-se em diálogo horizontal, no qual o professor abandona a postura de aparelho do Estado e se engaja, amorosamente, na causa dos migrantes. Entretanto, não queremos reforçar a ideia de amor incondicional à docência, pois ainda é um trabalho e o realizamos porque precisamos nos sustentar no sistema capitalista. Nós nos apoiamos em Freire e na ideia defendida por ele para que tal engajamento no processo de ensino-aprendizagem crie as condições para que o aprendizado da língua se converta em ferramenta de agência, reforçando o que Freire denomina ato de amor que se compromete com a libertação.

Dessa forma, a defesa de um PLAc pautado na troca de afetos não é apenas uma ideia sentimental; é uma condição pedagógica e política indispensável para atender às necessidades reais de quem chega e, sobretudo, para concretizar o compromisso ético de que fala Freire (2019a) — o compromisso amoroso com a causa da libertação dos oprimidos.

O fato de a Língua Portuguesa não ser falada apenas em Portugal faz com que mudanças linguísticas e culturais afetem diretamente o ensino do idioma em qualquer perspectiva. Por isso, o PLAc ganha uma roupagem diferente a partir de visões de pesquisadores brasileiros. O PLAc, no Brasil, ganha uma nova roupagem, como comentado anteriormente, devido às diferenças de recepção dos imigrantes e refugiados. Como apresentado por Cabete (2010), em Portugal, por volta de 2001, já existia uma iniciativa do próprio estado para ensinar português no projeto Portugal Acolhe, criado em parceria entre diversos ministérios; no Brasil, essa responsabilidade “caiu no colo” das ONGs, igrejas e Instituições de Ensino Superior (IES) por falta de políticas bem definidas (Bizon; Camargo, 2018, p. 713):

A nosso ver, no caso do acolhimento, a crise materializada em despreparo se alimenta principalmente de duas ingerências: (i) a quase ausência de políticas institucionalizadas para a recepção, que tenham como um de seus pilares o ensino da língua portuguesa, o que explica o fato de grande parte das ações existentes estarem a cargo do voluntariado, por meio de organizações não governamentais e religiosas, e (ii) a falta de políticas educacionais que trabalhem por uma recepção culturalmente sensível a esse Outro.

Para ilustrar, Barbosa e Ruano (2016) apresentam o projeto realizado na UnB e na UFPR. Tal exemplo demonstra como, no Brasil, foi necessário repensar o ensino de PLAc, pois, mesmo com as autoras citando Grosso e Cabete em seu artigo, as particularidades apresentadas nos cursos fizeram com que extrapolassem o que era feito em Portugal.

Na próxima subseção, objetivamos debater o que é a epistemologia, produção do saber, e realizar o exercício de entendermos como questões históricas, sociais e políticas afetam diretamente a construção de um conceito.

2.4 Epistemologia

2.4.1 Antes do início

Acreditamos ser pertinente debater o que é epistemologia, pois trabalharemos com a ideia do conhecimento produzido pelo outro e queremos trazer para o leitor elementos do que já foi pensado acerca desse tema. Portanto, considerando as particularidades do contexto brasileiro que moldaram as práticas e os conhecimentos aqui desenvolvidos, este trabalho busca ampliar conceitos fundamentais relacionados ao ensino de PLAc no Brasil. Embora as dissertações, informalmente, sejam classificadas como literatura cinzenta (textos que não são amplamente lidos e que não possuem divulgação massiva igual um artigo científico), o objetivo é garantir que este estudo sirva como referência para aqueles que buscam compreender como concebemos o conhecimento nessa área.

O debate acerca do conceito de epistemologia começará em autores considerados clássicos, até chegar no movimento decolonial, que busca ter como base as teorias produzidas no Sul e não pautar toda uma pesquisa naquilo que foi e é produzido no Norte. Decidimos, apoiados em Freire (2019b), não nos afastar dessa discussão com os intelectuais considerados clássicos por entender a importância do conhecimento já produzido, porque é a partir do que já foi produzido que conseguimos chegar ao novo:

Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento que ainda não existe. (Freire, 2019b, p. 30)

Desse modo, esta pesquisa, bem como várias outras, é ponte que pode ajudar a chegar a um outro lugar e, quando outros pesquisadores chegarem nesse outro lugar, novas pontes começarão a ser construídas, e, assim, o conhecimento continuará seguindo um fluxo de crescimento, auxiliando em novas discussões.

Entretanto, é de extrema importância ter olhares críticos e faz-se necessário destacar que a colonialidade do saber, um conceito introduzido por Anibal Quijano (2005), apresenta o lado da modernidade, em que a produção de conhecimento ocidental se baseia em hierarquias e exclusões que privilegiam o saber europeu em detrimento de outras formas de conhecimento. Nesse sentido, todo o conhecimento produzido fora do polo europeu é diminuído ou desvalorizado. Existe também a tendência de pesquisas só serem validadas no meio se citarem esses grandes autores europeus, deixando explícita uma prática de invalidação do que é produzido pelos brasileiros e para os brasileiros. Portanto, existimos em um mundo no qual a

academia ainda prefira falar “para/de” e raramente falar “com” os sujeitos, sendo essa uma prática herdada.

Assim, defendemos que a articulação entre a colonialidade do saber e a proposta de análise do termo *Português como Língua de Acolhimento (PLAc)* evidencia a necessidade de um movimento epistemológico que desafie as hierarquias tradicionais do conhecimento. A abordagem apresentada reconhece que a desvalorização histórica do saber produzido fora do eixo europeu permeia não apenas a produção acadêmica, mas também as práticas de ensino e pesquisa no Brasil.

Por isso, ao propor uma investigação fundamentada nas particularidades do contexto brasileiro e do movimento decolonial, o trabalho busca subverter essa lógica excludente. Analisar o PLAc sob essa ótica não apenas legitima os saberes locais, como também contribui para uma epistemologia mais plural, que valoriza as vozes historicamente marginalizadas. Esse movimento de falar “com” os sujeitos, e não apenas “para” ou “de”, reafirma a importância de construir uma academia mais inclusiva e dialógica.

2.4.2 Diferentes percepções de epistemologia

Epistemologia é a área da filosofia que busca entender o conhecimento; alguns afirmam que pode ser considerada a Teoria do Conhecimento (Tesser, 1994), a qual é definida por Hessen (2003, p. 13) “como teoria material da ciência ou como teoria dos princípios materiais do conhecimento humano”, sendo uma área para analisar como construímos o conhecimento repassado de um para o outro. Nesse sentido, a epistemologia nos ajuda na reflexão do que foi, do que é e do que será formulado na ciência, visto que, de acordo com Tesser (1994, p. 92), “o conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário, de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico”.

O ser humano anseia por entender o que acontece ao seu redor e por que tal fenômeno acontece; dar sentido a cada fato move muitas pesquisas científicas, tanto de caráter quantitativo quanto qualitativo, no mundo contemporâneo (Denzin; Lincoln, 2006). Contudo, essa angústia nasceu muito antes das nossas reflexões, principalmente com os grandes filósofos clássicos, como Aristóteles, Platão, Kant, entre tantos outros, os quais se debruçaram acerca de questões sobre o conhecimento para definir e dar sentido ao que formulamos em nossa mente.

Ao abordar o conceito de epistemologia, Hessen (2003) nos ajuda a entender as seguintes reflexões clássicas sobre conhecimento:

- Platão, com a teoria das ideias, apresenta-nos que o conhecimento verdadeiro é o das ideias ou formas, debatendo a importância da razão;
- Aristóteles tem como centro dos seus estudos o ser, basicamente, e define que conhecemos a partir do que sentimos e/ou vivemos;
- John Locke nos apresenta, na filosofia inglesa, o empirismo: para ele, a mente humana nasce como uma tábula rasa e só começa a formar-se a partir de experiências captadas pelos sentidos e, em momentos futuros, essas vivências acabam sendo reelaboradas por meio de um processo de reflexão interna, resultando em novos saberes, os quais são difundidos e alimentam continuamente a cadeia do conhecimento;
- Kant, em seus debates, tenta equilibrar o que o empirismo e o racionalismo desenvolveram para nos explicar que o conhecimento tem sua origem na nossa mente, mas também é necessário ter contato constante com a razão, tendo em vista que ela e a experiência são necessárias para se chegar ao conhecimento.

A discussão sobre a produção teórica de filósofos não foi realizada de maneira exaustiva, porque o nosso objetivo era explicitar os conceitos mais basilares de epistemologia no campo da filosofia. Muitos outros pesquisadores, a partir dos conceitos apresentados e de outros produzidos na construção do conhecimento da humanidade, debruçaram-se sobre tais questões filosóficas e ampliaram as definições de epistemologia.

O nosso foco está no conceito de epistemologia aplicado no campo dos estudos da língua(gem) (Signorini, 2015), assim como em trazer para o centro desta pesquisa os conhecimentos produzidos no Sul global, para buscarmos soluções para as questões do Sul. Por isso, entendemos que a epistemologia não é apenas teoria isolada de conhecimento, porque nada é neutro; o conhecimento produzido também serve a um propósito, principalmente daqueles que o financiam. Desse modo, pensar outra via de produção de conhecimento entrou na agenda de várias/os pesquisadoras e pesquisadores, e podemos entender que as epistemologias do sul se referem:

[...] aos conhecimentos que surgem das lutas sociais e políticas, e não podem ser separados dessas mesmas lutas. Não se trata, por conseguinte, de epistemologias no sentido convencional do termo. O seu objetivo não é estudar o conhecimento ou a crença justificada enquanto tais, e muito menos o contexto social e histórico em que ambos surgem (a epistemologia social é um conceito igualmente controverso). Trata-se antes de identificar e valorizar aquilo que muitas vezes nem sequer figura como conhecimento à luz das epistemologias dominantes, a dimensão cognitiva das lutas de resistência contra a opressão e contra o conhecimento que legitima essa mesma opressão. (Santos, 2019, p. 18)

Portanto, com as novas lutas sociais, veio à tona a necessidade de tensionar o pensamento já enraizado e trazê-lo para mais perto da realidade daqueles que por anos não puderam ocupar determinados espaços, sendo a academia um desses espaços que foram ocupados apenas, ou, em sua maioria, por homens brancos, héteros e conservadores. O conhecimento não é produzido apenas dentro das paredes das universidades; ele também está nos espaços periféricos e minorizados, e na luta desses grupos, e tal conhecimento precisa entrar no cotidiano acadêmico, criando, desse modo, uma ponte do que já foi produzido isoladamente nos espaços privilegiados com que é produzido nas resistências.

As discussões nos espaços acadêmicos existem para que a sociedade consiga avançar em diversos aspectos, como tecnologia, ética e economia, linguisticamente, entre outras diversas áreas do conhecimento. Chamamos essas discussões de teoria, porém as universidades precisam ir além desses debates entre quatro paredes. Precisamos tirar as ideias do papel e lembrar que há diversos sujeitos que necessitam consumir realmente essas ideias em seu cotidiano. Nesse sentido, elegemos o conceito de práxis, sendo a união da teoria com a prática a fim de alcançar uma ação transformadora que tente unir também uma reflexão das nossas próprias atitudes (Sánchez Vázquez, 2007).

Ainda nessa perspectiva, Paulo Freire (2019a) apresenta que práxis é ferramenta essencial para que ocorra o sobrepujamento da relação conflituosa de opressor-oprimido; a práxis, para Freire, é o instante de ponderação dos sujeitos acerca do mundo, com o objetivo de modificar o que é visto como “fixo”. Tal perspectiva nos ajuda a entender o papel do professor, o qual precisa se apropriar da teoria para transmitir conhecimento de uma maneira que ajude o seu estudante a se levantar contra um sistema opressor. Só quem já sofreu/sofre é que realmente lutará por uma mudança, porque possíveis caminhos para uma real mudança virão desses sujeitos:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (Freire, 2019a, p. 42-43)

No ensino de língua estrangeira, práxis se refere à integração entre teoria e prática pedagógica, direcionando os holofotes para a reflexão crítica, assim como na ação transformadora; por isso, não podemos nos distanciar da ideia defendida por Paulo Freire.

A práxis educacional envolve a aplicação de teorias linguísticas e pedagógicas em sala de aula, visando a promoção de um ensino significativo e crítico. Essa ideia permite defender

o desenvolvimento de um conhecimento na Linguística Aplicada que analise as demandas discutidas nos trabalhos com um olhar amplo, trazendo para a produção do conhecimento outros saberes, tendo em mente a questão dialética entre a teoria linguística e as diversas práticas que envolvem a linguagem.

Assim, a prática e a teoria devem sempre estar em harmonia, pois “há um consenso emergente de que a teoria sem um objetivo prático é tão inútil quanto a prática desprovida de uma base teórica sólida⁷” (Rajagopalan, 2004, p. 414, tradução nossa).

No capítulo seguinte, continuaremos acionando os conhecimentos construídos em pesquisas de brasileiros (Freitas, 2013, 2018; Mainardes, 2018) para explicar a metodologia utilizada neste trabalho: a metapesquisa.

⁷ No original: “[...] *there is an emerging consensus that theory with no practical goal is just as worthless as practice devoid of solid theoretical foundation*” (Rajagopalan, 2004, p. 414).

3 METODOLOGIA

O capítulo metodológico engloba a definição do tipo de pesquisa, os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta de dados, as técnicas de análise desses dados, assim como as limitações inerentes ao estudo.

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, pois “tem por meta resolver problemas, inovar ou desenvolver novos processos e tecnologias” (Paiva, 2019, p. 11), e pretende-se, também, adotar “o paradigma interpretativista, surgido como uma alternativa ao positivismo, pois não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 32).

A abordagem qualitativa foi escolhida porque esse tipo de pesquisa possibilita a reconstrução dos cenários estudados com base nas interações dos sujeitos e essa reconstrução apenas é possível por meio das visões compartilhadas; assim, a pesquisa também “... reconhece o saber acumulado na história humana e se investe do interesse em aprofundar as análises e fazer novas descobertas em favor da vida humana” (Chizzotti, 2006, p. 19). Um linguista aplicado, de acordo com Cristina Damianovic (2005), ao analisar como a linguagem é construída historicamente em torno de questões de poder, pode desenvolver práticas pedagógicas que não apenas transmitem conhecimento, mas também desafiam as desigualdades e promovem a inclusão.

Qual(is) é(são) a(s) principal(is) referência(s) utilizada(s) no momento de definir PLAc para os pesquisadores da pós-graduação no Brasil? Pretendemos nos debruçar sobre o termo *Português como Língua de Acolhimento* nas pesquisas realizadas de 2016 até 2024, a fim de trazer as atuais percepções sobre ele no contexto brasileiro e a principal aplicação no trabalho diário com os refugiados.

Nesse sentido, reunir o que já foi elaborado em pesquisas e sistematizar as acepções utilizadas torna-se uma tarefa relevante para auxiliar os professores que atuam diariamente com os estudantes refugiados que precisam aprender a língua portuguesa em contextos diversos. Por isso, utilizamos a metapesquisa, porque é necessário entender o que já foi pesquisado, como foi pesquisado e quais soluções foram propostas.

O objetivo da metapesquisa é, portanto, compreender o que foi feito para apontar um possível novo caminho para aquelas(es) que trabalham diariamente com alunos refugiados e precisam de orientações para oferecer o melhor ensino possível dentro de suas realidades. A partir desse processo, analisaremos o conhecimento produzido, a fim de contribuir para a

prática pedagógica e fomentar discussões que inspirem novas abordagens e estratégias inclusivas no ensino de alunos imigrantes.

Assim, a metapesquisa nas Ciências Humanas e Sociais pode:

[...] ser utilizada para realizar uma avaliação das pesquisas, identificar características, tendências, fragilidades e obstáculos para o desenvolvimento de um campo ou temática de pesquisa. Em geral, abrange a análise de aspectos teórico-epistemológicos, metodologias, estilos de argumentação, nível de coerência interna, reflexividade ética, etc (Mainardes, 2018, p. 306).

Adotando uma perspectiva ética na pesquisa, que se fundamenta no princípio de “saber utilizar os dados e as informações com rigor moral e com respeito às suas fontes” (Costa; Costa, 2001, p.7), esta dissertação buscou construir um arcabouço teórico e prático para auxiliar docentes que trabalham com refugiados. A relevância dessa abordagem justifica a necessidade de aprofundar a discussão sobre a metapesquisa, demonstrando como a sistematização do conhecimento existente serve de alicerce para intervenções pedagógicas mais informadas e éticas.

Ainda que esta pesquisa apresente números e gráficos ao longo da análise, é importante destacar que a sua natureza permanece inteiramente qualitativa. Os números utilizados não possuem caráter estatístico ou de mensuração positivista, mas cumprem a função de ilustrar tendências, indicar frequências mínimas e apoiar a interpretação crítica dos dados. A ênfase está, portanto, na compreensão dos significados atribuídos ao conceito de PLAc, nos modos como esse conceito tem sido apropriado nas teses e dissertações, e nas implicações pedagógicas dessas escolhas. Assim, os elementos quantitativos aparecem apenas como recurso complementar, para tornar mais visíveis os padrões emergentes, mas a análise mantém-se ancorada no paradigma interpretativista, voltado para a construção de sentidos e a reflexão crítica sobre os percursos do PLAc no contexto brasileiro.

3.1 Metapesquisa

Por existirem diferentes termos referentes a pesquisas dedicadas a sistematizar o que foi feito em outros trabalhos com tema similar, acreditamos na pertinência de apresentar o que é discutido sobre tais termos. Bicudo (2014), com base em Zimmer (2006), apresenta o seguinte pensamento:

se vale do termo metassíntese e afirma que esse procedimento também é referido como meta-pesquisa, metanálise qualitativa e análise agregadora. Os autores da língua portuguesa que trabalham com esse procedimento ou que escrevem textos, a

fim de esclarecê-lo, preferem o termo metanálise, como se encontra em Passos (2006). (Bicudo, 2014, p. 9)

Freitas (2018, p. 44) defende o uso do termo metapesquisa, pois “esse conjuga o sentido da metodologia, visto que a palavra síntese em língua portuguesa representa ‘resumo’ ou ‘exposição genérica’, enquanto o prefixo meta indica ‘reflexão de si’ ou ‘para além de’”. Entende-se, com base em Bicudo (2014), que os termos são vistos como sinônimos; entretanto, defendemos, em consonância com a ampla discussão na Área da Lexicologia, que “não existem sinônimos perfeitos, a não ser nas terminologias (por exemplo: em botânica, o nome científico de uma planta e seu nome popular), porque eles não são intercambiáveis em todos os contextos”. (Pietroforte e Lopes, 2003, p. 126).

A metapesquisa representa uma profunda imersão no universo da pesquisa científica. Em vez de se limitar às conclusões de estudos isolados, a metapesquisa se propõe a transcender esses limites, porque busca identificar os padrões, as tendências e as lacunas que podem não ser evidentes em uma análise individual. Bicudo (2014, p. 10) evidencia que esse tipo de trabalho pode auxiliar de modo amplo ao apresentar uma nova abordagem para determinado tema, abrindo caminho para futuras pesquisas, principalmente “quando oferece um solo temático em que nos locomovemos para novas investigações. É importante, ainda, por fortalecer o campo de investigações sobre um tema e seus modos procedimentais”.

Freitas (2013) destaca que a metapesquisa se distingue da pesquisa primária por sua capacidade de transcender as conclusões particulares de cada estudo individual. Enquanto uma pesquisa primária busca responder a uma pergunta específica, a metapesquisa amplia seu escopo, analisando um conjunto mais amplo de pesquisas. Esse enfoque permite identificar padrões, divergências e lacunas no conhecimento existente sobre um determinado tema. Ao analisar um *corpus* de estudos, a metapesquisa vai além da simples sumarização dos resultados, pois busca construir uma compreensão mais profunda e abrangente do tema em questão. Portanto, ao identificar convergências e divergências entre os estudos, a metapesquisa contribui para a construção de um conhecimento mais sólido.

Nesse espaço de muitas leituras, a metapesquisa representa um avanço significativo na forma como compreendemos a pesquisa científica. Ao permitir uma análise mais sistemática e abrangente de um corpo de conhecimento, ela contribui para a identificação de novas questões

de pesquisa, o refinamento de teorias e o desenvolvimento de melhores práticas metodológicas, pois

[...] apresenta a conjunção de um grupo de investigações em particular. Trata-se de um gênero que transcende as conclusões e interpretações dos estudos individualmente, visto que procura integrar pesquisa empírica no sentido de criar generalizações, o que implica na noção de buscar também os limites para ela. Frequentemente, as metapesquisas se atentam a teorias relevantes, analisam criticamente as pesquisas das quais tratam e procuram resolver conflitos na literatura, além de buscar identificar as questões centrais para futuras pesquisas. (Cooper *et al.*, 2009 *apud* Freitas, 2013, p. 39)

Podemos compreender, a partir do que Cooper nos apresenta, que a metapesquisa visa alcançar um panorama conceitual a partir do que já foi produzido, tornando-se um novo caminho possível para respondermos questionamentos que nascem a partir das leituras desses estudos primários. Assim, também busca integrar as pesquisas, criando uma visão mais completa e abrangente sobre o tema, sendo essa busca por generalizações fundamental para o avanço do conhecimento, pois permite que façamos afirmações mais sólidas e confiáveis sobre determinado fenômeno.

Por isso, pensar o termo epistemologia entrou na agenda desta pesquisa justamente por compreendermos que a pesquisa da pesquisa nos ajudará a avançar na produção do conhecimento, um conhecimento produzido por nós para suprir as nossas demandas. Nesse sentido, ao buscar trabalhos já realizados, não faremos apenas uma pesquisa bibliográfica ou um estado da arte, pois uma pesquisa bibliográfica pretende apresentar uma lista de pesquisas que já foram realizadas e o estado da arte se limita a fazer um levantamento do que já foi pesquisado sobre determinado tema. Para simplificar, Mainardes explica:

A metapesquisa difere da revisão de literatura, revisão sistemática, estado da arte, estado do conhecimento. A metapesquisa é orientada para a disciplina (área ou campo) e está engajada com os avanços da pesquisa na disciplina (área ou campo). Os estudos de revisão (revisão de literatura, revisão sistemática, estado do conhecimento, estado da arte) estão orientados para projetos de pesquisa: as pesquisas precedentes são revisadas principalmente como uma fase preparatória para a realização de novos projetos de pesquisa. É por meio da revisão de literatura que o pesquisador familiariza-se com o conhecimento já construído sobre a temática de pesquisa e identifica possíveis lacunas que necessitam ser preenchidas em novos projetos de pesquisa. Geralmente, os trabalhos de revisão de literatura preocupam-se mais em sintetizar os resultados de um conjunto de pesquisas, dispensando menos atenção aos fundamentos teóricos das pesquisas revisadas. A metapesquisa, por sua vez, busca analisar, especialmente, os fundamentos teóricos das pesquisas e o significado destes no desenvolvimento teórico do campo do qual as pesquisas fazem parte (Mainardes, 2018, p. 306).

Mainardes (2018) nos ajuda a entender a diferença entre uma metapesquisa e estudos de revisão mais tradicionais/canônicos. Reforçamos, aqui, a necessidade de considerar que a metapesquisa é um campo em constante desenvolvimento e que as fronteiras entre os diferentes tipos de revisão podem ser fluidas.

Adentrando no que realizamos, defendemos que esta é uma metapesquisa interpretativa (Freitas, 2018), pois entendemos que essa abordagem metodológica está concentrada na evolução dos conceitos e no delineamento das teorias que abrangem esses conceitos, o que a torna conceitual, tanto na estrutura metodológica quanto nos resultados. As metapesquisas interpretativas objetivam, metodologicamente, incorporar temas e entendimentos resultantes de estudos primários em uma condensação ordenada, de forma a promover maior compreensão da pesquisa sobre determinado assunto, mas respeitando a integridade de cada estudo (Freitas, 2018).

Assim, consoante Freitas (2013) em sua dissertação, sua principal saída não é meramente um conjunto de dados, mas sim uma construção teórica. O mesmo Freitas (2018), em sua tese, apresenta um quadro que visa sintetizar um passo a passo do que é esperado de uma metapesquisa, principalmente, quando vista como uma metodologia de pesquisa.

Características das etapas			
<i>Etapa</i>	<i>Pergunta de pesquisa</i>	<i>Função inicial</i>	<i>Variação procedimental</i>
Definir o problema.	Que evidências são relevantes para o problema ou hipótese de interesse do estudo?	Definir as variáveis e relações de interesse, de forma a viabilizar a distinção entre estudos relevantes e irrelevantes.	Variação na dimensão conceitual e detalhamento das definições podem levar a diferenças nas operações consideradas relevantes e/ou testadas como influências moderadas.
Coletar evidências de pesquisa.	Que procedimentos devem ser usados para selecionar pesquisas relevantes?	Identificar fontes (ex.: bancos de dados, revistas científicas) e os termos usados para buscar as pesquisas relevantes e extrair informações dos trabalhos.	Variação nas fontes de busca e procedimentos de extração podem levar a diferenças sistemáticas nos trabalhos selecionados e no que é sabido sobre cada estudo.
Avaliar a correspondência entre métodos e a implementação dos estudos e as inferências desejadas.	Que informação deve ser incluída ou excluída na metapesquisa de acordo com a adequação dos métodos para avaliar as questões ou problemas na implementação da pesquisa?	Identificar e aplicar os critérios para categorizar os resultados de pesquisas correspondentes.	Variação no critério para tomada de decisões a respeito da inclusão de estudos pode levar a diferenças sistemáticas sobre quais estudos devem permanecer na metapesquisa.
Analisar (integrar) as evidências dos estudos que constituem o <i>corpus</i> .	Que procedimentos devem ser usados para resumir e integrar os resultados da pesquisa?	Identificar e aplicar procedimentos para combinar resultados dos estudos e testar as diferenças nos resultados entre os estudos.	Variação nos procedimentos usados para analisar os resultados de estudos individuais (narrativo, contagem de votos, média) pode levar a diferenças nos resultados acumulados.
Interpretar as evidências acumuladas.	Que conclusões podem ser construídas sobre o estado cumulativo das evidências de pesquisa?	Resumir as evidências da pesquisa acumulada com relação a seu vigor, generalização e limitações.	Variação no critério de classificação dos resultados como importantes e atenção a detalhes nos estudos podem levar a diferenças na interpretação dos resultados.
Apresentar os métodos e os resultados da metapesquisa.	Que informações devem conter o relatório final da metapesquisa?	Identificar e aplicar orientações e julgamentos editoriais para determinar os aspectos metodológicos e resultados a serem apresentados.	Variação na escrita pode suscitar maior ou menor confiabilidade nos resultados apresentados pela metapesquisa por parte dos leitores e influenciar a capacidade de outros replicarem os resultados.

Quadro 1 - Metapesquisa como Processo de Pesquisa
Fonte: Freitas, 2018, p. 50

Consequentemente, utilizaremos o ATLAS.ti para destrinchar a terminologia/frases/expressões utilizadas na tentativa de elucidar a natureza do Português como Língua de Acolhimento.

3.2 ATLAS.TI: o *software* escolhido para auxiliar na análise dos dados

A complexidade da análise de um grande volume de dados qualitativos, como os provenientes de dissertações e teses, pode ser árdua se feita de maneira analógica. Por isso, o uso de ferramentas pode auxiliar o(a) pesquisador(a) durante a elaboração de uma pesquisa qualitativa. Nesse sentido, escolhemos o *software* ATLAS.ti⁸, pois essa ferramenta se apresenta

⁸ É um *Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software* (CAQDAS), que nos apoia em análises de dados qualitativos. Os principais *softwares* utilizados por pesquisadores são o MAXQDA, o NVIVO e o ATLAS.ti.

como adequada, ao nosso ver, nesse contexto, possibilitando a organização, a codificação e a análise de dados originados em textos, além do auxílio na construção do *corpus* e da facilitação de uma descrição detalhada da pesquisa. Como destacado por Nascimento (2018), o *software* é uma ferramenta de apoio e a análise depende exclusivamente do pesquisador. Desse modo, é crucial considerar: como a análise será conduzida? Como a codificação será realizada? Como os recursos da ferramenta serão utilizados?

No primeiro momento deste trabalho, o passo a passo da coleta de dados usando o ATLAS.ti foi o seguinte: 1) leitura do resumo, para confirmar que o trabalho selecionado abordava o PLAc; 2) realização da codificação, destacando com códigos específicos: o ano da pesquisa, autores citados no momento da menção ao PLAc, palavras-chaves, objetivos, enfoque teórico, metodologia, a região do programa de pós-graduação, se universidade pública ou universidade privada. Outras funcionalidades dentro do *software* foram utilizadas após a realização do passo a passo apresentado. Assim sendo, foi possível ter ao nosso alcance um facilitador no momento de lidar com 652 citações (*quotations*, como aparece no ATLAS.ti).

A segunda funcionalidade mais utilizada após a ferramenta de codificação foi a criação de memorando (memo) para futura análise. Foi criado um memo para cada arquivo aberto e, nele, inseridas informações gerais sobre o que era lido. Ainda em formato de memo, criamos um diário de pesquisa, no qual foram registradas questões que eram formuladas conforme avançávamos na codificação.

Finalizando as leituras, começamos a utilizar as ferramentas de análise — principalmente, a geração de nuvens de palavras. Os dados foram analisados, também, por meio das diferentes visualizações que o *software* disponibiliza, tendo como principal a possibilidade de ver as citações após clicar em um código, expandindo a lista com cada citação destacada. A Figura 1 foi inserida aqui para ser possível uma visualização do uso do ATLAS.ti.

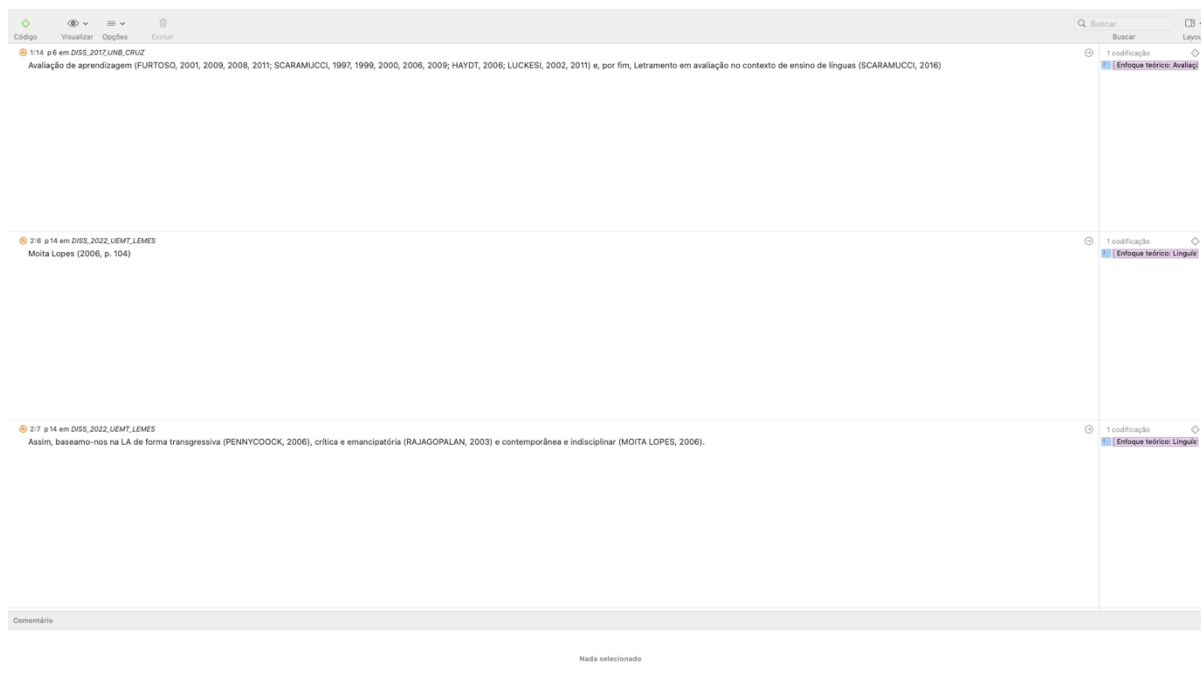


Figura 1 - Visualização da exibição das citações criadas após aplicação do código
Fonte: autor

Após a leitura de todos os resumos das dissertações e teses selecionadas, foi necessário criar um segundo projeto no ATLAS.ti, para facilitar, também, a análise dos textos que eram vinculados ao conceito de PLAc. Neste segundo projeto, criamos quatro códigos: autor brasileiro (código reduzido para autor_BR); autor português (código reduzido para autor_PT); corrente de pensamento revisitada por autor brasileiro (código reduzido para cor_aut_BR_rev); e corrente de pensamento de autor português (código reduzido para cor_aut_PT). Continuamos usando as ferramentas de análise após a codificação, do mesmo modo como foi utilizado no primeiro projeto.

Portanto, apresentamos nesta dissertação um apanhado do que foi realizado com o ATLAS.ti, o qual foi de extrema relevância no momento de observar os padrões, analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (1977), que será apresentada a seguir.

3.3 Análise de conteúdo

A Análise Temática (AT) é um método flexível e amplamente aplicável na pesquisa qualitativa, porque auxilia no momento de “identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos” (Souza, 2019, p. 52). Gomes (2009) reforça, a partir de uma leitura da pesquisa de Bardin (1977), que existem diferentes técnicas relacionadas à Análise de Conteúdo, e a AT é uma delas. Acreditamos na pertinência do uso desse método,

pois dialoga com a abordagem qualitativa e o paradigma interpretativista adotados nesta dissertação.

Segundo Maguire e Delahunt (2017, p. 3356, tradução nossa), um tema é definido como “um padrão que capta algo significativo ou interessante sobre os dados e/ou a questão de investigação (tradução nossa)⁹”. Logo, vai além da mera repetição de palavras ou frases nos dados. Ele constitui uma ideia central ou recorrente, ajudando na interpretação dos dados, a fim de alcançar os objetivos do estudo.

Para preservar o rigor acadêmico, é indispensável explicitar os procedimentos metodológicos. Dessa forma, adotamos a seguinte perspectiva no nosso processo de análise:

Dentre os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo utilizados a partir da perspectiva qualitativa (de forma excludente ou não), destacamos os seguintes: categorização, inferência, descrição e interpretação. Esses procedimentos necessariamente não ocorrem de forma sequencial. Entretanto, em geral, costumamos, por exemplo: (a) decompor o material a ser analisado em partes (o que é parte vai depender da unidade de registro e da unidade de contexto que escolhemos); (b) distribuir as partes em categorias; (c) fazer uma descrição do resultado da categorização (expondo os achados encontrados na análise); (d) fazer inferências dos resultados (lançando-se mão de premissas aceitas pelos pesquisadores); (e) interpretar os resultados obtidos com auxílio da fundamentação teórica adotada. (Gomes, 2009, p. 88)

Na AT, o interesse não está em quantas vezes um dado elemento aparece, mas em identificar os padrões que realmente esclarecem a questão investigada. Nesta metapesquisa, dedicada a mapear teses e dissertações brasileiras sobre Português como Língua de Acolhimento (PLAc) entre 2016 e 2024, e a desvendar os diferentes traços conceituais que o termo recebe, “significativo” refere-se a todo indício capaz de mostrar de que modo o PLAc é definido (ou simplesmente mencionado) e como essas definições variam conforme autorias, regiões ou áreas disciplinares.

Mesmo que um tópico surja poucas vezes, ele se torna crucial se ajudar a explicar por que, no Brasil, o conceito é reinterpretado, adaptado ou, por vezes, usado sem referência explícita à sua matriz portuguesa. Assim, a flexibilidade da Análise Temática permite que os temas emergentes sejam moldados tanto pelo conteúdo explícito dos resumos quanto pela perspectiva teórica que orienta esta pesquisa, assegurando que cada categoria codificada

⁹ No original: “[...] a pattern that captures something significant or interesting about the data and/or research question” (Maguire e Delahunt, 2017, p. 3356).

mantenha ligação direta com o objetivo central de construir uma definição de PLAc mais afinada às realidades brasileiras.

Os temas selecionados foram surgindo a partir de categorias observadas durante a leitura dos resumos dos trabalhos selecionados (ver Quadro 3). O processo de codificação é pormenorizado nas subseções seguintes, antes de discutirmos as análises dos dados coletados.

3.4 Explicação do processo

A metapesquisa exige um rigor na descrição do roteiro do pesquisador, apresentando tudo que foi feito, como e por quê. O seguinte relato tem como objetivo apresentar, de forma detalhada, a sistematização metodológica adotada nesta metapesquisa qualitativa, com foco na compreensão de como o conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) tem sido mobilizado em dissertações e teses defendidas em Programas de Pós-Graduação no Brasil, entre os anos de 2016 e 2024. A seguir, apresentaremos o passo a passo da primeira parte da metapesquisa, a fim de alcançar o objetivo específico 1.

3.4.1 Relato do passo a passo para a realização da coleta de dados

O *corpus* é composto por teses e dissertações de 2016 a 2024 que abordam o Português como Língua de Acolhimento na pesquisa. A escolha desse intervalo justifica-se, porque 2016 marca o início da consolidação do conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) em Programas de Pós-Graduação brasileiros, período em que o termo começa a aparecer de modo mais recorrente em resumos de teses e dissertações; o ano de 2024 corresponde ao limite cronológico da pesquisa, considerando a disponibilidade de trabalhos defendidos até o ano de finalização da coleta. Além disso, optamos por organizar a análise em biênios (2016-2018; 2019-2021; 2022-2024), de modo a possibilitar a observação de continuidades, transformações e tendências conceituais ao longo de períodos equivalentes, garantindo maior rigor na comparação entre os trabalhos. Dessa forma, o recorte temporal não foi estabelecido de forma posterior ou aleatória, mas pensado como critério de inclusão desde a etapa inicial do planejamento metodológico.

Foram excluídos os trabalhos que apenas tangenciavam o tema da imigração ou do ensino de português, sem apresentar referência direta ao PLAc.

O levantamento dos documentos foi feito de junho a setembro de 2024, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

(BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Os termos utilizados na pesquisa foram *Língua de Acolhimento* e *PLAc*. Inicialmente, começamos utilizando a BDTD, mas sentimos a necessidade de utilizar, também, o Catálogo da CAPES, para ampliar o escopo.

Para selecionar os trabalhos, eram lidos o título e as palavras-chaves. Todos os trabalhos que possuíam a palavra “acolhimento” foram tabelados em uma planilha no Google Sheets. A planilha recebeu o título de *Amostra – Metapesquisa* e possuía as seguintes colunas: ano de defesa; referência (de acordo com a ABNT); resumo completo; tipo (tese ou dissertação); arquivo (era feito o *download* dos arquivos para uma pasta no computador; depois, eram adicionados no Google Drive e , por último, era gerado um *hiperlink*, para ser inserido na coluna).

O Quadro 2 apresenta os trabalhos selecionados para análise, demonstrando a realização da etapa de “coletar evidências de pesquisa”, de acordo com Freitas (2018). Optamos por apresentar conforme as normas da ABNT, pois, desse modo, é possível ter conhecimento de onde a pesquisa foi realizada e em que ano foi defendida, além de restar explícito se é uma tese ou uma dissertação. Dos 72 trabalhos listados, 21 são teses e 51 são dissertações. Três dissertações não possuem divulgação autorizada, sendo os três trabalhos descartados no momento da análise; no entanto, decidimos mantê-los na lista a seguir.

Nº	Trabalhos selecionados
1	SANTOS, Eliani de Moraes. Acolhimento de imigrantes no ensino público do Distrito Federal sob a perspectiva de professores de Português . 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2022.
2	MARQUES, Aline Aurea Martins. Políticas linguísticas e ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes no Brasil: uma discussão a partir da oferta de cursos nas universidades federais . 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2018.
3	BASTOS, Raquel Heckert César. "Quando alguém não fala língua, pareceu crianças nasceu agora" : diretrizes para o ensino de português como língua de acolhimento para mulheres árabes em situação de refúgio. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2021.

4	ANUNCIACÃO, Renata Franck Mendonça de. Somos mais que isso: práticas de (re)existência de migrantes e refugiados frente à despossessão e ao não reconhecimento. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.
5	ANUNCIACÃO, Renata Franck Mendonça de. A política linguística do Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do estado do Paraná para o ensino-aprendizagem de português como língua adicional. 2023. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2023.
6	CAMARGO, Helena Regina Esteves de. Diálogos transversais: narrativas para um protocolo de encaminhamentos às políticas de acolhimento a migrantes de crise. 2019. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019.
7	LUZ, Ilma Teles de Menezes da. O Português como Língua de Acolhimento - (PLAc) em Cartografias Críticas Multilíngues: repertórios de refugiados e imigrantes compulsórios em Salvador. 2022. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2022.
8	CRUZ, Ingrid Sinimbu. Português língua de acolhimento: reflexões sobre avaliação. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.
9	SENE, Lígia Soares. Objetivos e materialidades do ensino de Português como Língua de Acolhimento: um estudo de caso. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.
10	LIMA, Daniela Setúbal Santos. Implementação de políticas públicas para refugiados: o ensino do Português como língua de acolhimento no Distrito Federal. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.
11	SILVA, Juliana Barbosa da. O papel da reflexividade crítica na prática docente de Português Língua de Acolhimento. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2021.
12	AGUIAR, Lucas Correia. Ver, julgar, agir e rever para acolher: uma abordagem sociocognitiva no ensino de português brasileiro como língua de acolhimento. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2021.
13	PAULA, Daniele Pechi de. O material didático para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc): construindo critérios. de avaliação. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, 2023.

14	MATOS, Tainara Lucia Correa de. As potencialidades do texto literário no ensino-aprendizagem de Português Língua de Acolhimento (PLAc) . 2023. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP, 2023.
15	MELO, Livia Elisa Lemos. A identidade no ensino-aprendizagem de português como língua de acolhimento: um estudo de caso com um migrante de língua materna asiática . 2023. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2023.
16	FIORELLI, Carolina Moya. Convergências e especificidades na relação entre o ensino de português língua de acolhimento e línguas para fins específicos . 2022. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP, 2022.
17	MOURA, Maria Lourdes de. Português como língua de acolhimento: uma proposta de ensino-aprendizagem . 2020. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2020.
18	MONTEIRO, Silvana Ferreira. Políticas Linguísticas de Acolhimento para Migrantes/Refugiados Venezuelanos em Campo Grande/MS . 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2022.
19	SIMÕES, Josefina Lopes. O letramento na sala de aula de português língua de acolhimento: a escrita como ferramenta de inclusão . 2021. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2021.
20	PEDROSO, Renata Citadin. Ensino de português como língua de acolhimento: parâmetros e perspectivas a partir da análise de materiais didáticos . 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2022.
21	LOPEZ, Ana Paula de Araújo. Processos e percursos da institucionalização da área de português como língua de acolhimento em Portugal e no Brasil . 2022. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2022.
22	LOPEZ, Ana Paula de Araújo. Subsídios para o Planejamento de Cursos de Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes Deslocados Forçados no Brasil . 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2016.
23	SOARES, Laura Fontana. Proposta de material didático multinível para a aula de português como língua de acolhimento . 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2019.

24	SANTOS, Eliana Barbosa dos. Português língua de acolhimento: interação e inserção social de imigrantes por meio do whatsapp . 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.
25	FRANCO, Arabela Vieira dos Santos Silva e. O encontro com o estranhamento familiar (Das Unheimliche) na formação de professores de Português como Língua Adicional e de Acolhimento . 2021. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2021.
26	FÉLIX, Raiane Kely Carvalho. ENSINO DE PORTUGUÊS PARA REFUGIADOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA CIDADE DE SÃO PAULO: um olhar em torno dos processos de ensino . 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, 2023.
27	NEVES, Amélia de Oliveira. Política Linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: um estudo de caso . 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2018.
28	RODRIGUES, Renata Ramos. "Construindo pontes em vez de muros": Acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação básica . 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2021.
29	FRANCISCO, Bruna Faria Martins. Práticas plurilíngues no português como língua de acolhimento para fins acadêmicos na UFPR e no livro didático Passarela . 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2022.
30	SILVA, Marcus Vinícius da. Dispositivo Colonial e Ensino de Português como Língua de Acolhimento na Universidade Federal de Roraima: entre discursos, saberes e poderes . 2023. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2023.
31	SILVA, Flavia Campos. O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc) NAS NARRATIVAS DE MULHERES MIGRANTES . 2022. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2022.
32	SCHARB, Dina Talita Oliveira. REFLEXÃO SOBRE AÇÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS MULTILÍNGUES . 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2023.
33	ALBUQUERQUE, Mariana Lyra Varela de. PRÁTICA COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM (UM) MIGRANTE(S) DE CRISE . 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2021.

34	OLIVEIRA, Cristiane Vieira Ribeiro de. Português como Língua de Acolhimento: políticas linguísticas e ações glotopolíticas no Rio de Janeiro . 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2023.
35	AVILA, Maribel Chagas de. Haitianos em Cáceres-MT: um estudo de caso sobre a aprendizagem do português como língua de acolhimento na perspectiva dos sistemas dinâmicos complexos . 2022. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, 2022.
36	MIRANDA, Yara Carolina Campos de. NARRATIVAS EM CURSO: SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO A ESTUDANTES MIGRANTES E REFUGIADOS NO ENSINO BÁSICO BRASILEIRO . 2021. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2021.
37	REINOLDES, Marina. “FALAM DE NÓS, MAS NÃO NOS DÃO A PALAVRA”: COCRIANDO (ORIENT)AÇÕES PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc). 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2021. O trabalho não possui divulgação autorizada de acordo com o site da CAPES.
38	LIMA, Keylla Cristina Coelho. PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: uma proposta de curso PLAc para a comunidade Warao, como uma das estratégias para a construção de uma política linguística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís, MA, 2023.
39	SOUZA, Edno Alves de. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc) PARA ESTUDANTES VENEZUELANOS DA EJA: NA ESCOLA ESTADUAL CÍVICO MILITAR FAGUNDES VARELA EM BOA VISTA/RR . 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, 2023.
40	QUEIROZ, Francisco Leandro Oliveira. GEO-ONTOEPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS: educação linguística e “Português como Língua de Acolhimento”. 2022. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2022
41	LOPES, Lorena Poliana Silva. Elementos formativos de um Projeto Educativo de PLAc: dimensões política, pedagógica e administrativa. 2022. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2022.
42	Costa, Eric Júnior. Percursos migratórios de apátridas no Brasil: o papel do desenvolvimento linguístico na obtenção da nacionalidade brasileira. 2022. Tese

	(Doutorado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2022.
43	LEMES, Renan Monezi. PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES BOLIVIANOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CÁCERES- MT: UM ESTUDO DE CASO. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, 2022.
44	SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2016.
45	MESQUITA, Rebeca Kerou Teliz. Leitura literária em curso de português como língua de acolhimento. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, RS, 2022
46	MORAES, Kelly Karoline Ferreira de. PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: (I)MIGRANTES DE CRISE, BARREIRAS E INCLUSÃO. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2023.
47	SILVA, Juliana Vieira Leite da. PRÁTICAS TRANSLÍNGUES E TRANSCULTURAIS EM SALA DE AULA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAC). 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2023.
48	REIS, Narjara Oliveira. Como dar certo em português?: a experiência de mães imigrantes aprendizes de português em Florianópolis. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2021.
49	AVELAR, Amanda Carla Silva. AS CONSIGNAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO. 2023. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2023.
50	CORTEZ, Dayane. POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM CRICIÚMA: PROMOÇÃO E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2018.
51	CRUZ, Junia Moreira da. Ações de acolhimento em cursos de Português para Estrangeiros: preparatório para o PEC-G e Português como Língua de Acolhimento para imigrantes. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2018.
52	OLIVEIRA, Evellin Bianca Souza de. DIÁSPORAS CONTEMPORÂNEAS: AS LÍNGUAS(GENS) NA RESISTÊNCIA DE REFUGIADOS INSERIDOS NA

	UNIVERSIDADE SALVADOR. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Representações) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, 2022.
53	BUIATE, Eliane Mendonca. ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO . 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2023.
54	SOUZA, Stephany Aparecida Borges de. PLAC – PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: IDENTIDADE, INVESTIMENTO, URGÊNCIA E AFETIVIDADE . 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2019. O trabalho não possui divulgação autorizada de acordo com o site da CAPES.
55	NEGRE, Daniele Maria de Jesus. “Falo, mas falo errado” : oficinas de Língua Portuguesa na perspectiva da Justiça Social com crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade do Estado do Rio De Janeiro, São Gonçalo, RJ, 2023.
56	BORGES, Rubia Araujo. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES SURDOS/SURDAS: SOBRE A POSSIBILIDADE DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO . 2020. Dissertação (Mestrado em Letras: estudos da linguagem) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG, 2020.
57	SONAI, Sabrina Aglae. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE O INGRESSO DE IMIGRANTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL . 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.
58	TRINDADE, Danielle da Silva. ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UM ESTUDO DE CASO EM BOA VISTA/RORAIMA . 2023. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, 2023.
59	IPOLITO, Lucas Iester Pereira. REDE SOCIAL E COMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE CURSOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO . 2023, Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2023.
60	FLISTER, Catarina Valle. O PROCESSO DE (RE) CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MIGRANTES E REFUGIADOS EM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS : um estudo de natureza sociocognitiva. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2020.

61	CAMPELO, Maria Luand Bezerra. PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: IMPACTOS DE UM CURSO DE EXTENSÃO PARA A COMUNIDADE EXTERNA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade De Brasília, Brasília, DF, 2021.
62	FREITAS, Tayziane Claudio De. Português como língua de acolhimento e integração: uma análise comparativa de livros didáticos voltados ao ensino a imigrantes e refugiados. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2023.
63	FREIRE, Gabriela Soares. MATERIAL DIDÁTICO COMO POLÍTICA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DOS SUJEITOS E DOS ESPAÇOS NOS MANUAIS DE PORTUGUES LÍNGUA DE ACOLHIMENTO. 2023. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2023.
64	INSABRALDE, Larissa De Souza Mello. ALÉM DAS FRONTEIRAS: DA COMPLEXIDADE DA EDUCAÇÃO DE QUEM NÃO É DAQUI UM ESTUDO SOBRE CRIANÇAS REFUGIADAS. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2022.
65	FERREIRA, Thaina Cristina Da Silva. Análise da livros didáticos de Português para estrangeiros e suas relações no contexto de Língua de Acolhimento. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP, 2022.
66	VALLC, Mara Lucia Jabali. “Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima”: português como língua de acolhimento para imigrantes. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2022.
67	BOTTURA, Eleonora Bambozzi. “COMO É NO SEU PAÍS?” ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES MIGRANTES NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal De São Carlos, São Carlos, SP, 2019.
68	RUANO, Bruna Pupatto. PROGRAMA REINGRESSO UFPR – APROVEITAMENTO DE VAGAS REMANESCENTES PARA A REINSERÇÃO ACADÊMICA DE MIGRANTES E REFUGIADOS: AÇÕES DE ACOLHIMENTO. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2019.
69	PEREIRA, Giselda Fernanda. PRÁTICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO EM CONTEXTO ESCOLAR NÃO FORMAL: UMA PEDAGOGIA INTERCULTURAL. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2017.

70	GUGELMIM, Lorilei De Moraes. TEXTOS FACTUAIS EM MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UM ESTUDO DE GÊNEROS DE TEXTO NA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL . 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021.
71	SENE, Lígia Soares. “Caminhão” : percurso formativo e colaborativo de professores na criação de material didático para um curso on-line de Português Língua de Acolhimento. 2023. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP, 2023.
72	MOURAO, Amanda Eugenio. POTENCIAL DE ABRANGÊNCIA ESPACIAL DO CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAC) PARA MIGRANTES E REFUGIADOS NO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA E PANDÊMICO 2018 A 2022 : estudo de caso do projeto LER da pós-graduação de Letras da PUC Minas. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2022. O trabalho não possui divulgação autorizada de acordo com o site da CAPES.

Quadro 2 - Dissertações e Teses analisados

Fonte: autor

3.4.2 Codificação no ATLAS.ti

Após finalizar a construção do *corpus*, a ideia inicial era ler os trabalhos e criar outras colunas na planilha do Google Sheets para acrescentar as palavras-chaves e os autores citados no momento da apresentação do termo PLAc nos resumos dos trabalhos. Entretanto, em orientações, foi indicado o uso do *software* de análise qualitativa ATLAS.ti. Por ajudar nesse processo, a indicação foi acatada e a licença para uso foi adquirida¹⁰. Em um primeiro momento, foi necessária a familiarização com a plataforma, para conseguir realizar tarefas simples.

O primeiro passo foi criar o projeto, que recebeu o título de *PLAc*; foram inseridos, na descrição, os objetivos e as perguntas orientadoras, para sempre ter contato com o que pretendíamos realizar. Em seguida, foram inseridos todos os 69 documentos que seriam codificados e o próprio programa colocou em ordem, de 1 a 69. Para padronizar os nomes, todos os documentos foram renomeados com o seguinte padrão: Tipo de trabalho_Ano de publicação_Universidade_Sobrenome do autor (exemplo de como ficou no ATLAS.ti: DISS_2017_UNB_CRUZ; TESE_2023_UNICAMP_ANUNCIAÇÃO).

¹⁰ Tivemos que comprar duas licenças de estudante de 6 meses. A primeira compra foi realizada em 6/10/2024 e custou US\$ 40.66 (R\$ 241.38, já com o valor do IOF). A segunda compra foi realizada em 5/4/2025 e custou US\$ 52.94 (R\$ 328.86, já com o valor do IOF). Reforçamos a importância da Bolsa Capes para que fosse possível ter acesso a tal ferramenta.

Após esse processo de organização do *corpus* no *software*, a codificação foi iniciada. Decidimos que os dados seriam coletados lendo os resumos dos trabalhos, tendo em vista que, em um resumo, é possível ter contato com os objetivos, a metodologia, fundamentação teórica e as principais conclusões. A decisão de ler apenas os resumos foi tomada devido a uma questão de saúde do pesquisador; consideramos que houve um volume adequado de *corpus* a ser analisado para uma dissertação de mestrado. Após a finalização da codificação, tivemos um número expressivo de trabalhos que deixaram explícitos os autores utilizados na definição de PLAc, viabilizando a análise.

Na primeira codificação, os seguintes códigos foram criados: ano de defesa; região do Brasil; palavras-chaves; universidade pública; universidade privada. O código *ano de defesa* foi desmembrado nos códigos 2016-2018, 2019-2021 e 2022-2024; para que fosse possível gerar uma visualização dos períodos em que mais foram defendidos trabalhos que abordavam PLAc, escolhemos seguir uma lógica bienal, período médio da elaboração de uma pesquisa de mestrado no Brasil. O código Região do Brasil foi dividido em 5 subcódigos: Centro-Oeste (CO); Norte (N); Nordeste (NE); Sul (S); Sudeste (SE).

A fim de aprofundar a coleta de dados e ter contato com outros aspectos, realizamos uma segunda rodada de codificação e criamos os seguintes códigos: Metodologia; Objetivos das pesquisas; Autores citados na definição de PLAc; Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores; Concepções de PLAc, com o subcódigo PLAc-FA; Definição com base em autoras brasileiras; Definição com base em autoras portuguesas; Enfoque teórico. Nos códigos Metodologia, Objetivos das pesquisas e Enfoque teórico, criamos subcódigos conforme apareciam diferentes metodologias, objetivos e enfoques. Desse modo, a lógica para criar os códigos foi indutiva, porque era necessário acrescentá-los conforme a leitura dos trabalhos mostrava algo novo. A seguir, apresentamos a lista dos códigos ao final do processo de codificação, bem como as cores escolhidas para representação:

Códigos
2016-2018
2019-2021
2022-2024
Ano de defesa
Autores citados na definição de PLAc
Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores
Concepções de PLAc
Concepções de PLAc: PLAc-FA

Definição com base em autoras brasileiras
Definição com base em autoras portuguesa
Enfoque teórico
Enfoque teórico: Análise textual
Enfoque teórico: Avaliação
Enfoque teórico: Decolonialidade
Enfoque teórico: Educação Linguística
Enfoque teórico: Estudos de identidade
Enfoque teórico: Estudos sobre literatura
Enfoque teórico: Fluxos migratórios
Enfoque teórico: Formação de professores
Enfoque teórico: Gênero discursivo (Bakhtin)
Enfoque teórico: Gênero textual
Enfoque teórico: Glotopolítica
Enfoque teórico: História das Ideias Linguísticas
Enfoque teórico: Interacionismo Sociodiscursivo
Enfoque teórico: Interculturalidade
Enfoque teórico: Interseccionalidade
Enfoque teórico: Letramento Crítico
Enfoque teórico: Linguística Aplicada
Enfoque teórico: Linguística Aplicada Crítica/Indisciplinar
Enfoque teórico: Linguística Sistêmico-Funcional
Enfoque teórico: Pedagogia Crítica
Enfoque teórico: Perspectiva Sociocognitiva e Sociointeracional
Enfoque teórico: Plurilinguismo e Ensino
Enfoque teórico: Políticas Linguísticas
Enfoque teórico: Psicologia
Enfoque teórico: Referenciais Não Identificadas no Resumão
Enfoque teórico: Sociolinguística Crítica
Enfoque teórico: Sociologia da Migração
Enfoque teórico: Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos
Enfoque teórico: Teoria Sócio-Histórico-Cultural de Vygotsky
Enfoque teórico: Teorias sobre a Apatridia
Enfoque teórico: Translinguagem
Metodologia
Metodologia: Análise de Conteúdo
Metodologia: Análise de Narrativa
Metodologia: Análise do Discurso
Metodologia: Análise Documental
Metodologia: Análises de Práticas Pedagógicas
Metodologia: Autoetnografia
Metodologia: Diário de Campo
Metodologia: Entrevistas
Metodologia: Estudo de Caso
Metodologia: Gravação de Áudio
Metodologia: Método Clínico
Metodologia: Não Especificada no Resumo
Metodologia: Observação-participante

Metodologia: Pesquisa Colaborativa
Metodologia: Pesquisa de Campo
Metodologia: Pesquisa de Cunho Etnográfico
Metodologia: Pesquisa Qualitativa
Metodologia: Pesquisa-ação
Metodologia: Quali-quantitativa
Metodologia: Questionários
Metodologia: Representações Sociais e Semiologia
Metodologia: Revisão Bibliográfica
Objetivos e perguntas de pesquisa
Objetivos e perguntas de pesquisa: Avaliação de Alunos no Contexto de PLAc
Objetivos e perguntas de pesquisa: Avaliar Políticas Públicas
Objetivos e perguntas de pesquisa: Compreender Processos de Acolhimento
Objetivos e perguntas de pesquisa: Descrever/Compreender Experiências de Ensino/Aprendizagem de PLAc
Objetivos e perguntas de pesquisa: Discutir Políticas Linguísticas
Objetivos e perguntas de pesquisa: Ensino de PLAc
Objetivos e perguntas de pesquisa: Estado da Arte
Objetivos e perguntas de pesquisa: Formar Professores
Objetivos e perguntas de pesquisa: Institucionalização do PLAc
Objetivos e perguntas de pesquisa: Literatura e PLAc
Objetivos e perguntas de pesquisa: Materiais Didáticos
Objetivos e perguntas de pesquisa: PLAc como Ferramenta de Integração e Inclusão Social
Objetivos e perguntas de pesquisa: Problematizar o Conceito PLAc
Palavras-chave
Região do Brasil
Região do Brasil: CO
Região do Brasil: N
Região do Brasil: NE
Região do Brasil: S
Região do Brasil: SE
Universidade Privada
Universidade Pública

Quadro 3 - Códigos depreendidos da análise

Fonte: autor

As potencialidades do *software* não foram totalmente exploradas pelas razões pessoais expostas previamente. Contudo, o utilitário foi de grande ajuda, pois o simples fato de visualizar as marcações realizadas, gerar nuvens de palavras e apresentar números ajudou no processo de análise de dados, conforme será apresentado.

3.4.3 Construção dos memorandos

Uma outra funcionalidade no *software* bastante utilizada foi a criação de memos analíticos, modelo apresentado no Quadro 4, de cada um dos trabalhos lidos, para que pudéssemos tecer comentários sobre cada resumo. Todos os memos estão disponíveis no Apêndice A. Eles foram importantes para que fosse possível fazer um registro rápido durante a leitura. O privilégio de possuir duas grandes telas ajudou muito nessa etapa: em uma, ficava aberta a janela com o documento; na outra, ficava o memo apresentado a seguir.

Não consideramos o memo analítico como um apêndice opcional, mas o coração do processo analítico em estudos qualitativos. A produção de tal material torna visível como caminhamos dos dados brutos às inferências teóricas, garantindo rigor, coerência e credibilidade às interpretações.

TÍTULO:
INSTITUIÇÃO:
AUTOR:
ANO:

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:
2. Referenciais:
3. Objetivos:
4. Metodologia

Quadro 4 - Modelo de memo analítico
Fonte: autor

Na seção seguinte, apresentamos as análises dos dados coletados. Tecemos comentários analíticos sobre as nossas principais percepções acerca dos dados após o processo de codificação e criação do memo, e entendimentos sobre o que foi encontrado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A primeira análise foi quanto ao período em que as pesquisas foram feitas. Após a finalização da codificação de todos os trabalhos, o seguinte resultado foi encontrado: 11 trabalhos foram defendidos no período de 2016-2018; 21, no período de 2019-2021; 36 trabalhos, no período de 2022-2024. Os dados mostram um crescimento após 2021, o que evidencia, de certo modo, como a necessidade de pensar/refletir sobre o PLAc entrou na agenda de pesquisa dos programas de pós-graduação brasileiros.

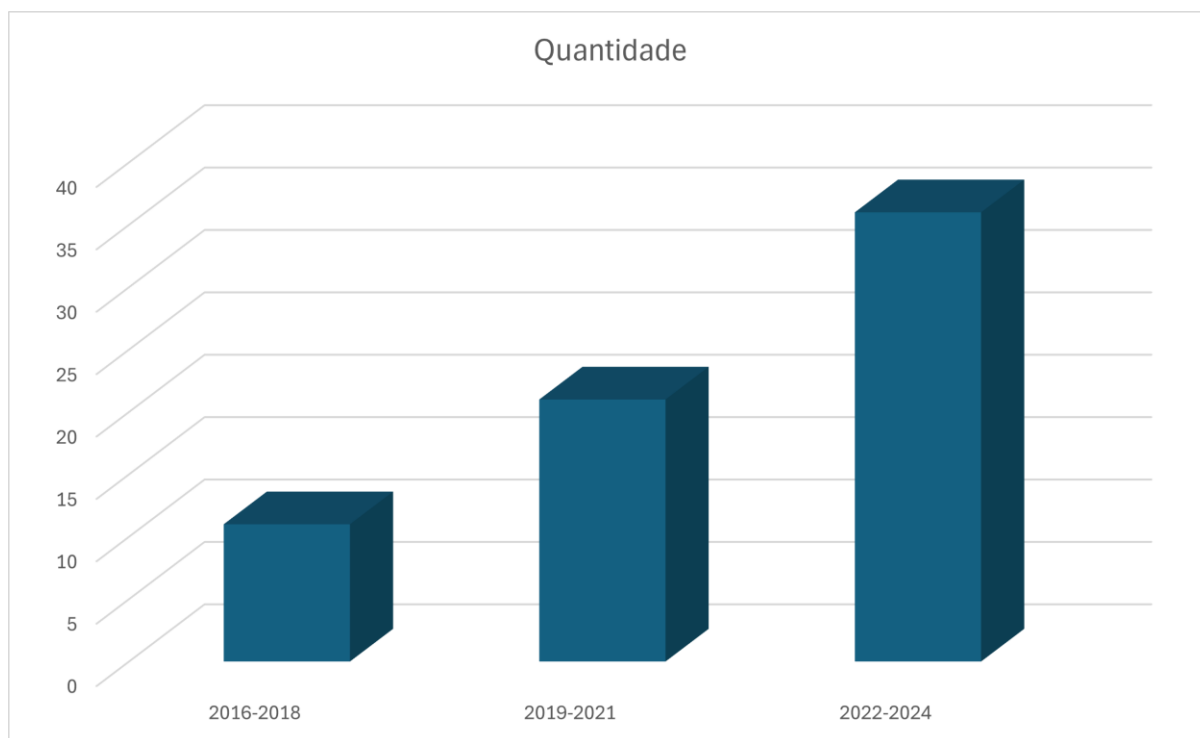


Figura 2 - Evolução da Produção Acadêmica sobre PLAc no Brasil (2016-2024)
Fonte: autor

Os dados demonstram real interesse pelo tema e podemos afirmar que isso ocorreu ao mesmo tempo em que o número de venezuelanos aumentou. De acordo com Obmigra, no período de 2022 a julho de 2024, “nesses dois anos e meio, 139,2 mil pessoas solicitaram ao Brasil o reconhecimento da condição de refugiado, a maioria de venezuelanos, mas com participação importante de cubanos e angolanos” (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2024, p. 8). Um público que realmente precisava de mais do que apenas aprender a língua portuguesa, mas de aprender a lidar com uma nova realidade.

Acerca da localidade das pesquisas, temos 15 trabalhos feitos no Centro-Oeste; 2, no Norte; 4, no Nordeste; 13, no Sul; e 35, no Sudeste, dado que aponta também para a dimensão que o termo PLAc tomou no Brasil, pois em todas as regiões temos pesquisadores articulando o conceito em suas pesquisas.

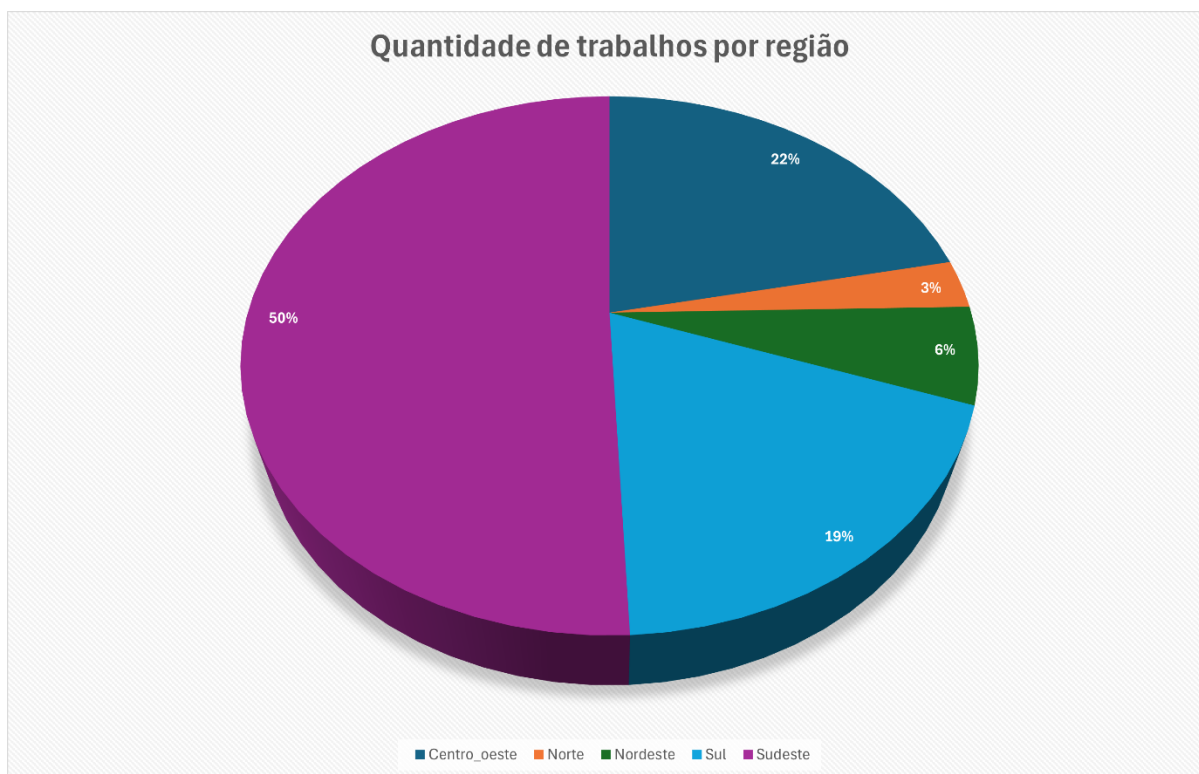


Figura 3 - Pesquisas sobre o conceito de PLAc por região do Brasil
Fonte: autor

A Região Sudeste apresenta mais pesquisas e também é a região que apresentou um aumento de 68,3% no número de solicitantes da condição de refugiados, ainda de acordo com o Relatório Anual 2024 do Obmigra.

Contudo, o fato de não encontrarmos tantos trabalhos na Região Norte também nos surpreendeu, pois é onde Pacaraima (RO) se localiza e, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para infância (Unicef), de janeiro a agosto de 2024, “mais de 60 mil refugiados e migrantes entraram no Brasil por Pacaraima, representando uma média de 250 pessoas por dia. Destes, aproximadamente 21 mil são crianças e adolescentes (4-17 anos)”.¹¹ A ausência de pesquisas na área da Linguística Aplicada/Linguística que utilizem do PLAc é uma evidência de que os professores da região talvez não utilizem o conceito no processo de ensino-aprendizagem, o que faz nascer aqui a pergunta: qual é o caminho conceitual e metodológico utilizado no dia a dia dos professores que lidam com esses refugiados? Tal questionamento pode ser um possível encaminhamento da pesquisa ora apresentada.

¹¹Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 15 jul. 2025.

No Centro-Oeste, dos 15 trabalhos, 9 foram realizados na Universidade de Brasília, demonstrando, assim, que, na capital do Brasil, já possuímos um grupo de pesquisadores pensando como garantir ensino da língua portuguesa numa perspectiva de acolhimento para os refugiados. Brasília possui um mercado de ensino de português para imigrantes, pois é onde as embaixadas se localizam, mas esse mercado não é tão acessível para sujeitos que chegam em condição de refúgio; por isso, o ensino de PLAc é de grande relevância, e essas pesquisas evidenciam o outro lado do ensino de português para imigrantes em situação de vulnerabilidade social. Em 2025, Brasília oficializou uma política linguística referente à oferta de Português como Língua de Acolhimento em 10 Centros Interescolares de Línguas (CILs), mostrando a importância desse olhar diferenciador no ensino da língua.

O Nordeste também demonstrou um acervo pequeno de trabalhos e todos foram produzidos em diferentes IES: UFBA, IFMA, UESC e UFC. É um avanço ter contato com esses trabalhos, porém, podemos considerar que é um pequeno acervo, quando temos em mente o tamanho do Nordeste, com nove estados (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia) e duas das pesquisas sendo realizadas na Bahia, uma no Ceará e a outra no Maranhão (3 dos 9 estados).

O Sul, com seus 13 trabalhos coletados, apresentou pesquisas nos três estados (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande Sul). Essa distribuição é um ponto positivo, pois demonstra explicitamente que o termo está em movimento e sendo repensado de acordo com as diferentes características e particularidades que cada estado possui.

Ademais, 63 trabalhos foram realizados em Universidades Públicas e 6, em instituições privadas. Destacamos que isso nos informa que o espaço para debater políticas, acolhimento, ensino, produção de material didático está, majoritariamente, nas universidades públicas, as quais, mesmo sem o devido financiamento, continuam sendo o terreno ideal para debater ideias e avançar na ciência brasileira. Os trabalhos nas universidades privadas também são de grande valia e demonstram que o conceito de PLAc realmente extrapolou os muros das universidades públicas e já faz parte de um senso comum entre aqueles que atuam com o ensino de língua adicional.

Portanto, é válido destacar a necessidade da constante divulgação da ciência produzida no campo da Linguística Aplicada, da Linguística e das Ciências Sociais no geral, principalmente sobre as pesquisas que versem sobre o tema aqui apresentado, pois é por meio

Adentrando os trabalhos, começamos a codificar o resumo, a fim de alcançar o segundo objetivo específico. Entendemos que só seria possível analisar os traços conceituais identificando os autores citados no momento em que o termo PLAc era citado. Além do foco em encontrar os autores citados no momento da menção ao PLAc, codificamos os enfoques teóricos, a metodologia e os objetivos. Como a produção *Stricto Sensu* exige originalidade, encontramos diversos objetivos, enfoques e metodologias.

No enfoque teórico, o que mais se destacou foi a necessidade de vincular a pesquisa à Linguística Aplicada Crítica e indisciplinar, sendo Moita Lopes amplamente citado, seguido de Pennycook e Rajagopalan. Na metodologia, a pesquisa qualitativa foi base para quase 100% dos trabalhos e, no acervo, apenas uma deixou explícito no resumo que elaborou uma pesquisa quali-quantitativa.

Os objetivos acabam sendo diversos, mas foi possível captar que muitos trabalhos buscaram entender o processo de ensino com as seguintes construções textuais: refletir sobre as estratégias de ensino; propor o ensino de língua portuguesa como língua de acolhimento; compreender as relações de poder de saber-poder que estão na base das estratégias discursivas para o ensino de PLAc; compreender como o ensino de PLAc tem sido planejado e implementado no contexto brasileiro, entre vários outros que mencionam a palavra ensino. Assim, 24 trabalhos foram codificados com o código *Objetivo: ensino de PLAc*, 10 com o *Objetivo: Descrever/compreender experiências de ensino/aprendizagem de PLAc* e 12 com o *Objetivo: Materiais didáticos*, sobrando 23 trabalhos que tiveram diferentes objetivos, como apresentado no Quadro 3, foram classificados de acordo com seu objetivo e inseridos em um grupo denominado “outros”, demonstrado no gráfico a seguir.

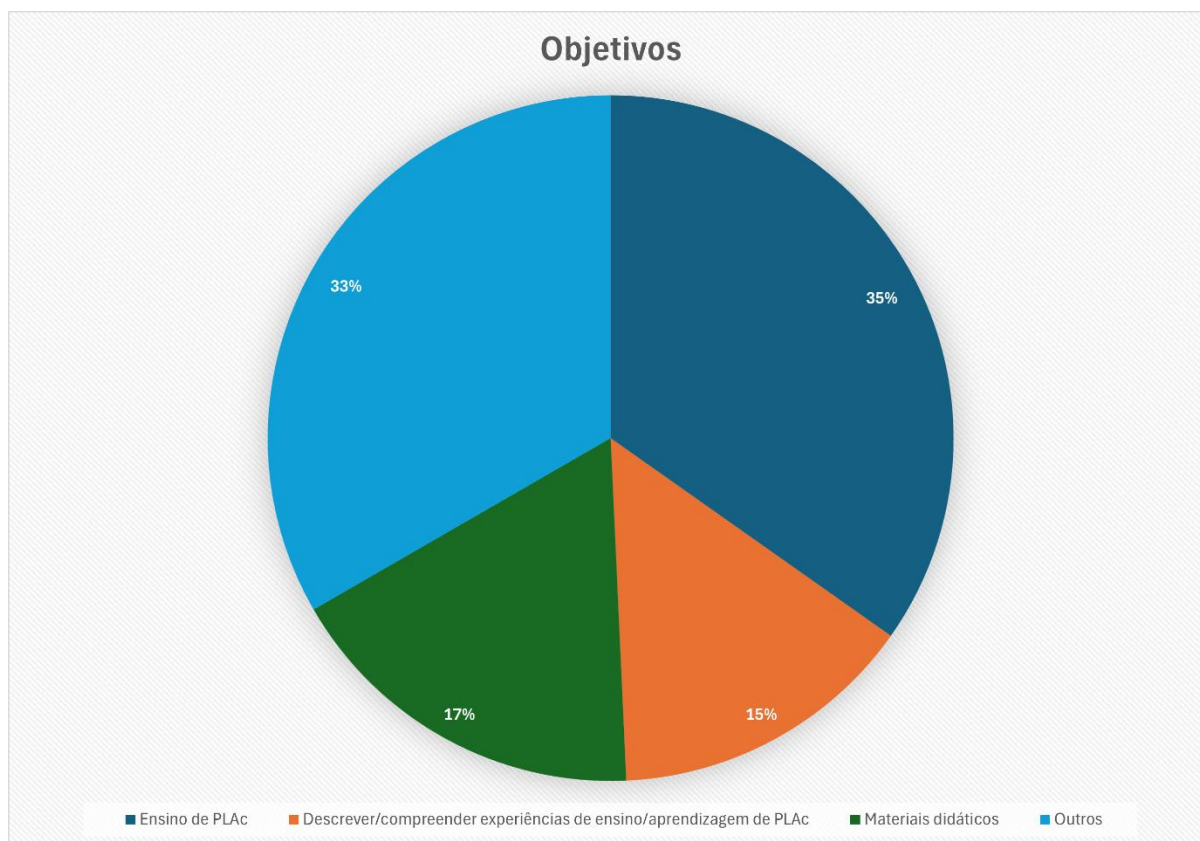


Figura 5 - Objetivos identificados
Fonte: autor

No momento de buscar os trabalhos que citavam autores vinculados ao PLAc, 35 deles não citaram autores e apenas mencionaram Português como Língua de Acolhimento no decorrer do resumo ou nas palavras-chaves. Assim, acreditamos que PLAc é discutido nos trabalhos no desenvolvimento da fundamentação teórica, mas exclusivamente com o objetivo de dar base ao que os autores propõem realizar.

Por outro lado, 34 trabalhos citam autores logo após mencionar PLAc, evidenciando, ao nosso ver, a quem esses autores estão se vinculando no momento de abordar o termo em seus trabalhos. Entendemos que os trabalhos que citaram servem como base para essa análise, porque são 49,28% do *corpus*. Em seguida, apresentamos um gráfico, gerado a partir da codificação dos autores que foram citados logo após a menção a PLAc nos resumos. A primeira ação foi apenas tabelar os autores citados; a segunda, abrir cada documento no ATLAS.Ti e buscar as referências completas, a fim de encontrar os textos integrais:

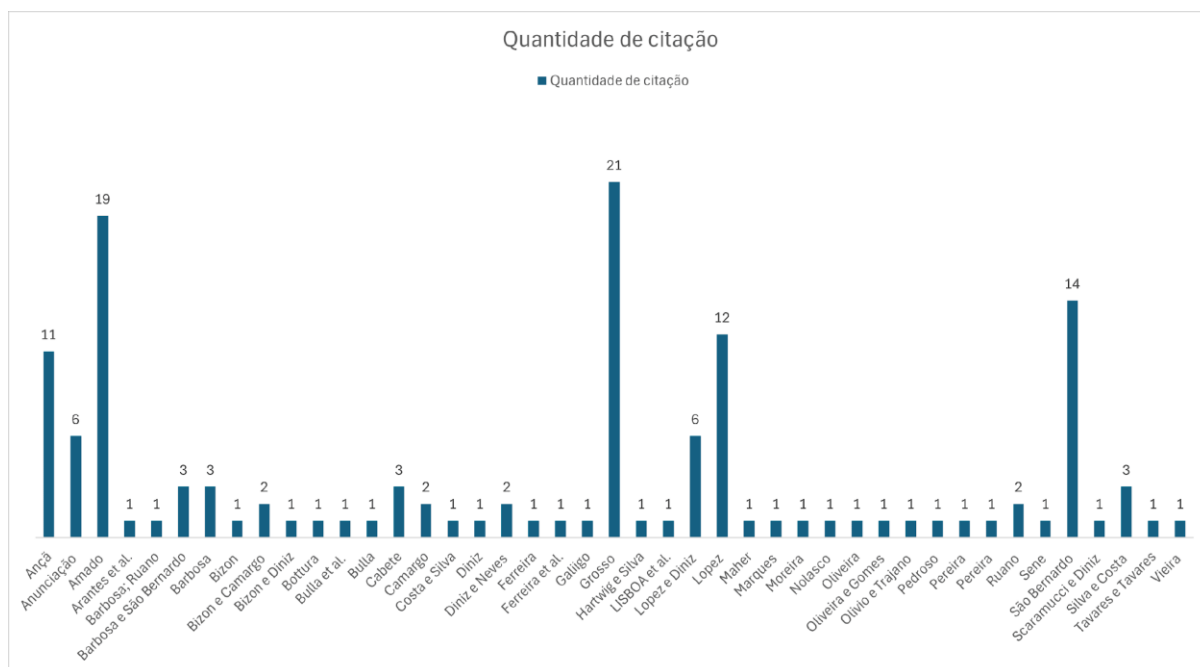


Figura 6 - Autores mais citados em resumos de Teses e Dissertações que abordam PLAc

Fonte: autor

No gráfico, apresentamos a quantidade de vezes em que os autores foram citados, sendo Grosso a autora portuguesa mais citada, aparecendo 21 vezes. Contudo, temos duas brasileiras que também aparecem com frequência a São Bernardo e Amado, respectivamente, 14 e 19. O trabalho de São Bernardo é uma tese que foi defendida em 2016, evidenciando que a autora começa a aparecer com peso nos biênios 2019-2021 e 2022-2024. Amado aparece com certa frequência nos três biênios.

A fim de ilustrar melhor, geramos uma nuvem de palavras com os trechos selecionados nos resumos, o que fez aparecer outras palavras na nuvem, além dos nomes dos autores. Desse modo, temos uma noção dos nomes de maior peso nos trabalhos que utilizam PLAc. Fica evidente que existe um equilíbrio na balança, porque São Bernardo, Amado e Grosso possuem o mesmo tamanho (mesmo peso acadêmico). Isso evidencia que os pesquisadores estão seguindo uma linha mais brasileira no momento de mencionar PLAc. Defendemos aqui que, mesmo que as autoras brasileiras tenham citado as portuguesas no momento de ampliar o termo PLAc, o fato de elas se tornarem referência para os novos pesquisadores demonstra uma virada no uso de PLAc, pois nenhuma ação é vazia de intenção e nada é neutro.

que nasce em Portugal, pois elas precisaram lidar com as circunstâncias brasileiras, como falta de uma política estatal. Assim, o conceito migra e ganha contornos locais ligados a ideias decoloniais, acolhimento crítico e diversidade interna do português.

Os autores brasileiros que se distanciaram da ideia portuguesa e propuseram um novo olhar ao PLAc apresentaram, como base epistemológica, ideias de Maher (2007), principalmente, para pensar um ensino multilíngue. Camargo (2019) vincula a Maher aos estudos de bilinguismo de elite. Entendemos que essa perspectiva fortalece a importância de pensar um processo de ensino-aprendizagem plural. Nesse sentido, também acrescentamos a ideia de Paulo Freire, de “quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Freire, 2019b. p. 25). Outra constatação é que essa perspectiva crítica vinculada ao repensar o PLAc nos moldes brasileiros é muito forte em pesquisas realizadas no Sudeste (na UFMG, com Lopez e Diniz, e na Unicamp, com Bizon, Anunciação e Camargo).

Chegando ao fim da análise, não podemos deixar de trazer para o debate a ideia de que parte dessas pesquisas brasileiras foram realizadas em programas de pós-graduação da Linguística Aplicada e muitas, vincularam ao debate proposta a Linguística Aplicada Indisciplinar. Moita Lopes (2006, 2013) nos apresenta que a Linguística Aplicada precisa, de certo modo, ser entendida como um campo indisciplinar, ou seja, que, como apresentamos no decorrer da seção sobre epistemologia, precisa ser resistência contra as fronteiras rígidas e questionar discursos naturalizados sobre língua, identidade e poder.

Essa abordagem está explícita nos trabalhos analisados, nos quais as autoras brasileiras, como Camargo (2019), Bizon e Camargo (2018), não apenas utilizam em seu dia a dia o conceito de PLAc, mas, à sua maneira, reinventam, a partir de problematizações, sua transferência direta do contexto europeu (Portugal) e propõem alternativas condizentes com as realidades sociolinguísticas do Brasil. Tal engajamento crítico destaca fortemente o que Moita Lopes nomeia de “prática transgressora” (2006, p. 21), em que o pesquisador assume um papel político ao desconstruir noções universalizantes, postura que dialoga muito com a Maher (2007).

A análise realizada no ATLAS.ti evidenciou que o conceito de PLAc no Brasil segue um duplo movimento: enquanto se ancora em referenciais portugueses (por questões históricas), é rapidamente apropriado e transformado por pesquisadores que o submetem às lentes da crítica decolonial e da *indisciplinaridade*. Assim, esse fenômeno, longe de ser

acidental, apresenta a língua como arena política e a pesquisa como ato de intervenção (Freire, 2019b). Se, por um lado, os cientistas em Portugal forneceram a base terminológica, os pesquisadores no Brasil – com suas particularidades e suas contradições – estão reescrevendo sua ontologia, tornando o PLAc um conceito plural, situado e, acima de tudo, emancipatório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentamos uma reflexão final sobre os objetivos e as perguntas de pesquisa para, a partir dela, realizar uma autoavaliação sobre como a metapesquisa conseguiu respondê-los. A seguir, abordamos acerca das contribuições e apresentamos perspectivas de estudos em outros contextos.

5.1 Retomada dos objetivos e das perguntas de pesquisa

O nosso objetivo geral foi investigar como o conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) foi abordado em dissertações e em teses defendidas em Programas de Pós-Graduação, no período de 2016 a 2024, identificando as diferenças nos traços conceituais e as orientações investigativas predominantes, a fim de promover uma reflexão crítica sobre a aplicação do conceito no contexto brasileiro.

Os objetivos específicos eram: 1) mapear teses e dissertações defendidas no Brasil no período de 2016 a 2024 que utilizam o PLAc como um conceito ou eixo central em seus trabalhos; e 2) identificar e analisar os traços conceituais no momento de definição do termo PLAc, a fim de compreender percursos que o termo adotou em contexto nacional.

Esses objetivos tiveram como indicadores duas perguntas, respectivamente: 1) Quais são os traços conceituais distintivos atribuídos ao termo Português como Língua de Acolhimento (PLAc) nas teses e dissertações analisadas?; e 2) Quais são os objetos direcionadores das pesquisas ora analisadas que utilizam o PLAc como um conceito ou eixo central em seus trabalhos no Brasil entre 2016 e 2024?

Na subseção seguinte, apresentaremos uma discussão de como os objetivos foram alcançados.

5.2 Contribuições da metapesquisa: como a sistematização do conhecimento existente respondeu aos objetivos da pesquisa

A realização da metapesquisa possibilitou a abertura de um diálogo, pois conseguimos apresentar em que locais temos mais pesquisas e em quais temos menos. A partir desse dado, podemos enxergar as lacunas tais como a ausência de pesquisas sobre o PLAc na Região Norte. A partir dessa ausência, torna-se importante ir atrás das IES da região e buscar abstrair o que está sendo posto em prática e como essa prática que difere do PLAc pode ajudar a fortalecer o processo de ensino-aprendizagem de refugiados.

O primeiro objetivo específico foi alcançado e obtivemos algumas conclusões. O crescimento de pesquisas discutindo PLAc é muito positivo, pois, como apresentado na análise, cada trabalho que apresenta o PLAc com as suas particularidades enriquece o conceito de *brasilidades*. Em relação ao segundo objetivo específico, fica evidente que as nossas particularidades por si só nos distanciam de Portugal. Cada trabalho feito no nosso território, mesmo que se apoie inicialmente no que foi feito em Portugal há mais de duas décadas (considerando o início com o Portugal Acolhe, em 2001), traz algo único e a metapesquisa evidencia isso.

O segundo objetivo específico, de identificar as orientações investigativas predominantes, também foi alcançado. A análise dos objetivos das pesquisas evidenciou que os trabalhos se concentram majoritariamente em temas como ensino de PLAc, materiais didáticos e experiências de ensino/aprendizagem, com uma forte vinculação teórica à Linguística Aplicada Crítica e Indisciplinar. Essa descoberta confirma que a produção brasileira não se limita a replicar o conceito, mas o contextualiza e o adapta, buscando soluções para as demandas reais de imigrantes e refugiados em um país continental. Desse modo, a presente dissertação não apenas respondeu às perguntas de pesquisa, mas também pavimentou o caminho para discussões futuras no âmbito da epistemologia do Sul.

Portanto, o PLAc acionado nas pesquisas no Brasil não pode ser considerado nem sequer similar ao que foi pensado em Portugal. Isso se deve, primeiramente, ao fato de que em Portugal o conceito nasce de uma política pública de Estado, vinculada ao programa Portugal Acolhe, que tinha como objetivo principal promover a integração linguística de imigrantes adultos em um quadro institucional relativamente homogêneo. Nessa perspectiva, o PLAc surge fortemente atrelado à política linguística europeia, ao Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) e a um modelo de ensino sistematizado, voltado para a instrumentalização do imigrante, de modo a facilitar sua inserção no mercado de trabalho e no cotidiano social.

No Brasil, ao contrário, o conceito de PLAc é apropriado em um contexto sem políticas linguísticas consolidadas, marcado pela ausência de diretrizes oficiais e pela diversidade de práticas locais. O termo é ressignificado pelas pesquisas brasileiras para dar conta de um cenário de acolhimento que envolve voluntariado, ONGs, escolas públicas, universidades e iniciativas comunitárias, em que o ensino de língua portuguesa se articula diretamente a questões sociais, políticas e de direitos humanos. Essa diferença estrutural leva a que o PLAc brasileiro seja compreendido menos como uma aplicação técnica de uma política linguística e

mais como uma categoria político-pedagógica, que busca responder às demandas emergenciais de refugiados e migrantes, muitas vezes em situações de vulnerabilidade social extrema.

Assim, o distanciamento entre o PLAc português e o brasileiro não é apenas conceitual, mas também epistemológico e prático: enquanto em Portugal prevalece uma lógica normativa, institucional e instrumental, no Brasil o conceito é tensionado pela pedagogia crítica, pela luta por reconhecimento de direitos e pela necessidade de criar espaços de pertencimento e afetividade. Nesse sentido, podemos afirmar que a produção acadêmica brasileira não apenas adapta o termo, mas o reconstrói epistemologicamente, transformando-o em uma chave de leitura situada, voltada para a realidade local e em um instrumento político-pedagógico de resistência e inclusão.

Explicitar os diferentes objetivos das pesquisas é relevante, para que futuros pesquisadores e estudantes da área de Letras, Linguística Aplicada e Linguística consigam entender o que já foi pesquisado e, principalmente, o que falta ser pesquisado. Tivemos contato com muitas pesquisas que tinham como objetivo entender/compreender como acontece o ensino desse PLAc, reforçando mais uma vez a ideia de que o conceito no Brasil ganhou peso e se desenvolveu de forma significativa, não dependendo integralmente do que foi pensado em Portugal.

A riqueza dos enfoques teóricos demonstra a articulação com diferentes áreas de conhecimento, o que justifica a grande presença da Linguística Aplicada Crítica e Indisciplinar. A Linguística Aplicada extrapola os muros e busca apoio no espaço que for necessário para a resolução de problemas nos quais a língua em uso é o eixo central.

Cabe destacar a relevância das Universidades Públicas nesse cenário. O suporte que encontramos entre as paredes das IES públicas é o que enriquece diariamente o conceito de PLAc. Estamos diariamente pensando ciência nos nossos moldes, dentro da nossa realidade, e isso é a essência do movimento decolonial. Mesmo que em algum momento sejamos obrigados a nos apoiar no que é feito no Norte, não deixamos de pavimentar o caminho no território brasileiro com os nossos detalhes e com as nossas cores, e a todo instante estamos deixando evidente em nossos trabalhos o nosso próprio jeito de ser, existir, resistir e produzir.

A nossa luta é diária, para garantir a construção de uma política linguística que consiga, de algum modo, abarcar a riqueza cultural do Brasil, e os imigrantes e refugiados acrescentam muito a essa cultura; por isso, diversos pesquisadores seguem na caminhada para pensar a melhor maneira de criar um barco grande o suficiente para navegar nesse mar cultural.

A língua materna pode ser compreendida como o primeiro e permanente espaço de acolhimento do sujeito, pois nela se constituem as experiências iniciais de interação, afeto e identidade. Para imigrantes e refugiados, esse vínculo é ainda mais significativo, uma vez que a língua de origem preserva a memória cultural e pessoal, funcionando como território simbólico de pertencimento em meio ao deslocamento forçado. Nesse sentido, o ensino de Português como Língua de Acolhimento não deve ser entendido como substituição da língua primeira, mas como possibilidade de ampliar a participação social dos aprendentes, garantindo o diálogo intercultural sem apagar sua história linguística. Valorizar a língua materna, portanto, significa reconhecer que ela continua sendo o verdadeiro espaço de acolhimento e resistência identitária dos sujeitos em mobilidade.

Consideramos que os resultados alcançados nesta pesquisa demonstram a variedade de enxergar o mundo e o fazer ciência, principalmente quando apresentamos 69 trabalhos que acionam a escrita de diferentes maneiras, mas que ainda nos possibilitam entender o que pretendem pesquisar e como realizam as suas pesquisas.

Dessa forma, o trabalho tem um tom de ousadia, principalmente por não encontrar pares para dialogar no aspecto metodológico na discussão de um termo tão específico para o ensino de língua adicional, porém, como justificamos, precisamos ter ao nosso alcance um conceito que ajude os professores que lidam diariamente com os refugiados e com imigrantes em vulnerabilidade social.

Aqui foram apresentadas considerações relevantes e que podem ter implicações na formulação de pesquisas futuras, pois ainda acreditamos na existência de um terreno fértil para continuar o debate de PLAc no Brasil, a fim de garantir um ensino público e de qualidade aos imigrantes e refugiados que chegam diariamente no território brasileiro. Fazemos coro com os pesquisadores do Sudeste, porque é imprescindível que o ensino de uma nova língua aconteça numa perspectiva multilíngue, bem como possa servir para uma real ascensão nos meios social e laboral. No entanto, entendemos que a presente pesquisa possui limitações, as quais apresentaremos a seguir.

5.3 Os limites encontrados na realização do estudo

A principal limitação foi o pouco tempo de escrita, devido às questões de saúde. Finalizo o trabalho tendo que reaprender a utilizar ferramentas digitais, pois uma cirurgia no meu único olho bom causou danos à visão, o que me impossibilitou de ir mais a fundo nesta metapesquisa, além de movimentos grevistas, que considero 100% válidos na nossa conjuntura

política, os quais, como toda greve, apresentaram barreiras no acesso e, no meu caso, dificuldade em solicitar junto aos assistentes sociais recursos de acessibilidade. Por isso, precisei de ajuda de amigos e irmão para apresentar o trabalho realizado.

Por fim, de acordo com Mirelle Freitas, no mestrado que se propõe a realizar uma metapesquisa, deve-se fazer um levantamento detalhado (mapeamento) de onde as pesquisas estão e o que elas falam. A análise aprofundada pode ser deixada para o doutoramento. Desse modo, esta pesquisa de mestrado respondeu às perguntas e aos objetivos, bem como deixou um caminho a ser seguido em um futuro doutorado.

5.4 Perspectivas de estudos

O PLAc no Brasil já não é mais tão recente e esta pesquisa deixou isso evidente, visto que, em um período de 8 anos, encontramos 69 trabalhos. Contudo, o que percebemos que precisa ser lapidado é o conceito de PLAc no Brasil. Algumas pesquisas, principalmente na Região Sudeste, já apresentam críticas bem estruturadas ao que foi trazido de Portugal, mas sentimos falta de uma definição consistente do que é PLAc no contexto brasileiro.

É uma subárea do Português como Língua Adicional? É uma prática metodológica? É um conceito independente do que foi apresentado até aqui? Já entendemos o que não é o acolhimento a partir de alguns trabalhos. O PLAc não é um conceito acabado. Não é um conjunto de regras gramaticais limitadas, nem se restringe a pequenos elementos sobre direitos básicos. Além disso, o PLAc não é um método de ensino que ignora a realidade e as dificuldades dos estudantes. Pelo contrário, sua abordagem inclui a discussão sobre os desafios que os imigrantes podem encontrar, como os discursos de exclusão e as complexidades de uma nova cidade.

Defendemos que as particularidades brasileiras conseguiram moldar o que chegou até nós, mas terminamos perguntando: qual é o nosso conceito de PLAc?

Tal pergunta não foi respondida lendo apenas os resumos dos trabalhos selecionados para levantamento dos dados, por isso desejamos que a pesquisa relatada nesta dissertação possa estimular outros pesquisadores a realizar trabalhos de conceituação no âmbito da Epistemologia do Sul para enriquecer ainda mais o Português como Língua de Acolhimento.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANÇÃ, M. H. F. Língua portuguesa em novos públicos. **Saber (e) Educar**, Porto, n. 13, p. 71-87, 2008.

ANUNCIÇÃO, R. F. M. de. A Língua que Acolhe pode silenciar? Reflexões sobre o conceito de "Português como Língua de Acolhimento". **Revista X**, v. 13, n.1, p.35-56, 2018.

ANUNCIÇÃO, R. F. M. **Somos mais que isso**: práticas de (re)existência de migrantes e refugiados frente à despossessão e ao não reconhecimento. 2017. 127 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1632012>. Acesso em: 3 jun. 2024.

AMADO, R. S. Português como segunda língua para comunidades de trabalhadores transplantados. **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira (SIPLE)**, v. 2, 2011.

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira (SIPLE)** . Edição 7, Ano 4, Número 2, 2013. Disponível em: http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=70&Itemid=113.

ASSIS, G. A de. A Lei n. 9.474/97 e a definição ampliada de refugiado: breves considerações. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 95, p. 373–383, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67475>. Acesso em: 31 ago. 2024.

ASSIS, G. O. Nova lei de migração no Brasil: avanços e desafios. *In*: BAENINGER, R. *et al.*. (Orgs.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: Nepo/Unicamp, 2018. p. 609-623.

BARBOSA, L. M. A; LEURQUIN, E. V. L. F. Acolhimento e escolarização de imigrantes no ensino básico de Brasília (Distrito Federal): perspectivas e ações. *In*: FIGUEIREDO, F. J. Q; SIMÕES, D. (Orgs.). **Contribuições da Linguística Aplicada para a Educação Básica**. Campinas/SP: Pontes Editora, 2018.

BARBOSA, L. M. A; SÃO BERNARDO M. A. Ensino de Português como Língua de Acolhimento: experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados(as) no Brasil. **Fólio – Revista de Letras**, v. 10, n. 1, p. 475-493, jan./jun. 2018.

BARBOSA, L. M. A; RUANO, B. P. **Acolhimento, sentidos e práticas de ensino de português para imigrantes e refugiados na Universidade de Brasília e na Universidade Federal do Paraná**: GEDIEL, J.A. P; GODOY, G. G. Refúgio e Hospitalidade. Curitiba: Kairós, 2016, p. 321-336.

BARBOZA, S. N. R. O.; TENO, N. A. C.; COSTA, N. S. A. Linguística aplicada e investigação científica: considerações teóricas para ensino dos multiletramentos. **Revista Letra Capital**, v. 1, n. 2, p. 118-139, jul./dez. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BICUDO, M. A. V. Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa. **Revemat**: revista eletrônica de educação matemática, v. 9, p. 7-20, 2014.

BIZON, A. C. C. **Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G: a construção de territorialidades em tempos de internacionalização**. 2013. 445 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

BIZON, A. C. C.; CAMARGO, H. R. E. Acolhimento e ensino de Língua Portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. *In*: BAENINGER, R. *et al.*. (Orgs.). **Migrações Sul-Sul**. 2ª ed. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018. p. 712-726.

BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jul. 1997.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de Ensino, 8), 136 p.

CABETE, M. A. C. S. S. **O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento**. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

CAMARGO, H. R. E. **Diálogos transversais**: narrativas para um protocolo de encaminhamentos às políticas de acolhimento a migrantes de crise. 272 p. Tese (doutorado em

Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2019.

CAVALCANTI, L. Imigrante (Imigração). *In*: CAVALCANTI, L. *et al.*. (Orgs.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. p. 398-402.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. **Relatório Anual OBMigra 2024**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2024

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Metodologia de pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

CRISTINA DAMIANOVIC, M. O linguista aplicado: de um aplicador de saberes a um ativista político. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 8, n. 2, p. 181-196, 15 mar. 2019.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 68. Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019a.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 58. Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019b.

FREITAS, M. S. **Daquilo que sabemos: pesquisa metateórica sobre abordagem de ensino de línguas**. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

FREITAS, M. S. **Metapesquisa em ensino e aprendizagem de línguas: um estudo modelar com foco em interação**. 2018. 203 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

GOMES, R. Análise e Interpretação de Dados de Pesquisa Qualitativa. *In* SOUZA, C. S. M. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, 2010, p. 61-77.

HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 177p.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 10. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

JUNGER DA SILVA, G.; CAVALCANTI, L.; LEMOS SILVA, S.; TONHATI, T.; LIMA COSTA, L. F. **Refúgio em números – 2023**. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

LITTLEWOOD, W. Second Language Learning. *In*. DAVIES, A.; ELDER, C. (Orgs.). **The Handbook of Applied Linguistics**. Oxford: Blackwell Publishing, 2004. p. 501-524.

LOPEZ, A. P. A. **Subsídios para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

LOPEZ, A. P. A.; DINIZ, L. R. A. Iniciativas jurídicas e acadêmicas brasileiras para o acolhimento de imigrantes deslocados forçados. **Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira - SIPLE**, v. 9, p. 16-28, 2018.

LOPEZ, A. P. A. Algumas considerações sobre o termo português como língua de acolhimento. *In*: MARTORELLI, A. B. P.; SOUSA, S. C. T.; VIRGULINO, C. G. C. (Orgs.). **Vidas em Movimento**: ações e reflexões sobre o acolhimento de pessoas em situação de refúgio. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 120-144.

LOPEZ, A. P. A. **Processos e percursos da institucionalização da área de português como língua de acolhimento em Portugal e no Brasil**. 2022. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2022.

MAGUIRE, M.; DELAHUNT, B. Doing a Thematic Analysis: A Practical, Step-by-Step Guide for Learning and Teaching Scholars. **AISHE-J**, Dundalk Institute of Technology, v. 8, n. 3, Autumn 2017.

MAHER, T.; TAKAKI, N. H.; SILVA, S. B.; FAVORITO, W. Repertórios, direitos linguísticos, (in)visibilidade e identidades: entendendo com Teca Maher 20 anos de transculturalidade, linguagem e educação. *In* HASHIGUTI, S. T.; CADILHE, A. J.; SILVA, I. R. (orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação: diálogos e (re)começos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023. *E-book*

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v.34, n.72, p. 303-319, 2018.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística aplicada e vida contemporânea. Problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. *In: Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 85-107.

NASCIMENTO, A. M. do; RODRIGUES, J. A. Políticas linguísticas no Brasil: monolingüismo e padronização da língua. *Revista Coralina*, Cidade de Goiás, v. 3, n. 1, p. 18-33, jul. 2020.

NASCIMENTO, L. F. O uso do ATLAS.ti na pesquisa em Ciências Sociais: aspectos metodológicos e epistemológicos. In ALVES, P. C.; NASCIMENTO, L. F. (Orgs.). **Novas Fronteiras metodológicas nas Ciências Sociais**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 239-264.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. *In: MOITAS LOPES, Luiz Paulo da (org). Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-84.

PIETROFORTE, A. V. S.; LOPES, I. C. A semântica lexical. *In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística II: princípios de análise*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. p.111-136.

PINHO, J.; ANÇÃ, M. H. Aprender português língua de acolhimento, em contexto não formal: imigrantes e refugiados em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, v. 58, n. 58, 2022.

QUIJANO, A. Colonidade do Poder, eurocentrismo e América Latiana. *In LANDER, E. (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

RAJAGOPALAN, K. The Philosophy of Applied Linguistics. *In. DAVIES, A.; ELDER, C. (Orgs.). The Handbook of Applied Linguistics*. Oxford: Blackwell Publishing, 2004. p. 397-420.

SÃO BERNARDO M. A. **PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. 2016. 204 f. (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos 2016.

SANTOS, B. de S. **O fim do império cognitivo: A afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 478 p.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAYAD, A. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SIGNORINI, I. Epistemologias da pesquisa no campo aplicado dos estudos da língua(gem). **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 31, n. spe, p. iii-vi, 2015. Acessado em: 20 jul. 2024.

SILVA, A. P. N. **Linguística Aplicada: o que é? Como se faz?** Campinas-SP: Pontes Editores, 2020.

SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educar em Revista**, n. 10, p. 91-98, jan. 1994.

THEODORO, M. **A sociedade desigual: racismo e branquitude na formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2022. *E-book*.

VENTURA, D. Lei de migração. *In*: CAVALCANTI, L. *et al.*. (Orgs.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. p. 429-434.

ZIMMER, L. Qualitative meta-synthesis: a question of dialoguing with texts. **Journal of Advanced Nursing**, v. 53, n. 3, p. 311-318, 2006

APÊNDICE A

TÍTULO: Português como Língua de Acolhimento: políticas linguísticas e ações glotopolíticas no Rio de Janeiro
 INSTITUIÇÃO: UFF

AUTORA: Cristiane Vieira Ribeiro de

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue

2. Referenciais:

Políticas linguísticas (Calvet [1995] 2007; Spolsky (2016)) e Glotopolítica (Lagares, 2021; Guespin e Marcellesi (1986))

3. Objetivos:

(1) analisar a construção do campo de estudo de Português como Língua de Acolhimento (PLAc); (2) realizar um levantamento dos espaços de ensino-aprendizagem destinados ao PLAc; (3) fazer um levantamento das produções de pesquisas acadêmicas sobre a temática de PLAc no Brasil, e em específico, no Estado do Rio de Janeiro.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa e levantamento bibliográfico.

TÍTULO: “Falo, mas falo errado”: oficinas de língua portuguesa na perspectiva da justiça social com crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

AUTORA: Daniele Maria de Jesus Negre

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Busca-se apropriar-se, ressignificar e expandir o conceito de língua de acolhimento. Não apresenta autores no resumo.

2. Referenciais:

Linguística Aplicada

pedagogia crítica (FREIRE, 1983, 1996 e 2016; ARROYO 2014 a e b)

princípios do letramento crítico (JANKS, 2016)

3. Objetivos:

realizar a articulação entre teoria e prática na construção de estratégias de ensino de língua portuguesa com crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional no Município de São Gonçalo-RJ

4. Metodologia:

pesquisa-ação, uma abordagem qualitativa

TÍTULO: LEITURA LITERÁRIA EM CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

AUTORA: REBECA KEROU TELIZ MESQUITA

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Definição com base na perspectiva portuguesa apenas.

Perspectiva de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) com base nas teorias de Tavares e Tavares (2008) e Grosso (2010)

2. Referenciais:

Estudos sobre literatura a partir de Lajolo (2001), Reis (2003), Cosson (2009) e Eagleton (2006), presença dos textos literários em contexto de Português como Língua Estrangeira (PLE) nos estudos de Takahashi (2008, 2015) e a experiência literária em um curso de Francês Instrumental (FI) na pesquisa de Jover-Faleiros (2006); as especificidades do poema através de Candido (2006), Reis (2003) e Pinheiro (2007).

interculturalidade sobre a perspectiva de Bakhtin (1995), Franco (2019), Janzen (2005), Walsh (2009), Xavier Albó (2005) e Almeida Filho (2002).

3. Objetivos:

Analisar como a leitura literária, mais especificamente, a leitura de poemas pode colaborar para a aprendizagem da língua portuguesa, através de uma abordagem intercultural em contexto de PLAc

4. Metodologia:

Metodologia pesquisa-ação.

TÍTULO: VER, JULGAR, AGIR E REVER PARA ACOLHER: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

AUTOR: Lucas Correia Aguiar

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita Língua de Acolhimento no resumo e Português brasileiro como língua de acolhimento nas palavras-chaves, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

Perspectivas sociointeracional e sociocognitiva.

3. Objetivos:

investigar como se dá a integração entre macroestratégias e estratégias composicionais (Van Dijk) no processo de compreensão e produção de gêneros textuais em contextos simulacro de prática social, a partir de vivências em sala de aula virtual com migrantes venezuelanos.

4. Metodologia:

Metodologia qualitativa, incorporando a pesquisa-ação proposta por Tripp (2005)

TÍTULO: PRÁTICA COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM (UM) MIGRANTE(S) DE CRISE

INSTITUIÇÃO: UFPR

AUTORA: MARIANA LYRA VARELA DE ALBUQUERQUE

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Português como Língua de Acolhimento (PLAc) (LOPEZ, 2016; DINIZ; NEVES, 2018; CAMARGO, 2019)

2. Referenciais:

O conceito de migração de crise (BAENINGER; PERES, 2017; BAENINGER, 2018; BIZON; CAMARGO, 2018).

A pesquisa foi orientada também pelo amplo escopo da Linguística Aplicada Indisciplinar (LAI) (MOITA LOPES, 2006a; PENNYCOOK 2001, 2006; RAJAGOPALAN, 2006)

Estudos decoloniais e com as Epistemologias do Sul (SOUSA SANTOS, 2006, 2007, 2018; MIGNOLO, 2008b; WALSH, 2013)

3. Objetivos:

investigar o potencial da colaboração na formação de professores de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) em uma experiência de elaboração do curso de Básico 1, ocorrida entre a pesquisadora e outro docente, migrante sírio-brasileiro, ex-participante do PBMIH na condição de aluno e, na época da realização da investigação, professor de PLAc no projeto.

4. Metodologia:

Abordagem qualitativa e pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2016; MATEUS, 2005; SILVESTRE, 2016).

Coleta de dados por meio de narrativas autobiográficas, notas no diário reflexivo sobre as aulas ministradas e sobre os encontros de preparação ocorridos entre os docentes, bem como questionários e mensagens eletrônicas.

TÍTULO: SOMOS MAIS QUE ISSO: Práticas de (Re)existência de Migrantes e Refugiados Frente à Desposseção e ao Não Reconhecimento

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

AUTORA: RENATA FRANCK MENDONÇA DE ANUNCIACÃO

ANO: 2017

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita apenas autoras brasileiras.

(AMADO, 2011; LOPEZ, 2016; SÃO BERNARDO, 2016)

2. Referenciais:

O referencial teórico utilizado inclui considerações acerca (i) das políticas contemporâneas de inserção de migrantes e refugiados no Brasil (MOREIRA, 2014); (ii) dos processos de desposseção e não reconhecimento de sujeitos nas sociedades contemporâneas (SANTOS, 2000; APPADURAI, 2009; BUTLER & ATHANASIOU, 2013); (iii) das práticas de (re)existência frente à desposseção e ao não reconhecimento (ALBÁN, 2007, 2012) e (iv) do ensino crítico de língua adicional em contexto de migração e de refúgio (ALBUQUERQUE, GABRIEL & ANUNCIACÃO, 2016; LOPEZ, 2016; SÃO BERNARDO, 2016).

3. Objetivos:

Compreender como migrantes haitianos e refugiados sírios, alunos do projeto de extensão Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH) da Universidade Federal do Paraná, representam sua agentividade no novo contexto social, linguístico, cultural e político no qual se encontram inseridos.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Dados coletados por meio de entrevistas, gravações de áudios e aplicação de questionários

TÍTULO: AS CONSIGNAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

AUTORA: AMANDA CARLA SILVA AVELAR

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta referência explícitas para se apoiar na definição do termo.

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Crítica (Rajagopalan, 2006, 2007) e Pedagogia crítica (Freire, 1996).

3. Objetivos:

Discutir o espaço do livro didático no ensino e aprendizagem de português língua de acolhimento.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa, com método indutivo, do tipo explicativa

TÍTULO: “QUANDO ALGUÉM NÃO FALA LÍNGUA, PARECEU CRIANÇAS NASCEU AGORA”: DIRETRIZES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES ÁRABES EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO

INSTITUIÇÃO: UNICAMP

AUTORA: RAQUEL HECKERT CÉSAR

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Acolhimento (ANUNCIAÇÃO, 2017; LOPES; DINIZ, 2018; BIZON, CAMARGO, 2018)

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Indisciplinar e Crítica (MOITA LOPES, 2006)

3. Objetivos:

objetivou criar inteligibilidade acerca da relação dessas MASiR com a aprendizagem da língua portuguesa e com seus usos em práticas sociais, de modo a subsidiar diretrizes para políticas de acolhimento e ensino de PLAc para essas mulheres. Mais especificamente, buscou-se identificar (i) espaços da cidade de São Paulo frequentados por esse público, mapeando as línguas mais utilizadas em cada um deles; (ii) as situações em que o português é obrigatoriamente utilizado; (iii) as necessidades com relação à língua portuguesa; (iv) os posicionamentos assumidos em relação ao português e ao seu aprendizado. Reafirmando o compromisso político e ético com o contexto pesquisado, buscou-se primeiramente ouvir as MASiR e outras pessoas envolvidas no contexto, desenvolvendo a pesquisa com elas e não sobre elas

4. Metodologia:

Não deixa explícito se é uma pesquisa qualitativa no resumo, mas apresenta que os registros foram gerados por meio de um questionário, um grupo focal e duas conversas informais com as participantes.

TÍTULO: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

AUTORA: Mirelle Amaral de São Bernardo

ANO: 2016

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

No resumo, a autora apresenta que fará uma (re)construção do conceito de língua de acolhimento, propondo o termo a partir da experiência empírica e da prática pedagógica no curso analisado em sua tese. No entanto, não há citação direta de autores no momento em que o conceito é introduzido, o que nos permite afirmar que não há base teórica explicitada para a definição no próprio resumo, embora se indique que o estudo contribui para a consolidação do conceito.

2. Referenciais:

O resumo não explicita os referenciais teóricos utilizados

3. Objetivos:

Esta pesquisa apresenta dados relacionados ao crescente número de imigrantes e solicitantes de refúgio no Brasil, o perfil desses indivíduos e, sobretudo, o papel da aprendizagem da língua no processo de acolhimento dessas pessoas, haja vista que as diversas competências a serem desenvolvidas por este público não são de exclusiva responsabilidade de quem chega, mas também de quem os recebe. Nesse sentido, favorecer o aprendizado da língua do país que os recebe deve ser a primeira ação de acolhimento a esses indivíduos.

4. Metodologia:

Pesquisa-ação qualitativa. Coleta de dados por meio de questionários e entrevistas.

A metodologia é definida como pesquisa-ação, desenvolvida em um curso para imigrantes e refugiados na UnB. O material didático foi elaborado com base em temas urgentes (trabalho, saúde, moradia, relações sociais). Os dados foram gerados por meio de observações, gravações de aulas, aplicação de questionários e entrevistas.

TÍTULO: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES SURDOS/SURDAS: SOBRE A POSSIBILIDADE DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UFOP

AUTORA: Rúbia Araújo Borges

ANO: 2020

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Segue a perspectiva de PLAc de Barbosa, 2019.

Define PLAc com base em autora brasileira.

2. Referenciais:

linguística aplicada crítica (RAJAGOPALAN, 2001) e transgressiva (PENYCOOK, 2006)

noção performativa (AUSTIN, 1998); (BUTLER, 2003) de linguagem

3. Objetivos:

Investigar o modelo de ensino de língua portuguesa para surdos de uma escola bilíngue na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais percebendo a possibilidade da adoção da noção mais ampla de conceito de ensino de língua como o Português como língua de acolhimento.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa com uma perspectiva etnográfica de Blomaert (2008).

TÍTULO: “COMO É NO SEU PAÍS?” ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES MIGRANTES NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

INSTITUIÇÃO: UFSCAR

AUTORA: Eleonora Bambozzi Bottura

ANO: 2019

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

O conceito de língua de acolhimento é mencionado e problematizado, mas nenhum autor específico é citado diretamente no momento da definição no resumo.

2. Referenciais: Não cita autores

Linguística Aplicada

Interculturalidade

Identidade

Perspectiva interseccional (raça e gênero)

3. Objetivos:

Contemplar a localidade do ensino e a contingência, por meio de lentes mais amplas sobre fazer pesquisa que expõem e buscam fortalecer os laços com a subjetividade, expondo sujeito/objeto de pesquisa, reconhecendo e autoinvestigando criticamente a prática pedagógica e suas possíveis implicações para a formação.

4. Metodologia: Autoetnografia

TÍTULO: ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UFU

AUTORA: ELIANE MENDONÇA BUIATE

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Define PLAc com base em autoras brasileiras e portuguesas.

São Bernardo (2016), Nolasco (2016), Ançã (2008), Grosso (2010), Anunciação (2018)

2. Referenciais:

Apresenta como referencias apenas os autores que defendem e definem PLAc São Bernardo (2016), Nolasco (2016), Ançã (2008), Grosso (2010), Anunciação (2018). De certo modo, podemos entender que é uma pesquisa que se vincula totalmente à Linguística Aplicada, tendo em vista que todos os autores citados são da LA.

3. Objetivos:

fazer um estudo do estado da arte sobre as pesquisas brasileiras na área de Português como Língua de Acolhimento.

4. Metodologia:

pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, bem como a revisão sistemática da literatura.

TÍTULO: DIÁLOGOS TRANSVERSAIS: NARRATIVAS PARA UM PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTOS ÀS POLÍTICAS DE ACOLHIMENTO A MIGRANTES DE CRISE

INSTITUIÇÃO: UNICAMP

AUTORA: HELENA REGINA ESTEVES DE CAMARGO

ANO: 2019

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Indisciplinar, Crítica e Transgressiva

3. Objetivos:

os objetivos gerais desta tese foram: (1) proceder à análise documental da legislação migratória vigente; (2) ouvir dez atores das políticas públicas de acolhimento a migrantes de crise, empreendidas pela sociedade civil e pelo Estado no município de São Paulo. Mais especificamente, objetivou-se compreender, a partir das narrativas desses atores, (a) como as políticas públicas, incluindo as linguísticas, são narradas por seus protagonistas e (b) quais encaminhamentos para as políticas públicas de acolhimento emergem nessas narrativas.

4. Metodologia:

estudo qualitativo, cuja abordagem é interpretativista e de cunho etnográfico.

TÍTULO: PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: IMPACTOS DE UM CURSO DE EXTENSÃO PARA A COMUNIDADE EXTERNA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

INSTITUIÇÃO: UnB

AUTORA: MARIA LUAND BEZERRA CAMPELO

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais: Discute os novos fluxos migratórios com base em BAENINGER; MESQUITA, 2015; BRIGNOL, 2014; SILVA; OJIMA, 2017; OLIVEIRA, 2013.

3. Objetivos:

Pesquisar as migrações internacionais no estado do Piauí, investigando a presença de estrangeiros residentes, mais especificamente, na cidade de Teresina.

4. Metodologia:

Pesquisa-ação qualitativa

Entrevistas

TÍTULO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM CRICIÚMA: PROMOÇÃO E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

AUTORA: DAYANE CORTEZ

ANO: 2018

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta referencia explicitas para se apoiar na definição do termo.

2. Referenciais:

Cita que se apoia em Sociolinguística Educacional, Política Linguística e Ensino de Línguas, mas não apresenta referências.

3. Objetivos:

compreender o quadro político- linguístico da promoção do ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLA), em especial, os esforços direcionados ao grupo de imigrantes haitianos, em Criciúma.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa de base bibliográfica e documental. Dados coletados por meio de entrevistas.

TÍTULO: Percursos migratórios de apátridas no Brasil: o papel do desenvolvimento linguístico na obtenção da nacionalidade brasileira

INSTITUIÇÃO: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

AUTOR: Eric Júnior Costa

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Citou apenas autoras que abordam PLAc no Brasil.

PLAc no Brasil (AMADO, 2011, 2013) (COSTA e SILVA, 2019)

2. Referenciais:

teorias sobre a apatridia, desenvolvidas nas Relações Internacionais (CLARO, 2015) (WAAS, 2017)

percursos migratórios (FORLOT, 2008)

Linguística Indisciplinar (LOPES, 2006), na Linguística Transgressiva (PENNYCOOK, 2006)

políticas linguísticas que envolvem o PLAc (CAMARGO, 2019)

Sociologia da Migração (SPREAFICO, 2009)

3. Objetivos:

Analisar as vivências de duas ex-apátridas no Brasil durante seus percursos migratórios, em especial sobre como as experiências de aprendizagem de português influenciaram na integração dessas migrantes no país.

4. Metodologia: A metodologia é qualitativa, com foco na análise de narrativas e categorização das experiências de aprendizagem em duas fases migratórias (pré-migratória e in loco). O corpus é composto por: Narrativas midiáticas; Notas de campo; Documentos oficiais migratórios

TÍTULO: Ações de acolhimento em cursos de Português para Estrangeiros: Preparatório para o PEC-G e Português como Língua de Acolhimento para imigrantes

INSTITUIÇÃO: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

AUTORA: Júnia Moreira da Cruz

ANO: 2018

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

O termo Português como Língua de Acolhimento (PLAc) é mencionado explicitamente no resumo, porém não há citação direta de autores para fundamentar conceitualmente o termo.

2. Referenciais:

O resumo não explicita os referenciais teóricos utilizados na pesquisa.

3. Objetivos:

identificar e analisar as ações de acolhimento efetivamente institucionalizadas no âmbito dos dois cursos.

4. Metodologia:

O resumo não especifica o tipo de abordagem metodológica da pesquisa.

TÍTULO: PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: reflexões sobre avaliação

INSTITUIÇÃO: UNB

AUTORA: INGRID SINIMBU CRUZ

ANO: 2017

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Grosso (2010) = PORTUGAL

Barbosa & São Bernardo (no prelo) = BRASIL

2. Referenciais:

Avaliação de aprendizagem (FURTOSO, 2001, 2009, 2008, 2011; SCARAMUCCI, 1997, 1999, 2000, 2006, 2009; HAYDT, 2006; LUCKESI, 2002, 2011)

Letramento em avaliação no contexto de ensino de línguas (SCARAMUCCI, 2016)

3. Objetivos:

Qual a relação entre a forma de avaliar do professor e a satisfação do aprendente de PLAc com seu progresso na aprendizagem?

Objetivos específicos:

(1) conhecer o perfil dos aprendentes de PLAc do Acolher 2;

(2) identificar objetivos de aprendizagem dos aprendentes do Acolher 2;

(3) fazer um levantamento sobre a expectativa dos aprendentes do Acolher 2 em relação à avaliação.

4. Metodologia:

- pesquisa-ação, abordagem qualitativa.

Coleta de dados por meio de: questionários, observação participante e notas de campo

TÍTULO: ENSINO DE PORTUGUÊS PARA REFUGIADOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA CIDADE DE SÃO PAULO: um olhar em torno dos processos de ensino

INSTITUIÇÃO: UNIFESP

AUTORA: RAIANE KELLY CARVALHO FÉLIX

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue

2. Referenciais:

Linguística Aplicada (MOITA- LOPES, 2006)

Políticas linguísticas e educacionais (RICENTO E HORNBERGER, 1996, 2000, 2007; HORNBERGER E JOHNSON, 2007; MENKEN E GARCIA, 2010; McCARTY, 2011) em contextos socioculturalmente e sociolinguisticamente complexos (CAVALCANTI, 1999, 2006, 2013 e CARNEIRO, 2022)

3. Objetivos:

investigar como ocorre o processo de ensino- aprendizagem de língua portuguesa em dois cursos de PLAc para migrantes deslocados (as) forçados (as) em São Paulo, ofertados por duas organizações não governamentais, Instituto Adus e Bibli-ASPA

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa.

1) Observação e registro de aulas para analisar os processos de ensino-aprendizagem; 2) Realização de entrevistas com professores e estudantes considerando as observações realizadas; 3) Transcrição e tematização dos registros de pesquisa gerados; 4) Análise e interpretação dos dados.

TÍTULO: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NO CONTEXTO DE ENSINO DE LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UNESP

AUTORA: THAINÁ CRISTINA DA SILVA FERREIRA

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita Sene ao mencionar PLAc. Sene não cita os autores em que se baseou para definir PLAc. (ver memo analítico de Sene)

(SENE, 2017)

2. Referenciais:

não detalhados no resumo

3. Objetivos:

Analisar dois livros didáticos de PLE, juntamente com um terceiro voltado especificamente para o ensino de PLAc (para estabelecer parâmetros e contrapontos), a fim de investigar em que medida materiais de PLE (não desenvolvidos para PLAc) se aproximam ou se afastam das necessidades e objetivos das aulas de PLAc.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa de caracterização de corpus documental

TÍTULO: CONVERGÊNCIAS E ESPECIFICIDADES NA RELAÇÃO ENTRE O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS

INSTITUIÇÃO: UNESP

AUTORA: CAROLINA MOYA FIORELLI

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Português Língua de Acolhimento (AMADO; 2013; SÃO BERNARDO, 2016; LOPEZ, 2016)

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) e Transgressiva (PENNYCOOK, 2006)

HUTCHINSON; WATERS (1987); JORDAN (1997); VIAN JR (2008): Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE)

3. Objetivos:

Analisar os movimentos do ensino de Português Língua de Acolhimento e do Ensino de Línguas para Fins Específicos, tendo como contexto de pesquisa o “Projeto Português Língua de Acolhimento (PLAc) para Venezuelanos”, oferecido pela Universidade Estadual Paulista, em parceria com a Prefeitura Municipal de Araraquara e uma instituição religiosa da mesma cidade.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa de base etnográfica e interpretativista,

Instrumentos de geração e coleta de dados: diários reflexivos de professores, questionários e entrevistas.

TÍTULO: O PROCESSO DE (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MIGRANTES E REFUGIADOS EM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS: um estudo de natureza sociocognitiva

INSTITUIÇÃO: PUC - MG

AUTORA: Catarina Valle e Flister

ANO: 2020

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc apenas nas palavras-chaves e não apresenta autores.

2. Referenciais:

Não citou autores diretamente no resumo, é possível inferir que há uma interlocução com abordagens socioculturais e críticas da Linguística Aplicada, mas isso não está explicitado no resumo.

3. Objetivos:

Investigamos especialmente a interseção entre integração social, aprendizagem linguístico-cultural e construção identitária.

4. Metodologia:

A pesquisa é de natureza qualitativa e se baseia em oficinas de teatro como método de geração de dados. Foram utilizadas técnicas de:

- Biodrama
- Teatro Documentário

TÍTULO: PRÁTICAS PLURILÍNGUES NO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA FINS ACADÊMICOS NA UFPR E NO LIVRO DIDÁTICO PASSARELA

INSTITUIÇÃO: UFPR

AUTORA: BRUNA FARIA MARTINS FRANCISCO

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Português como Língua de Acolhimento para Fins Acadêmicos (PLAc-FA) (RUANO, 2019) (LOPEZ e DINIZ, 2018)

2. Referenciais:

Linguística aplicada (não apresenta os autores)

educação plurilíngue (BLANCHET, 2021), do plurilinguismo (BEACCO; BYRAM, 2007) e das abordagens plurais (CANDELIER *et al.*, 2012)

3. Objetivos:

Contribuir para a discussão teórico-metodológica relacionada ao processo de ensino-aprendizagem do PLAc-FA, com a especificidade de que esse processo não se dê através de uma perspectiva assimilacionista ou parta do pressuposto do ‘discurso da falta’ (LOPEZ e DINIZ, 2018)

4. Metodologia:

Não apresenta a metodologia utilizada.

TÍTULO: O encontro com o estranhamente familiar (Das Unheimliche) na formação de professores de Português como Língua Adicional e de Acolhimento

INSTITUIÇÃO: UFMG

AUTORA: Arabela Vieira dos Santos Silva e Franco

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

Psicanálise freudo-lacanianana

3. Objetivos:

i) levantar a trajetória de formação na área de PLE/PLA/PLAc de tais professoras e ii) investigar qual seria a possível causa do desejo (psicanálise) de atuar nessa área por parte de uma dessas professoras.

4. Metodologia:

Método Clínico construído a partir de um espaço de escuta, cujos registros se deram em forma de entrevistas, conversações e diário de pesquisa.

TÍTULO: MATERIAL DIDÁTICO COMO POLÍTICA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DOS SUJEITOS E DOS ESPAÇOS NOS MANUAIS DE PORTUGUES LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UFF

AUTORA: GABRIELA SOARES FREIRE

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Ao citar PLAc, a autora menciona BIZON, DINIZ, 2019, que são dois autores brasileiros. Não faz menção a autores portugueses no resumo.

2. Referenciais: O referencial teórico é delimitado pelas políticas linguísticas com base em BLANCHET, 2009, GUESPIN & MARCELLESI, 1986. Em especial pelos três componentes propostos por Spolsky (2016): práticas linguísticas, crença e gestão.

3. Objetivos:

Verificar se o direcionamento político consequente da concepção de Língua de Acolhimento influência nos apagamentos e visibilidade (BIZON, DINIZ, 2019) das representações escolhidas pelos autores e autoras desses materiais didáticos

4. Metodologia:

Representações sociais (JODELET, 2001) e à semiolinguística (CHARAUDEAU, 1995, 2005)

TÍTULO: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE LIVROS DIDÁTICOS VOLTADOS AO ENSINO A IMIGRANTES E REFUGIADOS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

AUTORA: TAYZIANE CLAUDIO DE FREITAS

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

A pesquisadora cita autores brasileiros e portugueses na definição de PLAc.

Português como Língua de Acolhimento – PLAC (ANÇÃ, 2008; GROSSO, 2010; AMADO, 2013; BARBOSA; SÃO BERNARDO, 2014; BARBOSA; RUANO, 2016; SÃO BERNARDO, 2016; BULLA *et al.*, 2017; LOPEZ; DINIZ, 2018).

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 1998; RAJAGOPALAN, 2003, MOITA LOPES, 2006)

3. Objetivos:

Realizar uma análise comparativa, com uma abordagem metodológica qualitativa, entre quatro materiais didáticos que foram elaborados no Brasil para o ensino de português voltado a imigrantes e refugiados

4. Metodologia:

Pesquisa documental/bibliográfica

TÍTULO: TEXTOS FACTUAIS EM MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UM ESTUDO DE GÊNEROS DE TEXTO NA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

AUTORA: Lorilei de Moraes Gugelmim

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1989, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014), abordagem de gênero de texto da Escola de Sydney (MARTIN; ROSE, 2008; DEREWIANKA, 2009; CHRISTIE; DEREWIANKA, 2010; ROSE; MARTIN, 2012; EMILIA; CHRISTIE, 2013)

3. Objetivos:

Analisar textos com potencial para instanciar os gêneros das famílias dos procedimentos, dos relatórios e das explicações que fazem parte dos textos factuais, cujo propósito social geral é informar, em material didático específico para o ensino e aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

4. Metodologia: Pesquisa qualitativa

TÍTULO: ALÉM DAS FRONTEIRAS: DA COMPLEXIDADE DA EDUCAÇÃO DE QUEM NÃO É DAQUI UM ESTUDO SOBRE CRIANÇAS REFUGIADAS

INSTITUIÇÃO: UFF

AUTORA: LARISSA DE SOUZA MELLO INSABRALDE

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

O termo Português como Língua de Acolhimento (PLAc) é mencionado explicitamente no resumo, porém não há citação direta de autores para fundamentar conceitualmente o termo. A definição está inserida no contexto do acolhimento de crianças refugiadas e da importância da língua como instrumento de integração, mas não são indicadas fontes acadêmicas específicas que sustentem a definição de PLAc.

2. Referenciais:

O texto indica o uso de: Vigotski e Scherba como base para discutir o multilinguismo infantil; Documentos legais e relatórios internacionais, nacionais e regionais; Um diálogo interdisciplinar entre psicologia, educação e linguística.

3. Objetivos:

O objetivo central é analisar o acolhimento linguístico e educacional de crianças refugiadas nas escolas brasileiras, com foco na língua como instrumento de integração e acolhimento.

4. Metodologia:

Trata-se de um estudo narrativo e documental, com elementos de análise qualitativa interpretativa.

TÍTULO: REDE SOCIAL E COMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE CURSOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

AUTOR: LUCAS IESTER PEREIRA IPÓLITO

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc nas palavras-chaves, não aparece no texto do resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

Vincula-se à Linguística Aplicada

3. Objetivos:

analisar o processo de construção de uma nova identidade visual da rede social Instagram do Programa UEMS Acolhe e analisar o impacto comunicacional entre seus usuários (seguidores da rede social do Programa UEMS Acolhe) e público-alvo (migrantes)

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa.

Pesquisa-ação

TÍTULO: PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES BOLIVIANOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CÁCERES- MT: UM ESTUDO DE CASO

INSTITUIÇÃO: UNEMAT

AUTOR: RENAN MONEZI LEMES

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Barbosa e São Bernardo (2018) = Brasil

2. Referenciais:

Concepção Dialógica da Língua(gem), teoria postulada por Bakhtin e o Círculo

3. Objetivos:

- Analisar práticas de ensino de Língua Portuguesa para alunos imigrantes bolivianos nas escolas públicas de Cáceres-MT

4. Metodologia:

Estudo de caso.

- Questionários respondidos por professores e análise das respostas.

TÍTULO: IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REFUGIADOS: o ensino do Português como língua de acolhimento no Distrito Federal.

INSTITUIÇÃO: UNB

AUTORA: DANIELA SETÚBAL SANTOS LIMA

ANO: 2019

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue

2. Referenciais:

Não deixa explícito no resumo.

3. Objetivos:

analisou o processo de coordenação entre os atores que atuam diretamente ou indiretamente nos projetos de ensino do PLAc.

4. Metodologia:

quali-quantitativa: exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos, análise documental e entrevistas semiestruturadas quanto às fontes de coleta de dados.

OBS.: NÃO É UM TRABALHO DA LINGUÍSTICA. DEFENDIDO EM Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional.

TÍTULO: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: uma proposta de curso PLAc para a comunidade Warao, como uma das estratégias para a construção de uma política linguística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA

INSTITUIÇÃO: IFMA

AUTORA: KEYLLA CRISTINA COELHO LIMA

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

o ensino de língua portuguesa como língua de acolhimento, como Grosso (2010), Moreira (2010), Silva (2020)

2. Referenciais:

teoria do Interacionismo Sociodiscursivo, com foco nas obras de Bronckart (1989, 2008, 2010), Schneuwly (2004), Dolz (2004,2010,2015) e Leurquin (2014)

pedagogia libertadora de Freire (1996; 2000; 2005) articulada com a didática histórico-crítica de Gasparin (2012)

3. Objetivos:

propor o ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento para migrantes, refugiados e apátridas como parte da política linguística do IFMA na modalidade Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA.

4. Metodologia:

Realiza uma pesquisa de campo, mas não especificou se é qualitativo, quantitativo.

TÍTULO: Elementos formativos de um Projeto Educativo de PLAc: dimensões política, pedagógica e administrativa

INSTITUIÇÃO: CEFET - MG

AUTORA: Lorena Poliana Silva Lopes

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Crítica (Pennycook, 2008; Moita Lopes, 2008)

Ensino de línguas no Brasil (Cunha, 2007; Ramos, 2017, 2021; Almeida Filho, 2011, 2015)

estudo do planejamento educacional (Almeida Filho, 1997; Vasconcellos, 2007)

estudos sobre planejamento de políticas públicas (Calvet, 2007; Lima, 2019; Santos, 2016)

3. Objetivos:

Os objetivos principais da pesquisa foram investigar e compreender como o ensino de PLAc tem sido planejado e implementado no contexto brasileiro e, especificamente, no contexto do Distrito Federal, e, ainda, elaborar um caderno de orientação política e pedagógica para o ensino de PLAc no contexto brasileiro

4. Metodologia:

Análise de Conteúdo (Bardin, 2016)

TÍTULO: SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO DE CURSOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOlhIMENTO PARA IMIGRANTES DESLOCADOS FORÇADOS NO BRASIL

INSTITUIÇÃO: UFMG

AUTORA: ANA PAULA DE ARAÚJO LOPEZ

ANO: 2016

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

(AMADO, 2013; CABETE, 2010; GROSSO, 2010; LOPEZ & DINIZ, 2016, no prelo; SÃO BERNARDO, 2016)

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006)

Interculturalidade (MAHER, 2007)

3. Objetivos:

propor princípios que dessem subsídio para o planejamento de cursos de Português como Língua de Acolhimento

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa (SOUZA, 2014), de cunho etnográfico e interpretativista (BIZON, 2013)

Coleta de dados por meio de questionários

TÍTULO: PROCESSOS E PERCURSOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ÁREA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO EM PORTUGAL E NO BRASIL

INSTITUIÇÃO: UFMG

AUTORA: Ana Paulade Araújo Lopez

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

A tese tem como foco central a investigação do próprio termo PLAc, analisando sua institucionalização e circulação discursiva no Brasil e em Portugal. No entanto, a pesquisadora não explicita autores ou correntes teóricas específicas para a definição conceitual de PLAc.

2. Referenciais:

História das Ideias Linguísticas (AUROUX, 1989, 1992; GUIMARÃES; ORLANDI, 1996; ORLANDI, 2001)

Análise de Discurso materialista (ORLANDI, 2015; PÊCHEUX, 1997c, 2002)

3. Objetivos:

Analisar e discutir os processos e percursos da institucionalização da subárea do Português como Língua Adicional (PLA) designada como Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

- a) identificar os principais processos e percursos na institucionalização do PLAc em Portugal e no Brasil;
- b) examinar as principais concepções que estão sedimentadas no que diz respeito à conceitualização do termo PLAc na literatura sobre ensino de língua em ambos os países;
- c) averiguar em que medida se afastam ou se aproximam os processos, percursos e acontecimentos que marcam o desenvolvimento da institucionalização do PLAc no contexto europeu e brasileiro;
- d) analisar a relação discursiva entre língua de acolhimento e língua nacional/oficial e seus possíveis impactos para a institucionalização do PLAc.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa com base na Análise de Discurso de linha francesa, articulada à História das Ideias Linguísticas

TÍTULO: O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO - (PLAc) EM CARTOGRAFIAS CRÍTICAS MULTILÍNGUES: REPERTÓRIOS DE REFUGIADOS E IMIGRANTES COMPULSÓRIOS

INSTITUIÇÃO: UFBA

AUTORA: ILMA TELES DE MENEZES DA LUZ

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Português como Língua de Acolhimento (GROSSO, 2010; AMADO, 2011; BIZON, 2013; LOPEZ, 2016; SÃO BERNARDO, 2016; ANUNCIAÇÃO, 2018; DINIZ; NEVES, 2018)

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) e Transgressiva (PENNYCOOK, 2006), bem como nas epistemologias freirianas das Pedagogias do Oprimido e da Autonomia (FREIRE, 1998;1997) e da Educação Linguística Ampliada (CAVALCANI, 2013)

3. Objetivos:

compreender o processo migratório em Salvador, visibilizar os seus protagonistas, verificar como eles vivem, quais as características socioculturais apresentam e como constroem os seus repertórios linguísticos

e saber de que forma o Português como Língua de Acolhimento em contextos multilíngues e multiculturais pode ser uma ferramenta intercultural eficaz para a integração e inclusão social de migrantes na sociedade soteropolita.

4. Metodologia: qualitativa-interpret de cunhe etnográfico

TÍTULO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA OFERTA DE CURSOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

INSTITUIÇÃO: UFRGS

AUTORA: ALINE AUREA MARTINS MARQUES

ANO: 2018

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

(ANÇÃ, 2006; CABETE, 2010; GROSSO, 2010; AMADO, 2013; SÃO BERNARDO, 2016; LOPEZ, 2016)

2. Referenciais:

Não deixa explícito no resumo.

(KRUMM; PLUTZAR, 2008; ISPHORDING, 2015) (Conferir o que pesquisam)

3. Objetivos:

discutir políticas linguísticas para o ensino de português como língua de acolhimento

4. Metodologia:

revisão bibliográfica

TÍTULO: As potencialidades do texto literário no ensino- aprendizagem de Português Língua de Acolhimento (PLAc)

INSTITUIÇÃO: UNESP

AUTORA: TAINARA LUCIA CORRÊA DE MATOS

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

Literatura como veículo de língua e cultura de seu meio de produção (Abreu, 2006; Lajolo, 2018)

Utiliza-se de teorias da área de Português Língua Estrangeira bem como do ensino-aprendizagem de outras línguas estrangeiras para traçar as possibilidades de trabalho com a literatura neste contexto específico (Viana, 2020; Morim, 2013).

3. Objetivos:

Analisar as potencialidades do trabalho com o texto literário no ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento, que visa o ensino emergencial da língua a pessoas em situação de deslocamento forçado.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico

Coleta de dados por meio de questionários em um minicurso

TÍTULO: A IDENTIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: Um estudo de caso com um migrante de língua materna asiá

INSTITUIÇÃO: UFMG

AUTORA: Lívia Elisa Lemos

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Português como Língua de Acolhimento (FERREIRA et.al, 2019)

2. Referenciais:

estudos da identidade (GOMES JUNIOR, 2015, GUALDA, 2020 e NORTON, 2013)

Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006)

Translinguagem (CANAGARAJAH, 2013)

3. Objetivos:

Compreender de que maneira a identidade imaginada (NORTON, 2013) do aprendiz e a comunidade imaginada (ibidem) que deseja adentrar influenciam no seu aprendizado de língua

Objetivos específicos: 1. Identificar qual a sua identidade imaginada e qual a comunidade imaginada que deseja adentrar; 2. Compreender de que maneira a identidade imaginada de um brasileiro “mais puro” e a comunidade imaginada de brasileiros que acessam o Ensino Superior em uma instituição Federal interferiram no seu processo de aprendizado; 3. Perceber quais são as motivações e as necessidades do estudante em relação ao aprendizado da língua portuguesa para o ENEM

4. Metodologia:

Estudo de caso qualitativo de cunho etnográfico e interpretativista.

TÍTULO: NARRATIVAS EM CURSO: subsídios para a formação de professores de português em contexto de acolhimento a estudantes migrantes e refugiados no ensino básico brasileiro

INSTITUIÇÃO: UFMG

AUTORA: Yara Carolina Campos de Miranda

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006)

3. Objetivos:

Analisar o processo de formação de três licenciandas em Letras e duas pós-graduandas em Linguística Aplicada – dentre elas, esta professora-pesquisadora – ao longo da disciplina “Introdução aos Estudos em Português como Língua Adicional” (DISC2018-2), com vistas a subsidiar a estruturação de cursos de formação inicial de professores/as de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no contexto de ensino a migrantes ou refugiados/as matriculados/as na Educação Básica brasileira.

4. Metodologia:

Estudo de cunho etnográfico e auto-etnográfico, vinculado ao paradigma qualitativo e de abordagem interpretativista

TÍTULO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE ACOLHIMENTO PARA MIGRANTES/REFUGIADOS VENEZUELANOS EM CAMPO GRANDE/MS

INSTITUIÇÃO: UFMS

AUTORA: SILVANA FERREIRA MONTEIRO

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

O resumo traz uma definição de PLAc que se aproxima de uma abordagem humanitária e funcional, destacando seu papel na integração social, econômica e cidadã dos migrantes. A definição se baseia em valores de acolhimento, mas não explicita autores ou tradições teóricas.

2. Referenciais:

Não há menção a autores, obras ou teorias específicas. O texto está construído com base em uma perspectiva argumentativa/opinativa sobre o papel do PLAc na vida do migrante.

3. Objetivos:

Não são declarados objetivos de pesquisa. O resumo descreve o papel do PLAc em iniciativas da Igreja Batista e da UEMS, mas não informa se há coleta de dados, perguntas investigativas ou hipóteses.

4. Metodologia:

Não é apresentada nenhuma descrição metodológica. Não se sabe se o texto trata-se de um relato de experiência, uma revisão ou uma pesquisa empírica.

TÍTULO: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: (I)MIGRANTES DE CRISE, BARREIRAS E INCLUSÃO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Uberlândia

AUTORA: KELLY KAROLINE FERREIRA MORAES DE SÁ

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita autores brasileiros e portugueses na menção ao PLAc no resumo. (GROSSO, 2010; LISBOA *et al.*, 2021; LOPEZ, 2018; OLIVO; TRAJANO, 2019; SILVA; COSTA, 2020)

2. Referenciais:

Linguística Aplicada (BRUMFIT, 1987; GRABE, 2010; LEFFA, 2001; MOITA LOPES, 1996)

3. Objetivos:

investigar os sentidos de barreira e acolhimento construídos nas narrativas dos participantes do estudo: professores voluntários da ONG Taare e (i)migrantes atendidos pela referida organização

4. Metodologia:

estudo de caso (GIL, 2002) se trata de uma pesquisa qualitativa-descritiva (BARDIN, 2002; BARDIN, 2016, BORTOLOZZI MAIA, 2020; FLICK, 2009; GIL, 2002)

TÍTULO: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

INSTITUIÇÃO: UNIOESTE

AUTORA: MARIA LOURDES DE MOURA

ANO: 2020

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

português como Língua de Acolhimento (ANÇÃ, 2005, 2008, 2018; GROSSO, 2007, 2008; OLIVEIRA, 2010)

2. Referenciais:

Linguística Aplicada (RAJAGOPALAN, 2003, PENNYCOOK, 2006; MOITA LOPES 2006)

Políticas e educação linguísticas (OLIVEIRA, 2003; CALVET, 2007; RAJAGOPALAN, 2013; CAVALCANTI, 2013)

Pedagogia Crítica de Paulo Freire (FREIRE, 1987[1970], 2003[1992])

3. Objetivos:

refletir sobre possibilidades de ensino de PLAc para migrantes haitianos, levando em consideração suas necessidades de aprendizagem, contempladas em um procedimento de ensino elaborado a partir de temas geradores.

4. Metodologia:

uma pesquisa qualitativa- interpretativista (TRIVIÑOS, 1987; BORTONI- RICARDO, 2008), de base etnográfica (ERICKSON, 1989, 2001), ancorada pela pesquisa-ação (LEWIN, 1978; THIOLENT, 2009).

TÍTULO: POLÍTICA LINGUÍSTICA DE ACOLHIMENTO A CRIANÇAS IMIGRANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO

INSTITUIÇÃO: UFMG

AUTORA: AMÉLIA DE OLIVEIRA NEVES

ANO: 2018

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

(LOPEZ, 2016)

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006)

3. Objetivos:

analisar a política linguística implementada, explícita ou implicitamente, pela escola para o acolhimento de Nina

4. Metodologia:

Estudo de caso

Propomos a realizar um estudo de caso de Nina (nome fictício), uma criança síria que ingressou em uma escola pública de Belo Horizonte (MG), no início de 2016, no 3º ano do Ensino Fundamental.

TÍTULO: DIÁSPORAS CONTEMPORÂNEAS: AS LÍNGUAS(GENS) NA RESISTÊNCIA DE REFUGIADOS INSERIDOS NA UNIVERSIDADE SALVADOR

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

AUTORA: EVELIN BIANCA SOUZA DE OLIVEIRA

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita somente autores brasileiros na hora de definir PLAc.

Português como Língua de Acolhimento – PLAc, como Maher (2007), Diniz (2012), Bulla (2014), Lopez e Diniz (2018)

2. Referenciais:

Discute a situação de refugiados no Brasil e na Bahia (ACNUR, 2020; CONARE, 2020) com base em Bauman (1998; 2007) e Hannah Arendt (2016). Para tratar sobre língua e refúgio trabalhamos a partir da perspectiva de língua como invenção proposta por Makoni e Pennycook (2015). Aborda identidade e cultura utilizando os estudos de Hall (2006), Walsh (2009) e Bhabha (1996).

3. Objetivos:

Compreender o papel da língua portuguesa na resistência de refugiados vinculados a Universidade Salvador.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa. Coleta de dados por meio de questionários.

TÍTULO: O MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAC): construindo critérios de avaliação

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

AUTORA: DANIELE PECHI DE PAULA

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

PLAc (GROSSO, 2010, CABETE 2010, OLIVEIRA e GOMES, 2014, LOPEZ, 2018, ANUNCIAÇÃO 2018, RUANO, 2019, DINIZ e SCARAMUCCI, 2022, entre outros)

2. Referenciais:

Linguística Aplicada, mais especificamente a que se constitui por uma perspectiva indisciplinar (MOITA-LOPES, 2018)

políticas linguísticas e ideologias linguísticas (RICENTO e HORNBERGER, 1996, BLOMMAERT, 2003, HORNBERGER e JOHNSON 2007, DINIZ 2012, BIZON e CAMARGO, 2018, ANUNCIAÇÃO, CAMARGO e LOPEZ, 2021, entre outros)

cultura e transculturalidade na educação linguística (MENDES 2004 e 2012, MAHER 2007, SALOMÃO 2015, entre outros)

avaliação de material didático (OLIVEIRA e FURTOSO, 2009, DINIZ, STRADIOTTI e SCARAMUCCI, 2009, SCHEYERL, 2012, MENDES 2012, TILIO 2016, BIZON e DINIZ, 2019, entre outros)

3. Objetivos:

Relatar as histórias e os contextos de produção da apostila Pode Entrar e das coleções Portas Abertas e Vamos Juntos(as)!, descrever as ideologias linguísticas presentes nesses livros, o perfil das atividades propostas e propor critérios de avaliação para materiais didáticos de PLAc que foram testados nas análises feitas de unidades didáticas selecionadas para esta pesquisa

4. Metodologia:

É uma pesquisa documental. Qualitativa.

Utilizou entrevistas para coletar dados com os autores dos materiais didáticos.

TÍTULO: ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: PARÂMETROS E PERSPECTIVAS A PARTIR DA ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

AUTORA: RENATA CITADIN PEDROSO

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

(GROSSO, 2010; AMADO, 2013; LOPEZ, 2018; RUANO, 2019)

(LOPEZ, 2016, SÃO BERNARDO, 2016, PEREIRA, 2017, ANUNCIAÇÃO, 2017)

2. Referenciais:

plurilinguismo (VAILATTI, 2020, CURSINO, 2020), a perspectiva multinível (SOARES, 2019, ANUNCIAÇÃO *et al.*, 2021) e o ensino em trânsito (CURSINO *et al.*, 2016, RUANO *et al.*, 2016)

3. Objetivos:

analisar se e como essas quatro questões se atualizam em materiais didáticos de PLAc

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa documental de cunho interpretativista

TÍTULO: GEO-ONTOEPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS: Educação linguística e “Português como Língua de Acolhimento”

INSTITUIÇÃO: UFMS

AUTOR: FRANCISCO LEANDRO OLIVEIRA QUEIROZ

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue. Destaca que os resultados “apontam também para a necessidade de identificar, interrogar e interromper essa mesma colonialidade, chamando atenção para a reconstrução do Português como Língua de Acolhimento a partir de premissas decoloniais, pressupondo o/a professor/a e o/a aluno/a como coautores/ras desse processo localmente.

2. Referenciais:

decolonialidade (MIGNOLO, 2017a, 2015, 2008, 2003; WALSH, 2017, 2016, 2013; QUIJANO, 2014; CASTRO-GÓMEZ e GROSGOUEL, 2007)

3. Objetivos:

problematizar o Português como Língua de Acolhimento, a partir do meu lócus de enunciação de educador-professor de português e das geo- ontoepistemologias decoloniais.

4. Metodologia:

metodologia é de natureza conversacional e interpretativa-reflexiva, considerando a escolha da literatura, as visões, vivências e expectativas sociais em meio às demandas políticas, éticas e educacionais contemporâneas

TÍTULO: COMO DAR CERTO EM PORTUGUÊS? A EXPERIÊNCIA DE MÃES IMIGRANTES APRENDIZES DE PORTUGUÊS EM FLORIANÓPOLIS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

AUTORA: Narjara Oliveira Reis

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

O termo “Português como Língua de Acolhimento” é utilizado ao longo do resumo, mas não há menção direta a autores no momento de sua definição.

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006)

sentidos e identidades (HALL, 2003; 2006)

práticas linguísticas no novo contexto (SIGNORINI, 2002; 2006);

intuitos discursivos (BAKHTIN, 2003; 2010)

interseccionalidade (COLLINS, 2019)

3. Objetivos:

compreender de que modo o ensino de língua portuguesa pode ir ao encontro de necessidades e projetos pautados por mulheres-mães-imigrantes

4. Metodologia:

Pesquisa etnográfica. Coleta de dados por meio de diário de campo e áudios.

A pesquisa é qualitativa, de orientação etnográfica, mais especificamente da etnografia da linguagem, com abordagem interpretativista.

TÍTULO: “CONSTRUINDO PONTES EM VEZ DE MUROS”: Acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na Educação Básica

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

AUTORA: RENATA RAMOS RODRIGUES

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Ançã (2008, 2006, 2005), Amado (2013, 2011, 2008), Grosso (2010), Pereira (2017) e São Bernardo (2016)

2. Referenciais:

interculturalidade (CANDAUI, 2016, 2014; WALSH, 2019) e prática educativa dialógica e democrática (FREIRE, 2019, 2003, 1997)

3. Objetivos:

Apresentar relatos de experiências de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de professoras voluntárias da ONG IKMR, a fim de elencar propostas de atividades, a partir da perspectiva da educação intercultural e dialógica, para o acolhimento de alunos refugiados e migrantes forçados, as quais visam à integração e inclusão desses estudantes.

4. Metodologia:

Não apresenta a metodologia utilizada.

TÍTULO: PROGRAMA REINGRESSO-UFPR – APROVEITAMENTO DE VAGAS REMANESCENTES PARA A REINserÇÃO ACADÊMICA DE MIGRANTES E REFUGIADOS: AÇÕES DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AUTORA: BRUNA PUPATTO RUANO

ANO: 2019

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Português como Língua de Acolhimento (GROSSO, 2010; ANÇÃ, 2008; AMADO, 2013)

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006)

3. Objetivos:

Identificar as necessidades de ordem linguística e acadêmica de migrantes e refugiados matriculados em cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) através do Programa de Aproveitamento de Vagas Remanescentes (PROVAR).

4. Metodologia:

pesquisa qualitativa e é orientado pela metodologia da pesquisa-ação

TÍTULO: NTERAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL DE IMIGRANTES POR MEIO DO WHATSAP

INSTITUIÇÃO: UNB

AUTORA: NTERAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL DE IMIGRANTES POR MEIO DO WHATSAP

ANO: 2018

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Barbosa (2016 e 2017), Ançã (2008), Grosso (2010), Oliveira (2010), Amado (2013), Barbosa e São Bernardo (2017)

2. Referenciais:

Esser (2006) e Perini (2010) sobre a linguagem nas práticas sociais, de Barbosa (2016 e 2017), de Behar (2015), Moura (2016) e de Almeida Filho e Barbirato (2016,) sobre a interação no uso real da língua e de Kenski (2006), Leffa (2006), Jonassen (2007), Paiva (2008), David Barton e Carmen Lee (2015) sobre as tecnologias digitais como recursos pedagógicos. Fundamenta-se ainda a partir de conceitos sobre a aprendizagem móvel de Espíndola (2016), sobre a produção textual de Ribeiro (2016) e (ROJO, 2013), sobre o aplicativo WhatsApp como recurso pedagógico e os objetos de aprendizagem de Balbino (2007), Leffa (2006) e Bettio e Martins (2004) e Moura Filho (2014).

3. Objetivos:

Investigar a prática de ensino-aprendizagem de PLAc em interações pelo aplicativo Whatsapp como recurso pedagógico

4. Metodologia:

pesquisa de cunho etnográfico, de natureza qualitativainterpretativista

TÍTULO: Acolhimento de imigrantes no ensino público do Distrito Federal sob a perspectiva de professores de Português

INSTITUIÇÃO: UNB

AUTOR: ELIANI DE MORAES SANTOS

ANO: 2022

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue

2. Referenciais:

Linguística Aplicada voltada ao ensino de Português como Língua de Acolhimento.

Autores não especificados no resumo.

3. Objetivos:

(a) quais seriam as possíveis dificuldades identificadas pelos professores participantes da pesquisa quanto às práticas pedagógicas?;

(b) há, por parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (a escola em que as professoras participantes de pesquisa exercem a docência), alguma formação adequada ao acolhimento e as especificidades apresentadas pelo estudantes imigrantes?

4. Metodologia:

-Pesquisa qualitativa

Coleta de dados por meio de: questionários

TÍTULO: REFLEXÃO SOBRE AÇÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS MULTILÍNGUES

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

AUTORA: DINA TALITA OLIVEIRA SCHARB

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

(Amado, 2013; Anunciação, 2018; Bizon; Camargo, 2018; Lopez, 2016; Pedroso, 2022; São Bernardo, 2016)

2. Referenciais:

conceito de professor profissional reflexivo (Schön, 1992) e da dimensão colaborativa da formação docente (Nóvoa, 1995)

(Freire, 1987; Freitas, 2004)

3. Objetivos:

refletir sobre um conjunto de ações de políticas linguísticas educacionais (Garcez; Schulz, 2016; Shohamy, 2006) realizadas em diferentes espaços de educação pelos quais circulei e a forma como fui atravessada por elas como professora, pesquisadora e agente de políticas educacionais para as migrações: Programa de Português para Estrangeiros (PPE/UFRGS), Laboratório de Migrações (LabMig/UFRGS) e Conexão Português, programa de acolhimento linguístico em ensino de português em contextos de migração e refúgio

4. Metodologia:

Não especificada no resumo.

TÍTULO: OBJETIVOS E MATERIALIDADES DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UM ESTUDO DE CASO

INSTITUIÇÃO: UNB

AUTORA: LÍGIA SOARES SENE

ANO: 2017

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue

2. Referenciais:

Linguística Aplicada voltada ao ensino de Português como Língua de Acolhimento.

Autores não especificados no resumo.

3. Objetivos:

Definir objetivos de ensino-aprendizagem de PLAc para uma turma de nível iniciante.

Reelaborar material didático a partir da prática em sala de aula.

Analisar como os materiais e procedimentos contribuíram para alcançar os objetivos definidos.

Refletir sobre as atividades interculturais no processo de letramento e acolhida.

4. Metodologia:

Estudo de caso qualitativo, de cunho interpretativista.

Instrumentos utilizados: documentos (materiais didáticos, textos produzidos por aprendentes, fotos), observação participante, notas de campo e questionários mistos aplicados em duas atividades.

TÍTULO: “CAMINHÃO”: percurso formativo e colaborativo de professores na criação de material didático para um curso on-line de Português Língua de Acolhimento

INSTITUIÇÃO: UNESP

AUTORA:

ANO:

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

teorias relacionadas aos saberes docentes, à formação de professores de Português como Língua Estrangeira (PLE) e ao ensino e aprendizagem da língua pela perspectiva do Acolhimento.

Não citou referências.

3. Objetivos:

acompanhar e analisar a experiência de sete professores da área de Letras no trabalho colaborativo e voluntário de criação de um material didático para um curso on-line de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), ofertado no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Moodle.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa.

Estudo de caso

Dados coletados por meio de questionários

TÍTULO: O PAPEL DA REFLEXIVIDADE CRÍTICA NA PRÁTICA DOCENTE DE PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UNB

AUTORA: JULIANA BARBOSA DA SILVA

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

- formação do professor sob a luz de Freire (2015), Leffa (2001, 2016), Leffa e Irala (2014) e Schön (2000)
- análise textual da intertextualidade e da modalidade com base em Fairclough (2003, 2016), Koch (2018a, 2018b) e Koch e Elias (2018a, 2018b)

3. Objetivos:

investigar se a prática pedagógica de professores em espaços de ensino de português como língua de acolhimento - PLAc a aprendizes em situação de refúgio no Distrito Federal contempla a reflexão crítica (reflexividade) no seu fazer docente.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa.

Coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e narrativas

TÍTULO: O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc) NAS NARRATIVAS DE MULHERES MIGRANTES

INSTITUIÇÃO: CEFET - MG

AUTORA: FLÁVIA CAMPOS SILVA

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

(AMADO, 2011, 2013, 2016; MARQUES, 2018; ARANTES *ET AL.*, 2016; PEREIRA, 2016; HARTWIG; SILVA, 2017; GROSSO, 2010; VIEIRA, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; LOPEZ, 2016; CAMARGO, 2019; BOTTURA, 2019).

2. Referenciais:

Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) e da decolonialidade (MIGNOLO, 2003, 2005, 2007; QUIJANO, 2005, 2008; WALSH, 2005, 2007, 2009, 2017a, 2017b)

3. Objetivos:

Partindo da análise das narrativas de mulheres migrantes, o objetivo é verificar que tipo de configuração é construída por essas aprendizes sobre a prática socioeducativa.

4. Metodologia:

Análise do Discurso Materialista (PÊCHEUX, 1969, 1971, 1984, 1990; PÊCHEUX & FUCHS 1975; ORLANDI, 1992, 2001, 2012) e das Narrativas de Vida (BAKHTIN, 1929, 1963, 1993, 2003, 2010; LEJEUNE 2008; ARFUCH, 2010)

TÍTULO: PRÁTICAS TRANSLÍNGUES E TRANSCULTURAIS EM SALA DE AULA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

AUTORA: JULIANA VIEIRA LEITE DA SILVA

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Apresenta o termo PLAc, mas não deixa explícito os autores em que se apoiou para definir o termo.

2. Referenciais:

Situado na perspectiva Trans/Indisciplinar da Linguística Aplicada, mas não menciona autores no resumo.

3. Objetivos:

analisar as práticas translíngues e transculturais presentes no curso de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) da Universidade Federal da Grande Dourados, considerando ações promovidas pelo docente responsável e por mim em uma turma no ano de 2022, na modalidade presencial.

4. Metodologia:

É uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfica. Coleta de dados por meio de

TÍTULO: DISPOSITIVO COLONIAL E ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA: entre discursos, saberes e poderes

INSTITUIÇÃO: UNESP

AUTOR: MARCUS VINÍCIUS DA SILVA

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

O referencial teórico-metodológico parte de reflexões da Análise do Discurso, com contribuições de Michel Foucault, em diálogo com os Estudos Decoloniais e outros campos do saber, com a finalidade de compreender os sentidos que circulam sociohistoricamente sobre a prática do professor de PLAc nesse espaço fronteiriço.

3. Objetivos:

Compreender as relações de saber- poder que estão na base das estratégias discursivas para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) implementadas pela Universidade Federal de Roraima, espaço em que se materializam normatividades hegemônicas do dispositivo colonial.

4. Metodologia:

Análise do Discurso

TÍTULO: O LETRAMENTO NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: a escrita como ferramenta de inclusão

INSTITUIÇÃO: USP

AUTORA: JOSEFINA LOPES SIMÕES

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Cita PLAc no resumo, mas não apresenta autores para indicar qual perspectiva de PLAc segue.

2. Referenciais:

estudos de pós método (KUMARAVADIVELU, 2003),

Linguística aplicada Kleiman (2013)

interculturalidade de Santiago, Akkari e Marques (2013)

produção textual e do Letramento crítico de Street (2014) e Soares (2004)

gêneros textuais, com base nos ensinamentos contidos nos textos de Marcuschi (2008) e Antunes (2004, 2008 e 2010)

3. Objetivos:

buscar entender os mecanismos presentes no processo de ensino de leitura e escrita a estudantes imigrantes que frequentam o curso de Língua Portuguesa como acolhimento na Instituição Missão Paz para alcançar os resultados de se trabalhar o Letramento crítico na aula de PLAc.

4. Metodologia:

Não deixou a metodologia explícita no resumo.

TÍTULO: PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO MULTINÍVEL PARA A AULA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

INSTITUIÇÃO: UFRGS

AUTORA: LAURA FONTANA SOARES

ANO: 2019

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

Somente autoras brasileiras

ANUNCIAÇÃO, 2017; LOPEZ, 2016; SÃO BERNARDO, 2016.

2. Referenciais:

letramento (STREET, 1996)

(ALMEIDA FILHO, 1995; 2004; FERREIRA, 2001; AKBERG, 2002)

linguagem bakhtiniana (BAKHTIN, 1997; 2003)

3. Objetivos:

sistematizar procedimentos adotados na elaboração de um material didático (MD) de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) para deslocados forçados, planejado para atender às necessidades dos aprendizes e dos docentes do contexto de ensino.

4. Metodologia:

Revisão bibliográfica a partir de estudos de caso e pesquisas de cunho etnográfico

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE O INGRESSO DE IMIGRANTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

INSTITUIÇÃO: UnB

AUTORA: SABRINA AGLAE SONAI

ANO: 2019

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

O termo Português como Língua de Acolhimento (PLAc) é mencionado explicitamente no resumo, porém não há citação direta de autores para fundamentar conceitualmente o termo.

2. Referenciais:

O resumo não explicita os referenciais teóricos utilizados na pesquisa.

3. Objetivos:

apresenta uma investigação e análise das representações sociais dos professores da rede pública do DF sobre a inserção de imigrantes no ambiente escolar, e, de acordo com eles, que ações podem ser implementadas para auxiliá-los nesse processo laboral e de ensino- aprendizagem.

4. Metodologia:

Pesquisa qualitativa de cunho exploratório, com base na modalidade estudo de caso. Coleta de dados por meio de questionários

TÍTULO: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc) PARA ESTUDANTES VENEZUELANOS DA EJA: NA ESCOLA ESTADUAL CÍVICO MILITAR FAGUNDES VARELA EM BOA VISTA/RR

INSTITUIÇÃO: UFRR

AUTORA: EDNO ALVES DE SOUZA

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

PLAc, dentre outros importantes autores que acrescentam à nossa pesquisa temos: Grosso (2010). Ferreira (1995), São Bernado (2016).

2. Referenciais:

Simões; Silva; Oliveira (2017)– estudo sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil; Almeida Filho, (1993) – Linguística Aplicada; Miranda e Araújo (2019) – consideração sobre Formação de professores P LAc. N

3. Objetivos:

refletir sobre as estratégias de ensino da língua portuguesa para imigrantes da EJA na escola Cívico Militar Fagundes Varela em Boa Vista/R R , buscando averiguar por meio de elementos de aprendizagem como a leitura, a interpretação e a escrita, consistindo como exigências de desafios e soluções, se as metodologias de ensino desenvolvidas em sala de aula pelos professores da EJA, alcançam resultados que colaboram para a melhoria das práticas de leitura e escrita como foco comunicativo.

4. Metodologia:

Não especifica se é uma pesquisa quali ou quanti, nem os métodos de pesquisa ou coleta de dados, mas cita que uso como fundamentos metodológicos científicos do Português como Língua de Acolhimento em Roraima o Zambrano (2019).

TÍTULO: ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UM ESTUDO DE CASO EM BOA VISTA/RORAIMA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

AUTORA: DANIELLE DA SILVA TRINDADE

ANO: 2023

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

O resumo utiliza o termo Português como Língua de Acolhimento (PLAc) diversas vezes, porém não apresenta nenhuma citação de autores no momento da definição do conceito, nem explicita uma fundamentação teórica clara sobre a noção de PLAc.

2. Referenciais:

O resumo não explicita os referenciais teóricos utilizados

3. Objetivos:

Analisar como se realizam os processos de ensino e aprendizagem de PLAc a migrantes e refugiados venezuelanos em Boa Vista/Roraima.

4. Metodologia:

A pesquisa é de natureza qualitativa com abordagem interpretativista, organizada como estudo de caso. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com base em 15 questões.

TÍTULO: “Levanta, Sacode a Poeira e dá a Volta Por Cima”: Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes

INSTITUIÇÃO: PUC - SP

AUTORA: Mara Lúcia Jabali Vallc

ANO: 2021

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

língua de acolhimento pautada em Grosso (2010) e São Bernardo (2016)

2. Referenciais:

Teoria Sócio-Histórico-Cultural de Vygotsky ([1931] 1997, [1930] 1999, [1930] 2007, [1934] 2001)

Interculturalidade: Mendes (2011) e Candau (2011);

Linguística Aplicada Crítica: Moita Lopes (2006a, 2006b), Fabrício (2006) e Pennycook (2006)

3. Objetivos:

Compreender o processo de ensino- aprendizagem de língua portuguesa e os imbricamentos interculturais experienciados por meio de aulas ministradas para um grupo de imigrantes jovens e adultos, na cidade de São Paulo.

4. Metodologia:

Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (MAGALHÃES, 2004, 2011, 2012) com abordagem qualitativa. Coleta de dados por meio de entrevistas e questionário

TÍTULO: PRÁTICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO EM CONTEXTO ESCOLAR NÃO FORMAL: UMA PEDAGOGIA INTERCULTURAL

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

AUTORA: GISELDA FERNANDA PEREIRA

ANO: 2016

1. Origem da base teórica na definição de PLAc:

A pesquisa centra-se no estudo do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) – pautando-se, sobretudo, em Paulo Freire (1979, 1987, 2011, 2014, 2015) e em Almeida Filho (1997, 2001, 2002, 2005)

O termo PLAc é utilizado no resumo, mas não há autores associados diretamente à sua definição

2. Referenciais:

pedagogia intercultural, alicerçados, sobretudo pelos conceitos e procedimentos de Freire (1979, 1987, 2011, 2014, 2015) e de Goffman (1975, 1988a, 1988b)

3. Objetivos:

discutir as práticas de ensino de PLAc que contemplem uma pedagogia intercultural, procurando verificar como professores-voluntários podem e conseguem atuar no ensino de PLAc

4. Metodologia:

Pesquisa de cunho etnográfico.

Os dados levantados e o estudo realizado baseiam-se em reuniões e acompanhamento de procedimentos adotados pela ONG pelo período de um ano (da seleção dos professores-voluntários, treinamentos às reuniões pedagógicas), investigando problemas e possíveis soluções para ajudar os professores-voluntários a minimizarem seus insucessos. Entende-se que a autora acompanhou essas reuniões (pesquisa de campo) e foi agente também (observação-participante).